

As Obras Poéticas
do
Dr. Gregório de Matos e
Guerra

Divididas em 4 tomos

Em que se contêm as obras sacras,
joco-sérias e satíricas que a
brevidade não permitiu separar.

Tomo 3.º

Bahia, ano de 1775

A morte do Cavallo de Pedro Alz'.
da Neiva.

Decimas

1

Pedro Alvres não há alcançalo,
porque se não sabe dele,
se hum cavallo o tem a ele,
ou se ele tem hum cavallo;
mandou o Tio compralo
por ver o seo Beijamim
na charola de hum celim,
mas tendo o rocim comprado,
então ficou cavalgado,
então ficou cavalgado,
o Tio mais que o rocim.

2.

E porque era o tal sendeiro
hum pouco a cavalheirado
se lhe pôz caza de estado,
dous pagens, e hum escudeiro,
item papel, e tinteiro,
confessor, e Capelão,
donde veyo a ocazião
de o povo bruto, e malvado
dizer que o ruço queimado
morrera mui bom christão.

3.

Pedro Alvres tão grande asnia
jura, e afirma não disse;
porrem como era por voice
diria, e mais que diria;
que outras lhe ouvio a Bahia
tão gordas, tão bem dispostas,
que já àgultarra andão postas,
donde chegão a julgalo
mais besta, que o seo cavalo
com trazelo sempre as costas.

2.

4.

Por não tomar algum vicio,
hia ele, e o rocim
ao campo â roer capim,
fingindo, que hia a exercicio;
por velo então alto officio
hia com grande alvoroço
a Marotagem nhum troco,
dizendo a pouco intervalo,
será homem de cavalo
quem foy de cavalo moço.

5.

Huma tarde, em que corria,
eylo pelas ancas vay,
que muito se tão bem cêe
qualquer Santo no seo dia;
foy tão grande a correria

do rocim pelo escampado,
que de hum monte alcantilado,
rodou por jogar de Lombo,
com que o ruço que era pombo
de então foy ruço rodado.

6.

Acodio Pedro à burrada,
e chegando se ao ruido,
vendo o cava;p cahido,
ficou sota desmayada;
mas agente aLy chegada
lhe disse, o senhor bailio,
triunfe com valor, e brio,
que se este perdido estâ,
outro cavalo acharâ
na baralha de seo Tio.

7.

Ele então descendo a vale
E dando avante dous passos,
Tomou o cavalo em braços,
E fezlhe esta branda fala:

meo ruço, minha cavala,
meo carinho, e meo amor,
pois fico então grande dor,
orfam tão desamparado,
e morreis de mal curado,
ordenaime hum curador.

3.

8.

Festay com sizo perenne,
que hum testamento serrado
por vos, e por mim dictado
por força hade ser solemne;
não queraes, que vos condemne
algum Platonico astuto,
de que ao pagar do tributo,
podendo com todo o alinho
fenecer como hum Anginho,
acabastes como hum bruto.

9.

O rocim, que era entendido
pouco menos, que seo amor,
em ouvindo este reclamo,
surgio dando hum ay sentido;
deo hum, deo outro gemido,
e depois de escoicinhar
disse ainda estou devagar
por mais que a morte não queira,
que isto he acabar acarreira,
e não de carreira acabar.

10

Isto disse o rocinante,
e logo para o curar,
tratou de o desencovar
hum, e outro circunstante;
com cordas, e hum cabrestante,

e enbxadas para cavalo,
não podendo darlhe abalo
todo o trabalho se perde,
porque era cavalo verde;
sendo ruço o tal cavalo.

4.

11.

Mas hum coadjutor bizonho
disse: tal dono, tal gado,
que o Cavalo he tão pezado,
quanto o dono he enfadonho;
pedro Alvres como hum medronho
curou, e jâ de afrontado
desconfiou como honrado
do coadjutor malhadeiro
vendo estar o seo sendeiro.
de cura desconfiado.

12.

Eis que com força, e com arte
â empuxoens do cabrestante
foy sacado o rocinante
da barroca a outra parte;
Pedro Alvres nhum balvarte
se pòz e agente deteve
dizendo em pratica breve,
vem me alguem puxar amim?
pois he que este meo rocim,
nem deos quero que mo Leve.

13.

Aqui o roço hade jazer
confome o seo natural,
que he filozofu moral,
e no campo hade morrer:
quem teve que zombar,
tods m fim a puxar
derão todo aquele dia,
co ruço na estribaria,
e tratarão de o curar.

14.

Houve junta de Alveitaires,
ou Medicos de jumentos,
carregados de instrumentos,
balestilha, e aziars;

5.

item syringas apares,
ungentos, mechas, e talos,
e simples para formalos,
tudo remedios inanes,
por que sò póz de joannes
he remedio de Cavalos.

15.

Curou se em fim o frizão
pelos mais experimentados
homens bem intencionados
pela primeira intenção;
mas sobrevindo hum febrão
de implicadas qualidades,

em tantas calamidades
quis deos, que não lhe aproveite,
nem das Brotas o azeite,
nem o vinagrão dos Frades.

16.

Pedro Alvres num acidente,
fiado em seo privilegio,
mandou pedir ao Colegio
hum osso do Sol do Oriente;
mas sendo ao Reytor presente
a casta do agonizante;
dizey, disse, a esse bargante
que o santo acurar não presta
o mal, que ele tem de besta,
nem o do seo rocinante.

17.

Com que o ruxo apeiorar
as Reliquias a não vir,
Pedro Alvres a se afligir,
e seo tio a se enfadar,
o dinheiro a se gastar,
a caza a se aborrecer,
tanto veyo a suceder,
que com pezar não pequeno,

em chegando o quatorzeno,
o rucó veyo a morrer.

6.

18.

A assistir lhe na agonia
vierão, sem que huma manque,
todas as bestas do Tanque
dos Padres da Companhia,
huma que cantar sabia,m
huma Lição lhe cantou,
e quando ao verso chegoy
onde diz: andante me=
o ruço estirou hum pé,
e dando hum zurro espirou.

19.

Ao tratar do enterramento
houve alguma dilação;
porque Pedro Alvres então
chorava como hum jumento;
mas aberto o testamento
perante hum, e outro ouvinte,
se achou que morrera aos vinte,
e testara aos vinte e tres,
de tal anno, e de tal mez,
e que dizia o seguinte.

20.

Meo corpo vâ amortalhado
o habito, e cacoetes,
que tem meo amo entre asnetes
de falar a gangorado;
não o coma adro sagrado,
que hum monturo bastará,

sendo que tão magro está
de Hypocrates, e Avicenas,
que vou receado que apenas
para hum bocado haverâ.

21.

Item ao Senhor Marquez,
em quem o ceo há juntado.

7.

as ferezas de soldado,
os carinhos de cortez,
pela mercê que me fez
d com tão justa razão
suspender de Capitão
meo amor, que fica em calma;
lhe peço pela sua alma
que o suspenda de asneirão.

22.

Meo amor institûo emfim
por meo herdeiro forçado;
e lhe deixo de contado
a manjadoira, e capim;
item lhe deixo o selim,
que me pôz de sarna gafo;
e pois já morro, e já abafo,
o meo bocado lhe deixo,
porque veja queixo a queixo
o que vay de bafo a bafo.
A Pedro alvres da Neiva vindo

de Lxa. Com habito, e foro de Fidalgo.

Decimas

1.

Sejaes Pedro Alvres bem vindo,k
e credeme, meo amigo,
que tudo o que aqui vos digo
hora he cantando, hora rindo:
andão me aqui perseguindo,
que faça a vossa chegada
alguma satyra honrada
eu este povo he tão sezudo
que quer que eu vos diga tudo,
mas eu não vos digo nada.

2.

Se El rey vos enfidalgo
como me derão por novas,
acabarão se me as trovas
e tudo emfim se acabou;

8.

mas não falta quem notou
que indo vos fidalgo honrado,
vir com foro era escuzado;
porem logo se deo fé
que ereis fidalgo de pé,
e agora estaes assentado.

3.

Qualquer Bispo da turquia,

sem igreja, he Bispo fiel,
vos sois fidalgo de anel,
Fidalgo sem fidalguia;
os fidalgo da bahia
são Fidalgois de parolas;
vos apuras carambolas
por vos, por vossa mulher,
pois o quis el Rey fazer
sois Fidalgo de tres solas.

4.

Ser Fidalgo da Bahya,
he summa felicidade,
porque hade arder a cidade
nhuma e noura cortezia;
heis de mamar Senhoria,
quer vos dê, quer não pezar;
por que se hum triste alveitar
o mama sendo asneirão
vos tão asno, e simplalhão,
porque a não heis de mamar.

5.

Estâ toda a Meninice
desta cidade a esperar,
que sayaes a passear,
e digaes muita parvoice:
jâ certo homem me disse,
que vos ouvira humas poucas;
mas vos a palavras Loucas,
se quereis Lograr socegos

heis de trazer olhos cegos,
tanto como orelhas moucas.

6.

Chegaes de Lisboa em fim;
e não quero de vos mais,
se não sô, que me digaes
como vindes de escorpinim;
que este povo he tão ruim,
tão jocoço e tão burlesco
que por vos pôr ao Tudesco,
tendo vos cara de nata,
Levantão, que a vossa pata
Tem dedos de queijo freco.

7.

Triste da vossa Parceira,
que se vos muda tal vez
a cabeça para os péz,
e os péz para acabeçaira,
sempre o prezunto mal cheira,
sempre obafo cheira mal,
mas contra artefício tal,
como lhe não daes proveito
fedendo a torto, e direito,
vos admite ao natural.

8.

Ela levada do amor
diz, porque em fim vos quer bem,
bom sangue o fidalgo tom,

mas tem mui velhaco humor;
vos obrigado ao primor,
de quem tão firme vos áma,
que em tal caçoula se inflama,
ficaes por sentensa dada,
vós apartando a privada
e ela apartada da cama.

9.

Trataes a este, e aquele

10.

por ele de pura honrado,
que o Senhor bem inclinado
em Lugar de hum vos dá hum ele;
mas que o chantre se desvele
em vizitar vos cada hora,
e lhe digaes venha embora
chantre, folgo de o ver bom,
isso he ser sem tom, nem som,
asneirão de fòz em fora.

10.

Que dissestes me constou
a hum Capitão de alto som,
folgo muito de ò ver bom,
e ele os olhos vos fincou;
de boa então escapou
Pedro o vosso cabeção;
por que se lhe Lança a mão,
creyo eu, e he para crer,
vos havia de dizer,

folgo de o ver asneirão.

11.

Diz ele que em cazo tal
outra tal vos respondera,
e maos, e pez vos pozera
a não vir co general:
vos Pedro não fazeis mal:
por que sois em fim fidalgo,
mas sejaes algo, ou não algo,
tem todos por certo agoiro,
que se vos forem ao coiro
heis de correr como hum galgo.

12.

Temos vos hade matar
esse mal de fidalguia,
por falta de húa sangria,
que ninguem vos manda dar:
importa logo sangrar,
e carregar sobre tudo,
porque o sangue linhasudo
fora de imaginação
farâ, que fiqueis vilão,

11.

mas heis de ficar sezudo.

As Conduzoens que de Co-
imbra dedicou francisco Alvres Nei-
va a seo Tio Pedro Alz'da Neiva.

Decimas.

1.

Digão os que argumentarão,
qual mais dezaforo indica;
quem as concluzõens dedica,
ou a quem se dedicarão?
se as torres, que lhe gravarão
com tanta magnificencia
não são da sua ascendencia,
posto que dos Neivas são,
concedo lhe a concluzão,
mas nego lhe a consequencia.

2.

Concedo que aquele escudo
de gravados torreoens
seja dos Neivas brazoens,
mas não de Neivas brazoens,
que homem pode haver sezudo,
que vendo aquele jumento,
não conclua o argumento,
de que os seos timbres, e duelos
não são torres, são castelos,
porem Castelos de vento.

3.

A hum cavaleiro vilão
estas armas lhe hão de dar,
sobre escudo verde mar
huma aguilhada, e hm podão:
item porque lâ em Monção
morando na caza alhêa,

foy Lacayo de Librea,
e aqui assa o rocinante
lhe dão em campo brilhante
huma almofaça, e huã pêa.

4.

Pelo torreão guerreiro
dão lhe em juridica forma
a praya huma plataforma,
onde seja agoardenteiro;
e porque vay a escudeiro
por cazar com a Indiana,
com dote de porçolana,
e enxoval de canequim,
lhe dão por arma em fim
hum chuço, e huma partazana.

5.

Dezaforo tão insano,
sofrerão outra Nasçoens,
que dedique as concluzoens
a hum magano outro magano;
que sendo hum costume lhano
ofrezer, e dedicar
ao Prelado ao Titular,
ao Principe, e a Monarca,
se veja huma suja alparca
então sabido espaldar.

6.

Mas emfim, que lhe importou

verse assim entronizado
se tão vil he o dedicado,
como quem lhe dedicou;
tudo o Diabo levou
a honra, e dedicatoria;
a honra tornou-se escoria,
a dedicatoria em mijo,
o Brazil se ri de rizo
e aqui paz, e depois gloria.

13.

A Pedro Alvres da Neiva
homiziando se no convento do Carmo
pela noticia, que teve de que viera hum
Decreto de S. Mag^e. Cometido ao Dez^{or}.
Ouv^{or}. geral do crime Antonio Rodri-
gues Banha contra as pessoas, que
na Bahia tinhão foros, e habitos
de Christo falsos.

Decimas

1.

Treme a Pedro a passarinha
e tanto teme a prizão
que o cû lhe cheira á murrão,
e a boca fede a caquinha:
soube que o Decreto vinha,
e antes que o fossem prender,
fugio logo a bom correr,
pois quando o hião buscar,
tocando o Banha a marchar,
tocou ele a recolher.

2.

Pedro alvres com falso foro
se vê na realidade
o foro com falsidade,
com verdade o desaforo:
que agora reze no coro
he justo, e bem permetido,
e por que tem merecido
por servicos ao selim
não ser do campo rucim,
agora está recolhido.

3.

Que se despache hú caixeiro
creado na mercancia
com foro de fidalguia

14.

sem nobreza de escudeiro!
q que a poder de dinheiro,
e papeis falsificados
se veção entronizados
tanto mecanico vil,
que na ordem mercantil
são creados dos creados!

4.

O fidalgo esclarecido
tras de Longe a descendencia,
mas fidalgo de influencia
sem Ter solar conhecido,

he fidalgo introduzido
enfronhado em fidalguia,
e se o fumo da Bahia
a Pedro fidalgo fez,
fidalgo he das chaminés;
dos padres da companhia.

5.

Sor perfilhado em Milão,
e filhado em Portugal,
ter mulher Oriental,
e cunhado Mergulhão:
haver sido Capitão,
trazer huma cruz no Lado;
haver comido hum morgado,
e a fidalgo haver sobido,
se com tudo está cahido,
he jâ fidalgo estirado.

6.

Quem quer ser bem despachado,
a seo Rey serviçps faz,
a vida entre as balas traz
como valente soldado;
mas por serviço comprado
com as promessas a pares,
e mentira como os mares,

15.

faz ser cazo Lastimozo,
que o que deo honra a hum Barrozo
o merecesse hum Casares.

7.

quando habito se traz
co dinheiro poderozo!
torne outra vez o Barrozo,
e venha o Doutor Gilvaz:
tão bem nesta conta jáz
Fuão Maciel Teixeira,
Manoel Dias Filgueira,
o Marruás do sertão,
o Lobato patifão
marido da Cofeitaria.

8.

Tão bem vay indo a escudeiro
Marinículas da praya,
que para isso se ensaya
a fiuza do dinheiro:
por dinheiro hum canastreiro
he homemzarão de chapa;
mas a cruz que anda em tal capa
o faz com mayor deshonra
sambinitado da honra;
por que não e cruz, he aspa.

9.

Que maganos desta Laya,
patifes de toda sorte
subão a homens de porte
tanto que o pé poem na praya!
ver eu isto me desmaya,
e me faz cair por terra,
que quatro viloens da Serra

tenhão tão propicia estrela,
que sendo vis em cabrela,
say fidalgos desta terra.

16.

10.

Esta may universal,
esta celebre bahia,
que a seos peitos toma, e cria
os que engeita Portugal
que ao que nasceo natural,
seo filhote em tenra idade
o mate a necessidade,
por que lhe tem odio interno!
oh praza a Deos, que no inferno
se subverta a tal cidade.

Ao Cazam^{to}. De Pedro Alz.
da Neiva cin Anna Maria
natural da India, rica, e formoza,
efectuado por intervenção de seo
tio o Padre Frey Thomaz.

Lâ vem Maria, e mais Anna,
e Pedro no mei delas:
o Pedro quem te roubara
a rica Noiva, que levas.

Gloza.

1.

Apareceo na Bahia
Pedro, que tudo enfeitiça,

Moço de cavaleriça,
Enchertado em fidalguia:
Teve fortuna, e valia
Tão alta, e tão soberana
Que o Tio Milão se alhana,
E por serem tão manaças,
Lhe cantavão pelas praás:
Lâ vem Maria, e mais anna.

2.

Cantou se lhe em profecia,

17.

por que correndo alguns annos,
veyo a cazar por enganos
com Madama anna e Maria
por força de cantoria
se meteo Perico entre elas,
ou foy força das estrelas;
pois hoje ao mesmo compáz
gargantea Frey Thomáz
e Pedro no meyo delas.

3.

Hum cazamento ao revéz
frey Thomas somente o faz;
e eu raivo de Frey Thomaz,
que tal cazamento fez.,
quando considero os trez,
Noivo besta, e noiva rara,
e o Frade, que os moneatara,
metido entre os folioens,

canto invejado os dobroens
o Pedro quem te roubara.

4.

Porem depondo a arrogancia
da paixão, e do interesse,
sô Pedro a noiva merece,
que a màs moros, mas ganancia
não tenhas, Pedro jactancia,
nem tal dote a sorte devas;
pois tanto no bafo entrevas,
que se dê em to perfumar,
em pobre hade vir a dar
a rica Hoiva, que levas.

A João Vanique, que se su-
poem ser Olandez de nasção, e
sendo achacado da gota era muito dado
ao vinho.

1.

Senhor confrade da bota,
muito a Deos do Ceo deveis,

pois que mil gotas bebeis,
e vos dá somente a gota;
se a essa alma tão devota
do beber, e emborrachar,
houvesse Deos de iguallar
o castigo co pecado,
gotas vos houvera dado
mais, que as areas do mar.

18.

2.

Sois tão grande borrachão,
e em beber tão desmedido,
que trocaes o que heis comigo
pelo vinho, qe vos dão,
vomitaes o vinho, o pão
com repugnancia mui pouca,
e a razão, que vos provoca,
he que huma vez o bebeis,
e vomitando o quereis
que outra vez vos venha a boca.

3.

Quem por vinho vomitado
tanto faz, e tanto gosta,
tão bem gostarâ da bosta,
tão bem do vinho mijado:
se não fora o vinho agoado
de tão grande hydropezia,
creyo que se goardaria,
e hum Flamengo Areopagita
o que nhum dia vomita
o beberà noutro dia.

4.

sois tão grande bebedinho,
e tão manhozo em vertelo,
que o bebelo, e desbebelo
he sò por dobrar o vinho;
quando o Levaeis de caminho
vay claro, como do torno,
e quando do ventre morto

pela boca o vomitaes,
então mui turvo o Lancaes,
como ajuda de retorno.

5.

O vinho hade ser pagão,
que não serve vinho agoado,
porque he vinho baptizado,
que enfada, por ser Christão;
day ao Demo o beberrão,
que co dores, e trabalhos
não busca ao beber atalhos;
pois sem temor de acabar
crê, que muito hade durar,
porque está devinhadalhos.

6.

Sempre tive grande magoa
de cuidar, que hum mosquetinho
quer antes morrer no vinho,
do que estar vivendo na agoa,
se o bofe se vos enxagoa
co beber, e mais beber,
virey com isto a entender,
que em belga, donde vieste,
de algum mosquito nascente,
e mosquito heis de morrer.

Ao Pe. Manoel Alz
Capelão de Marapè, dizendo ao ^a

que não havia de fazer versos a hua
pedrada, que lhe derão, estando pro-
vendo se.

Decimas

1.

Não me admira, que vossê,

20.

meo Padre, e meo camarada,
me desse a sua cornada,
sendo rez de Marapè;
mas o que lhe Lembro he,
que se acazo a carapuça
da satyra se lhe aguça,
e na testa lhe ajustou
achuxada, eu não lha dou,
vossê se mete na chuxa.

2.

E se por estes respeitos
diz, que versos não farey
a pedrada, que levey,
quando fazia os meos feitos,
por que eu de voga arrancada
a huma, e outra pancada,
os faço: a que levey já
e o que agora vossê dá,
que inda foy mayor pedrada.

3.

Era no alvo serlão,
fazia hum Luar tremendo,

quando eu estava fazendo
Camara, ou Vereação;
não sey que notícia então
teve hum Moço, hum boa pessa,
poz se, a janela com pressa
tão sem propozito algum,
que quis Ter comigo hum
quebradeiro de cabeça.

4.

Chum torrão na mão se apresta
e atirando com se o momo,
me fez o memento momo,
pondo me a terra na tezta:
fez me huma pequena fresta,
de que arto sangue corria,
e eu disse então, quem seria

21.

hum Medico tão sem Ley,
que primeiro me purguey,
do que Levasse a sangria.

5.

Erguiame com pressa tanta,
que hum amigo me gritou:
inda agora se purgou
tão de pressa se Levanta;
sim Senhor, de que se espanta,
se este moço, este trampozo
he medico tão famoso

que faz Levantar nhum dia
depois de purga, e sangria
o doente mais mimozo.

6.

Este cazo, e desventura
he na verdade contado,
e sendo eu o bem curado,
o moço me deve a cura;
com huma, e outra bravura
prometi, e jurey que
lhe daria hum pontapè,
mas o moço o cautelado
me deixou calamucado
para servir a vossê

Ao antedito João Vanique, de
alcunha o Atira couces, havendo dado
huma grande queda

Decimas

1.

Quem vos chama atirador,
não vos faz amigo, afronta,
mas antes levayo em conta,

porque atirador he amor:
he verdade, que o favor,
que em tal nome se vos faz,
sua má suspeita traz,

22.

que amor tira arpoens, e fouces,
vos, dizem, que atiraes couces
por diante, e por de taz

2.

Mas vós de tudo zombay,
que o povo he galhofeador,
tratay de ser outro amor,
e o que quer que for tiray:
se he bom o tirar, olhay,
para o tiro dezestrado,
que hontem vos pôz estirado,
porque vejaes, que em rigor
em todo o cazo he melhor
o tirar, que o ser tirado.

3.

Vos tendes muitos amigos,
e o mereceis na verdade,
e eu quero a vossa amizade
até no tempo dos figos:
os mais não; são todos trigos,
são falsarios desleaes;
vos tanto vos esmeraes
cos amigos, que seguis,
que com amor os servis,
e de amores os fartaes.

4.

sois Moço bem parecido
galanaço e aceado,
gentil homem se cuidado,
sem arteficio entendido:

não affectaes ser cupido,
como há outros no Lugar.
que a affectação he dezar,

23.

e o artefício torpeza,
e sò vos por natureza
tendes na terra bom ar.

Ao mesmo João Vanique
em dia de entrudo

1.

vos sois, João, tão ingrato,
que outro vos meteo a febre
para paparvos a lebre
e a mim encaixarme o gato
temo deste falso trato,
que o vosso negocio quebre,
pois porque o mundo celebre
vossa tramoya sem par,
ao mundo me heide queixar,
que vendeis gato por Lebre.

2.

Diz me certo Badulaque,
que as Musas fugis de ouvir,
e eu sey que por me fugir
vos valestes desse achaque:
tendo tão pouco estoraque
hoje a caçoula da Muza,
que me condemna, e acuza,
quem tal couza me condemna?
Se Apolo me deo a penna,

E me dictou Arethuza.

3.

vos queixaivos sem razão,
e sem cauza vos sentis,
por que os versos, q' hontem fiz
são partos de huma afeição:
fugistes sem ocazião
inda por menos de hum figo,
só por ser meo inimigo,

24.

e assim me destes hum geito
te dizer, que em vosso peito
não há amigo para amigo.

4.

toda amanhã esperey
sem vós quererdes chegar,
com que ou vos me heis de matar,
ou por vos me enforcarey:
espero, que vos verey
hoje a tarde as laranjadas,
e inda que estão assustadas
a pedras, que aqui pizotes
da queda, que hontem levastes,
eu tomarey as pedradas.

A Frey Miguel No-
velos, apelidado o Latino, sobre
huma Patente falsa de Prior, achan-
do se o ^a homiziado no carmo.

Decimas.

1.

Victor, meo Padre Latino,
que agora se soube em fim,
que sò vos sabeis latim;
para hum breve tão divino:
era n'hum dia mofino
de chuva, que as cazas rega,
eis que a patente vos chega,
e eu por milagre o suspeito
na igreja Latina feito,
para se pregar na Grega,

2.

Os sinos se repicarão
de seo matu natural,
por que o Padre Provincial,

25.

e outros Padres lho ordenarão:
os mais frades se abatarão
a lhe dar ao bediencia,
e ele em tanta complacencia,
por não faltar ao primor,
dizia a hum Victor Prior,
Victor vossa reverencia.

3.

Estava aqui retrahido
o Doutor Gregorio, e vendo

hum Breve tão reverendo,
ficou có queixo cahido:
mas tornando a seo sentido
da galhofa perennal
que não vio Patente igual
disse, e he couza patente,
que se a Patente não mente,
he obra de pedra, e cal.

4.

Visctor, victor se dizia,
e em prazer tão repentino
sendo os vivas ao latino,
soavão a engrezia:
era tanta a Fradaria,
que nesta Caza Carmela
não cabia a refestela;
mas recolherão se em fim
cada qual a seo celim
e eu fiquey na minha cela.

A prizão do Cap^m. Manoel
Dias Filgueira por quebrar a porta
de certa personagem hum servidor, que
hia na cabeça de hum negro.

Decimas

1.

Prezo está no Limoeiro
repicando huma corrente
certo Capitão valente,
por matar hum Camareiro;

26.

e se o cazo he verdadeiro,
e foy ele o matador,
pois o mayor ao menor
uzurpa, arrasta, e convence,
uem hum Camareiro vence,
serâ Camareiro mor.

2.

Rompeo atesta a hum cortiço,
que vinha em certa calçada;
cuida ele, que não fez nada,
e a rua fez mão serviço:
por que tendo avizo disso,
pelo Favonio, que entrava
agente que a Ly se achava,
enfadada do vapor,
que exalava o servidor,
por mal servida se dava.

3.

Como os miolos saltarão
da cabeça, que ofenderão,
assim as novas correrão
té que a cadea chegarão:
logo então se despacharão
os morenos da corrente,
e o cazo era tão recente,
que sem mais informação
prenderão o Capitão,
porque cheirava a valente.

4.

entre tanta caxaporra
veyo a prizao, que o maltrata,
porque quem com ferro mata,
quer Deos, que com ferro morra;
e porque nada o socorra,

27.

na moxinga o entupirão,
onde os mais dos prezos virão
que por serviço do ceo,
pois que o vidrado ofendeo,
vidrados o perseguirão,

5.

Lastimouse o mundo disso,
pois quantos serviços fez,
como honrado Portuguez
perdeo por hum mão serviço;
hoje que Libre o toutço
pentea já o pelo Louro
ganhou (fora vô de agoura)
por industria, e por santaca
hum Noiva de tambaca
com dote de prata, e ouro.

6.

Mas ficou então ruim fê.
Este sucesso infelis,
que nenhum homem já diz
servidor de vossarcê:
item qual quer homem que
publicar, que he servidor

de fidalgo, e do Senhor,
hade vir com mãos enguiços
o Capitão dos serviços
a quebrar lhe o servidor.

Ao Cap^m. Joze Pereira por
algunha o sete carreiras, cujas poezias
serviño de rizo

Decimas

1.

Amigo, e Senhor joze
não me fareis huma obra,

28.

porque se agraca vos sobra,
me fareis graça, e mecê:
fazeime huma obra em que
honra me deis aos almudes,
e se em vossos alaides,
que apoilo vos temperou,
não cabe o pouco, que eu sou,
caberão vossas virtudes.

2.

Fazey me huma obra em quanto
a muza se me melhor,
que eu prometo desde agora
pagarvos tanto por tanto;
que como deos he bom santo,
e não há bovo sem gema,
sereis de meo plectro o tema,

por que quem me faz hum verso,
não serey eu tão perverso,
que lhe não faça hum poema.

3.

Sayão esses resplandores,
essas luzes coruscantes,
rubis, perolas, diamantes,
cravos, açucenas, flores:
sayão da Muza os primores,
que há ortelão da poezia,
que gasta em menos de hum dia
de flores hum milenario
e lá poeta Lapidario
gastador da pedraria.

4.

eu quatro versos fazendo
não me meto em gasto tal,
nem posso chamar cristal
a mão que humana estou vendo;
os olhos, que ao que eu intendo
são de sangue dous pedaços,
não chamo diamantes baços,

29.

pois os não tenho por taes
que há Poetas Liberaes,
e os meos são versos escaços.

5.

vos sois o deos da poezia,
que sobre o vosso pegazo,

andaes mudando o Parnazo
neste monte da bahya:
aqui a vossa Talia
nos ensina aos praticantes
tão graciosos consoantes,
que vos juro a JESUS CHRISTO,
que em quantos versos hey visto,
não vy versos semelhantes.

6.

Sois hum poeta natural,
e tendes sempre a mão chêa,
não só de Aganipe a vêa;
mas na vea hum mineral:
correm como hum manancial
da vossa boca arelhuzas,
e as nove Muzas obtuzas
de ver o vosso pactólo
em vez de Muzas de Apolo,
querem ser as vossas Muzas.

Ao Vig^o. da Me. de Deos
Manoel roiz; vindo tres clericos
A sua caza, achandose nela A.

Decimas

1.

Padre acaza está abrazada,
porque he mais damnoza empreza
por tres bocas a huma meza,

que trezentas a huma espada:
esta trindade sagrada,
com quem toda a caza a bafa,
jâ eu tomara ver safa,
porque à caza não convem
trindade, que em sy contem
tres pessoas, e huma estafa.

2.

vos não podeis sem dar pena
por à meza tres pessoas,
nem sustentar tres coroas,
em cabeça tão pequena:
se a fortuna vos ordena,
que vejais a caza raza
com gente que tudo abraza,
não soffro, que desta vez
vos venhão coroas trez
fazer principio de caza.

3.

Se estamos na pofania
e os tres coroas são Magos
hão de fazer mil estragos
no caijû, na melancia:
magica he feitiçaria,
e a terra he tão pouco experta,
e a Gentina tão incerta,
que os tres a nosso pezar
não vos hão de ofertadar,
e hão de mamarvos a oferta.

4.

O incenso, o ouro, e myrrha,
que eles nos hão de deixar,
he que nos hão de mirrar,
se nos não defende hum irra:
o Crasto por pouco espirra,
por que he dado a valentão,
e lhe formos a mão

31.

no comer, e no engolir,
aqui nos hade frigir
como postas de cassão.

A Brites gracioza Moça
da mesma Ilha dando humas flores a
o dito Vigario, à quem chamava camp^e;
e hum caijû ao Autor.

Decimas

1.

Ao Padre Vigario a flor,
e ao pobre Doutor o fruto?
E a nisto, que dizer muito,
e muito dirâ o Doutor:
tenho por grande favor,
que a titulo de Compadre
deis, Brites, a flor ao Padre;
mas dandome o fruto em fim,
que se me deo a mim
he força que mais me quadre.

2.

Quadrante, que o fruto influa,
que huma flor, que eu não queira,
se dê a quem principia,
e o fruto, à quem continúa:
se o fruto faz, que se argua,
que eu sou o dono da planta,
a flor seja tanta, ou quanta
sempre o dono a quer perdida;
porque pelo chão cahida
faz, que o fruto se adianta.

3.

Quem he do fruto Senhor
sabe a Ley da agricultura,
que todo o fruto a segura,

32.

e despreza toda a flor
e inda que chamão favor
dar a sua flor a Dama
a aquele por quem se inflama,
eu entendo de outro modo,
e ao fruto mais me acomodado,
que honra, e proveito se chama.

4.

Por que na testa vos entre
mysterio que isto incerra,
quem me dá fruto da terra,
mo pode dar do seo ventre:
e por que se reconcentre

vaticinio jocundo
no vosso peito, fecundo digo,
qual bom agoureiro,
que quem me deo o primeiro,
me pode dar o segundo.

5.

Padre andou muito tolo
em vos estimar a flor,
porque era folha o favor,
e o meo tudo era miolo.
e o meo favor me consolo
de sorte, e tão por inteiro,
que afirmo por derradeiro,.
Que hum favor, e outro suposto,
eu levo de vos o gosto,
e o Padre Vigario o cheiro.

6.

Eu do Vigario zombey,
por que vejo, que levou
huma flor, que se murchou,
e eu hum fruto, que papey:
este exemplo lhe gravey,
e este dezengano doy
dela dicha, em que me estoy,
cantando a su flor ansi,

que ayer maravilha fui,
y oy sombra mia a un nó soy.

A mesma Brites comendo
hum caijû, que vinha decretado para
o A por remate de hum mimo, q
se mandou ao dito Vigario.

Decimas.

1.

So comestes por regalo
Brites o caijû vermelho,
tomastes mui mâo conselho,
e temo, que heis de amargalo:
no pomo hade ter abalo
toda a vossa geração;
pois vos sem comparação
goloza alva excedestes,
quando sò por sò comestes
sem dar parte ao vosso Adão.

2.

Poz-vos Deos Eva segunda
neste novo Paraizo,
fiando de vosso sizo,
que fosses menos immunda:
vos como mais moribunda,
mais fraca, e mais alfenim,
comestes o pomo em fim,
e por lhe meter o dente,
não fugistes da serpente,
e andaes fugindo de mim:

3.

Sinto amarguissimamente
que visto o vosso pecado,

34.

heide sair condemnado,
como se fosse a Serpente:
do Vigario era o presente,
e meo o caijû do meyo,
e assim com razão receyo,
que pelo vosso pecar
heide sair arrastar
como a serpente lhe veyo.

4.

Mas eu não vos persuadi,
para haveres de o comer,
que Deoza havieis de ser;
pois Deoza sempre vos vy:
vós vendo o caijû rubi
goloza, e arremeçada
lhe fostes dar adentada,
e diz a Ley com agloza,
que pois fostes a goloza
haveis de ser à arrastada.

A huma Dama de Perbambuco
chamada Margarida, e vulgarm^{te}
Carira por diminutivo, chorando p.
lhe haver furtado o Amnante huns
coraes, que tinha no braço.

Decimas

1.

Carira, por que choraes,
que he perdição não vereis
as perolas, que verteis
pela perda dos coraes!
Perolas não valem mais
dos vossos olhos choradas,
que de coral mil ramada?
pois como os olhos sentidos
vertem por coraes perdidos
perolas desperdiçadas?

2.

Basta já mais não choreis,
que os coraes sabemos,
que não têm os extremos,
que vós por eles freis
que os quereis cobrar dizeis,
mas como emcobrança tal
meteis tanto cabedal?
como empregaes nesta empreza
aljofar, que val; que peza
muito mais do que o coral

35.

3.

Vos sois fraca mercadoras;
pois em cambio de huns coraes
taes perolas derramaes,
quaes as não derrama á Aurora:
sem,pre o negocio melhora
as Damas do vosso trato,
mas sem risco, e mais barato,
e em vós he fácil de crer,
que os coraes heis de perder,
sobre quebrar no contrato,

4.

Se vos adita o sentido,
que o mar cria coral tanto,
e no mar do vosso pranto
se acharâ o coral perdido:
Levais o rumo torcido,
e hides, Carira, enganada;
porque a agoa destilada,
que até os beijos vos corria,
muito coral vos daria
de cria, mas não de achada.

5.

Se Trataes ao Camarada
de Ladrão; de Ladronaço

por que vos tirou do braço
corril, que val pouco ounada

he que estaes apaixonada,
porem com pouca razão,
pois o ponde de Ladrão
quando os coraes bota fora,
e não o ponde na hora,
que vos rouba o Coração.

A trez Mulheres que
em noite de Natal erguendoe
ao confessorario, a mais gorda se
soltou por baixo.

Decimas

1.

Quem vio couza como aquela,
que hoje succedeo na Igreja
em dia que ela festeja
a Deos nascido por ela?
Quem inda não sabe dela.
Aplique o sentido ao canto
da minha Muza, e em quanto
ela cantando lho dia,
vá perfumando o naris,
por se Livrar do quebranto.

2.

Estavão tres Nãos em carga,
e entre sy com gráo porfia
de qual primeiro entraria
a fazer sua descarga :

então a da popa larga,
vendo que há quem se lhe atreva,
nada sofre, nem releva
sendo principal da tropa
com meyo canhão de popa
atirou pessa de Leva.

37.

3.

Pessa de Leva atirou
com tal ronco, e taes roidos,
que atordoou os ouvidos
da gente que aLy se achou
e posto que disparou
Lâ por baixo de su capa,
de excomunhão não escapa
por dispara em sagrado,
que he pecado rezervado
na bula da Cea ao Papa.

4.

Tal estrago a pessa fez
pelos narizes vizinhos,
que mais de trinta focinhos
se torcerão esta vez:
sentindo amaldita rez,
que tão fedorente está,
desse huma Negra, câ câ:
po diabo, e que má casta
de polvora aLy se gasta,
respondeo outra, mâ mâ.

5.

Quando ouvirão o sinal
as outras duas Nãos ambas
forão chorar sua Lambas,
dando fundo cada qual:
certo não fizerão mal
em não querer provocala,
por que se assim lhes escala
nariz a artelharia
com polvora, que seria
se lhe atirasse com bala.

6.

Alguns creyo admirara
da polvora a fortaleza,
por rebentar nesta empreza

38.

pela culatra o canhão:
mas a minha admiração está no que o povo diz
por ahy, que esta infelis,
e traidora artelharia
fazendo aos pez pontaria,
fez o emprego no nariz.

7.

Mas que muito que assim seja,
se este canhão Portuguez
faz andar tudo ao revez
quando sem pejo despeja
já se sabe ser a Igreja
arilo a todo o culpado,

mas quando foy disparado
o canhão aos combatentes,
nem ainda aos innocentes
narizes valeo sagrado.

8.

Logo pois que a seo canhão
deo fogo o baixel violento,
Largando velas ao vento
foy pedir absolvição:
porem eu digo, que não pecou ela desta vez;
pois com soltar de cortez
prezo que se valeo
do sagrado, mereceo
afesta, que selhe fez.

9.

As Fragatas da Camapanha
botando as barbas de molho:
por que esta lhe dera de olho,
lhe fizerão festa estrana
derão lhe trela tamanha
que cuido, por que o não vy,
que o pobre partio da Ly

39.

tão corrida, e envergonhada,
que foy de voga arrancada
a dar fundo em Paraty.

10.

E se passou mais avante,

jâ pode chegar a Europa,
porque foy com vento em popa,
e escoou se com avazante:
mais se algum bom estudante
a arte da dezentaria
por desgraça ou por miseria
reprovar desta poezia
a forma, por cortezia
prove ao menos da materia.

Petição ao Gov^{or}. Antonio
Luiz Glz. Da Camara para

assentar praça hum seo sobr.

Decimas.

1.

Senhor deste meo Sobrinho
afirmou hum Padre tolo,
que he furado do miolo,
sendo que o Padre he o tolinho:
não he tolo, nem doudinho
falando na realidade,
mas se heide encobrir,
anda doudo por servir
aqui a sua Magestade.

2.

Pode vossa Senhoria,
senisto acertar dezeja
permitir que o Moço seja

40.

Soldado de Infantaria:
e se alcançar algum dia,
que faley afeiçoado,
eu me dou por condemnado,
e sem recurso nenhum
a servir sem soldo algum
em Lugar deste Soldado.

A huma Freira que
chorou por outras lhe molharem
hum toucado, com que determinava
ir ahuma grade falar a seo amante.

Decimas.

1.

Pelo toucado clamáes,
e em confusão me meteis,
por que se enxuto o quereis,
como sobre ele choraes:
quantos mais suspiros daes
novos extremos fazendo,
vay vosso damno crescendo,
e he mui mal espediçado
sobre aperda do toucado
andar perolas perdendo.

2.

Mas hum peito Lastimado,
que tem em pouco essas sobras,
dirâ, pois chora por dobras,
que o deixem chorastes;
pois tão bem desempenhastes
as vezes, que vos ornou,
quer se até aqui vos toucou,
de perolas o toucastes.

3.

Por ventura Niz e, achaes,
que mais bela atouca estava
ao tempo, que vos toucava,
do que agora, que a toucaes:

41.

não vedes; vãos ornamentos
humedecidos, e lentos
de aljofares derretidos,
que estão demais cahidos,
isso tem de mais alentos.

4.

Choraes com razão tão pouca,
que estão todos murmurando,
que andaes as toucas murmurando,
que andaes as toucas Lançando,
não mais que por huma touco:
e se por Silvio ides Louca,
por que amante vos anele,
e mais por vos se desvele,
vinde a grade destoucada,
e verao que de empenhada
botaes as as toucas por ele.

5.

Inundaes as escarlatas
a guiza de bela Aurora,
como se mui novo fora,
que na agoa se banhé patas;
se as Professas, ou Donatas,
que as patas vos mergulharão
tanto a pessa celebrarão
tanto a pessa celebrarão,
zombay das suas invejas,
não se gabem malfazejas,
que de patas vos virarão.

A hua Dama, se perseuia ao
Poeta pelo testam^{to} do Cavalo de P^o Alz

Decimas

42.

1.
Minha Reyna, estou absorto,
de que com tão grande abalo
busquei hum morto cavalo,
fugindo de hum perro morto:
e assim daqui vos exhorto,
que da idade e vos borre
ler versos, em que discorre
hum Poeta inveterado,
pois hum cavalo enterrado
he couza que jâ não corre.

A huma Freyra que mandou ao^a
huns doces.

Decimas.

1.
Hum doce, que alimpa a toce,
couza muito grande era,
se eu não trocara, e perdera
a douçura pelo doce,
se quizera amor, que eu fosse
tão digno, e tal me fizesse,

que juntos vos merecesse
hora o doce, a doçura hora,
maldita minha alma fora,
se tudo vos não comesse.

2.

Mas há grande distição,
e discrimen temerario
entre os doces de hum almario,
e as doçuras da afeição:
ë quem he tão sabichão,
destro no re, mi, fá, sol,
mal pode errar em seo prol
quando sabe, que a doçura
se secome, he por natura,
e os mais doces por Bmol.

43.

3.

O que em fim venho a dizer
he que se aminha ventura
negaes comer da doçura,
doces não heide comer,
não heide a trocar fazer,
mais que a palos me moaes,
e se comigo apertaes,
que os vossos doces almoce,
fazerme a boca doce
quanto a mim he por demais:

4.

Trocay o doce em favor,

e curay meo mal tão grave
com aquela ambrozia suave,
com que foy criado Amor;
nectar serà melhor,
que distilão vossas flores,
que se tão secos favores.
são de amor e feitos pecos,
tão mãos são os doces secos,
como são secos Amaroos.

A huma Moça chamada
Ignacia Paredes.

Decimas.

1.

Ignacia, vos que me vedes
em tal dezesperação,
remediay o, e se não
darey por essas Paredes;
na malha das vossas redes,
quis eu minha alma enredar
por vos servir, e adorar;
mas vos, sem que amor me valha,
vos mesma rompeis a malha,
afim de me não pecar.

44.

2.

Mâ pesca devo eu de ser,
pois tendo a vontade exposta
devagar, nem pela posta,

me quereis, Moça, comer,
pois isto em fim hade ser,
que vos por vosso regalo
heis de comer do robalo,
seja de escama, ou cabelo,
e se não quereis comelo,
ao menos heis de escamalo:

3.

Não vos rende o meo carinho,
por que em vossa estimação
sou já peixe sabichão,
e vos me quereis peixinho;
se com todo o meo alinhio
vos não mereço hum favor,
que importa o vosso rigor,
se se sabe, e vos o vedes,
que quero nessas Paredes
fundar hum templo de Amor.

4.

Quando as paredes juntemos,
a vossa, que he de frontalo
co aminha de pedra, e cal,
huá grande obra faremos,
à Amor asdedicaremos,
por que goarde as vossas redes,
que eu creyo, e vos bem o vedes,
que hão de ir todos em rigor
ver as paredes de Amor,
sò por amor das Paredes.

A duas Moças das quaes não
sabia o Autor qual escolhesse.

1.

45.

Dame Amor a escolher
de duas huma demonia,
ou a Ignacia, ou a Apolonia;
e eu não me sey rezolver,
a ambas heide querer;
por que depois que as lograr
mais facil serâ acertar,
que nos riscos da eleição,
o seguro he Lançar mão
de tudo por não errar.

2.

assim serâ, mas que monta
isto, que fazer pretendo,
se dirãoi, que estou fazendo
sem a hospeda esta conta;
qual delas serâ tão tonta,
que se acomode aos dezares
de partir com seos pezares
amor, assistencia, e tratos,
se as Damas não são çapatos,
que se hajão deter aos pares.

3.

Mas se debaixo da Lua

não val mais esta, que estoutra,
eu não deixo huma por outra,
nem escolho outra por huá:
não há duvida nenhuá,
que ambas são Moças de porte,
e se o não estorva a morte
ambas me hão de vir a mão,
Ignacia por eleição,
e Apolonia pela sorte.

4.

Isto que remedio tem,
sejão entre sy tão manas

46.

que repartindo às semanas,
vâ huma, quando outra vem;
que eu repartirey tão bem
gimbo, carinho, e favor;
por que advirta algum Doutor,
que sendo á Logica oposto
na arismetica do gosto
pode repartirse amor.

A huma Moça corcovada.

1.

Loura minha o vosso Amante
não sabe por mais que faz,
quando ides para traz,
nem quando para diante;
ha vos para semblante,
e vê no peito a cacunda,
e he força, que se confunda,

pois olha para o espinhaço,
e vendo o segundo inchaço,
o tem por cara Segunda.

2.

Com duas corcovas postas
que Amante não duvidara,
se tendes costas na cara,
se trazeis a cara ás costas;
quem fizer sobre isso aposta,
não he de as ganhar capaz,
que a vista mais perspicaz
nunca entre confuzas ramas,
vê se as pás trazer nas mamas,
se as mamas trazeis nas paz.

3.

Entre os demais Serafins,
que há aqui de belezas raras,
sós vos tendes duas caras;

47.

e ambas elas muito ruins:
quem vos for buscar os rins;
que morão atrás do peito,
nunca os hade achar ageito,
crendo, que adiante estão,
com que sois mulher, que não
tem avesso, nem direito.

4.

Vindo para mim andando,

cuido, como he couza nova
trazer no peito corcova,
que vos hides auzentando;
cuido, estando vos olhando
no peito corcós tremendo,
que as costas vos estou vendo;
e por que vos vejo assim
vir co agiba para mim
que as costas me daes intendo

5.

A vossa corcova rara
deixe o peito Livre, e nû;
ou crerey, que he vosso cû
parecido a vossa cara;
e se acazo vos enfara
darvos por tão verdadeira
esta semelhante asneira,
por mais, que vos descontente
heide crer, que he vossa frente
irmã da vossa trazeira./

6.

hum bem tem vossa aleijão
mui util aquem vos ama,
e he que haveis de dar na cama
mais voltas, do que hum pião;
se o pião de hum só ferrão,
voltando em giros continuos,
dá gostos tão peregrinos,

vos pião de dous ferroens

sereis sem comparaçoens
desenfado dos Meninos.

A huma freyra do Desterro,
que impedio a outra mandar ao ^a
hum vermelho, dizendo que poderia
fazer lhe alguma Satyra.

1.

O' Vos quem quer que sejaes,
que nem o nome vos sey
freyra a quem nunca faley;
e tão mal de mim falaes:
por que a fome me mataes.
sem vos dar motivo algum?
vermelho, huá freyra guapa,
vos me destes sem ser papa,
esse dia de jejum.

2.

Não quizestes porfioza,
que se mandasse o peixe,
formando para isso hum feixe
de razoens de bem má proza
a Freirinha era medroza,
e vos, que o peixe intentastes
Livrar de tantos contrastes,
de satyrixia não vistes.
que então me satyrizastes.

3.

Sendo o conselho tão tosco,
tão bem a Freira o tomou;

que o peixe me não mandou,
por não se expinhar com vosco;
mas vos, que tendes com nosco
comigo, e minha Thalia?
e se o peixe vos dahia,
em que inda agora me escaldo,

49.

se o fazeis pelo caldo,
o caldo eu volo darìa.

4.

Oh faz a hum caspir no chão
huma satyra o doutor,
satyriza hum picaflor,
quanto mais hum peixarrão:
homem de tal condição se lhe dá de comer,
e tem pouco, que intender,
que o doutor já fraco, e velho
se hade comer o vermelho,
por força o hade morder.

5.

Pois destes tão mão conselho,
rogo ao Demo, que vos tome,
por deixas morrer de fome
hum pobre faminto, e velho:
rogo ao Demo, que a seo relho
vos prenda com força tanta,
que nunca lhe arredeis planta,
e que a espinha muito, ou pouca,
que me tirastes de boca,

se vos crave na garganta.

6.

E assim como foy verdade;
que pelo vosso conselho
perdi eu o meo vermelho,
percaes vos a virgindade:
que vola arrebate hum frade;
mas isto que praga hé?
permita deos, que hum cabé.
vos plante tal mangarâ,
que paraes hum payayâ,
mais retinto que hum guiné.

50.

A hum Freyra dando acerto sugeito
hum carâ por pão por deos em dia de
todos os Santos.

1.

Em dia que a Igreja dá
pão por Deos a Christandade,
tenho por má charidade
dares vos Freira, hum cará:
se foy remoque, oxalá
que vos dem a mesma esmola,
que não há mulher tão tola,
que por mais honesta, e grave,
não queira Levar o cabe;
se vê descoberta a bola.

2.

Descobristes a intenção,

| e o dezejo revelastes,
quando o carâ encaixastes
a quem vos pedia o pão:
como quem diz, meo Irmão,
se quem tomar se obrigou
a pagar o que tomou,
vos obrigado a pagarme
ficaes, e ensinado a dar-me
o carâ que vos eu dou.

3.

Levado desta se quela,
promete o Mancebo já
de dar vos o seo carâ,
e que fique ela por ela:
se consiste a vossa estrela
em dar o que heis de tomar,
carâ não hade faltar,
por que o moço não repara
em Levar a copia para
o original vos tomar.

4.

se assim for, que assim serâ,
fazeis hum negocio raro;
por que hum carâ não he caro,
se hum por outro se vos dê:
o Mancebo o pagarâ
sem detença, e sem cuidado;
mas se o quereis bem pagado,
hade ser com tal partido,

que por hum cará cozido
Leveis outro, que anda assada

5.

Vos pois me haveis de dizer,
assentado este socrosio,
se quereis, fazer negocio,
e que comigo hade ser:
de carâs heis de cazer
huma boa caldeirada;
e de toda esta tachada
tal conserva heis de formar,
que vos venhaes a pagar
do Carâ por barrigada.

A huma Dama, que pedia m^{to}.

1.

Senhora, he o vosso pedir
hum impedir as vontades,
que pertendé humildades
de quem dezeja servir:
faz me vontade de rir
hum pedir tão despedido;
pois dele tenho intendido
que o pedir despedir he,
bem podeis viver na fé,
que esse pedir he perdido.

52.

Peça amores, e finezas,
peça beijos, peça abraços
pois que os abraços são lassos,

que prendem grandes firmezas:
não há mayores riquezas,
que hum requebro, e hum carinho,
pois no tomar de hum beijinho
fica a riqueza ganhada
e tudo o mais não val nada:
não peça mais meo anginho.

3.

Se vós vira, minha mana,
recolhida, e não faceira
dissera, que como freyra
pedies a franciscana:
porem vós sois muito ufana,
e logo pedis a panca:
eu de vos direy arranca,
que o vosso pedir cruel
pica mais do que hum burel,
e doe mais que hum tamanc.

A huma Moça pouca honesta,
que apareceo vestida de verde.

Decima

Quando Lâ no ameno Prado
a May Eva graça perde,
vestio se logo de verde
em sinal de haver pecado:
a Dama nos há mostrado
no verde a sua cahida:
se Eva de puro sentida
logo no verde se enluta,

esta, que provou da fruta,
de verde seja vestida.

53.

A huma Dama fulana de Mend^{ca};
com quem foy achado o Poeta p'outra, q'
se entende ser sua mulher.

1.

Rifão he justificado
desde o indio ao Ethiopio,
que sabendo muito o proprio,
muito mais sabe o furtado:
eu deste engodo Levado,
que desde menino ouvia,
forçado da sympathia,
ou da minha ardente xama,
a furto da propria dama
a vossa nata comia.

2.

Comendo huma, e outra vez
da nota que amor cobiça,
o Demo, que tudo atissa,
descobrio tudo, o que fez:
deo-me a Dama tal revez,
tal repudio, e tal baldao,
sabendo a minha traição,
cmo he decrer de huma dama,
que me achou na vossa cama
có mesmo fúrto na mão.

3.

Não tive que lhe alegar,
ou que dar lhe por desculpa,
que quem tem gosto na culpa,
o perde em se desculpar:
não consiste o meo pezar
em perder esta mulher,
sinto, senhora, o perder
junto com vossa afeição
huma, e outra ocasião
de tornala a ofender.

4.

54.

Mas se a ocasião deixey,
como não me deixa amor,
não vos gozarey traidor,
e fiel vos gozarey:
até gora vos Logrey
cò susto, que acabou já;
agora vos Lograrâ
amor sem susto, e cuidado,
e quando não for furtado
gosto Mendonça serâ.

A huma briga que teve o Mulato
Quiringa com hum Mouro na cadea,
achando se tão bem nela o Autor.

1.

Vendo tal desenvoltura,
como vay nesta cadea,

que tão bem aminha vea
fazer huma travessura:
inda amemoria me dura
dos mulatetes maraos
quando entre dezares mãos
o pobre do nosso Mouro,
indo jogar prata e ouro;
sahio lhe o trunfo de pãos.

2.

Entre bem, e mal fadado
foy o Mouro em sua Ley
baptizado por hum Rey,
por hum mulato chrismado.
Ele ficou estirado
vendo vendo tanta matinada
de huma pendencia cauzada,
e eu quazi fiquey absorto
de que vendo hum Mouro morto
ninguem lhe desse Lançada.

3.

com sair lhe o anno mão,
diz ele, que outro tal venha,
pois serâ anno de lenha
humanno de tanto pão:
o mouro he mui vaganão,
e he tal o descoco seo,
que mal da terra se ergueo
tão dezaforado está,

55.

que diz, que se lhe não dê
do muito, que se lhe deo.

4.

O Quiringa Valentão
por ordir esta pendencia,
senão ganhou indulgencia,
teve anno de perdão:
pozse em pé o velhacão
recebendo as alabanças
a guitarra lhe cantey.
servio na moxinga a El Rey
Vn Quiringa com dos Lanças.

Prezos tres homens de quatro q por
seo dezenfado hião tirar pedradas
as janelas de Palacio, hum deles, por
ser mulato, sahio a acoitar pelas
ruas. Esta obra fez o Poeta sendo rapaz

1.

Senhores, com que motivo
vos tentastes a fazer,
sem castigo algum temer
hum cazo tão excessivo?
disse o Algóz compassivo
a hum dos da carambola
quando o Leva pela gola,
e agente que a Ly se pôz
via a péquedo o Algoz
muitas vezes dasr a sota.

2.

Nestas retiradas suas,
que fazia o tal madraço,
sacodia lhe o espinhaço
hum par de Soletas cruas:
dava lhe nas costas nuas
palmadas tão bem dispostas,
que o Mulato có as mãos postas
disse dos açoutes dados,
sendo dos mais os pecados,
eu sómente os Levo as costas.

3.

a gente, que isto lhe ouvio,
por saber do cazo atroz
pedia muito ao Algoz
lho dissesse, e ele serio:
finalmente proseguio
a dizer o cazo a huns poucos,
que de asmo ficão moucos,
e alguns deles quazimudos,
de ver, que quatro sezudos
tomem officio de Loucos.

4.

diz-lhe mais o Algoz pascacio
que sem terem nisso medras,
os quatro atirarão pedras
as janelas de Palacio:

e que fazendo agarracio
dos trez, escapou sô hum,
mas cuidando ser algum
dos mais ligeiros ao pezo
fora o que escapou de prezo
mais Ligeiro, que nenhum.

5.

Hum innocente agarrado
Foy tão bem natraversura,

57.

sendo que não faz Loucura
moço tão bem inclinado: } Era corcovado
ouro serâ castigado
pela ouzadia sobeja;
e porque este vulgo veja,
se com que pela semana {chamavase fulano Rapazo.}
não fosse ao Domingo a Igreja

6.

Estes outros dous ou trez,
Que se agarrarão de noite
se se escaparão do açoute
terão por certo galéz:
hão de sentir o revez
deste excesso, que fizerão,
pois eles assim quizerão;
mas vejo, não sentirêm,
se por castigo lhes dão
vr. Para donde viera.

7.

Vas que do cazo adversario

em seguro vos pozestes,
por que dos péz vos valestes,
não sejaes tão temerario:, {era imaginario
pois tão bem destes a sola,
que se noutra carambola
vos meteis có amigo Baco,
ele as vezes he velhaco,
darâ com vosco em Angola.

A huma Procissão, que vio
Poeta em Viana em ocazião de fe-
rias, na qual por costume antigo a-
parecia a morte adornada com patas,
pessas de ouro, e muitos cachos de uvaz
verdes; indo juntamte. Nela em figura de
são christovão huá estatua de papelão
vestiga de baeta verde.

1.

58.

Por sua mão soberana,
Deos que he Pay da piedade,
Livre a toda a Christandade
da má morte de Vianna:
em vez de morte de vianna:
em vez de morte he pavana:
morte composta de asneira;
porque tirar da parreira
quantas uvas vay brotando,
he morte de borracheira.

2.

Ornar a morte a meo ver
de patas por mais campar,
he querela namorar
por falta de outra mulher
homens, que tem tal prazer,
que enfeitão toda huma ossada
de patas; e alfinetada,
he gente, que sera disputa
pretende em trajes de puta
trata a morto enfeitada.

3.

Isto de morte com patas,
e com uvas até ospez
(como disse hum Viannez)
livre estâ de pataratas:
ha gentes tão mentecaptas,
que se ocupem a enfeitar
a quem os hade matar,
e lhe ponhão todo o ouro;
sem temer que isto he agouro,
de que a morte os vem roubar.

4.

Gente que folga de ver
huma caveira enfeitada
esta he a morte folgada,
que em menino ouvi dizer:

59.

mas não me pode esquecer
asneira tão alto, e forte

de huns barbaros de mâ sorte,
e humas gentes insensatas,
que pondo a morte de patas,
cuidão, que empatão a morte.

5.

Se Vianna nisto dá
por fazer a morte festa
convenho, que gente he esta
que até a morte goardará:
mas que São christovão vá
em charola de vaqueta
com cazacão de baeta,
e verde por mais de coró,
aqui se perde Izidoro
raivozo desta historeta.

A huma boca grande.

1.

He justa razão que eu gabe
boca a vossa perfeição;
por que vos caiba a razão
onde a razão vos não cabe:
quem conhecervos não sabe;
não teme tamanha empreza;
que vos fez a natureza
para ser do mundo espanto,
pois nele não cabe tanto,
como vossa grandeza.

2.

Os extremos que mostraes
quando esses beiços abris

Lizos, delgados, subtis,
brancos como dous cristaes:
em nada são naturaes,
que até esses dentes belos

60.

uzurparão aos cabelos,
e tem com eles trocada
a cor castanha, e dourada,
e são pardos, e amarelos.

3.

E se aos outros escondidos
samente o rizo os declara,
vos boca, de pouco avara
os tendes desempedidos
por que todos os sentidos
os tinhão sempre presentes,
os olhos sempre Luzentes
podem sem pestanejar
em tão remoto Lugar
ver a beleza dos dentes.

4.

Amor, que as almas condemna,
Por melhor as conquistar,
para ensinar a atirar,
que sejaes seo branco, ordena:
não creaes, que por pequena
vos hade errar a medida,
antes minha alma duvida
de escaparlhe em toda a toca

se a medida dessa boca
houver de dar a ferida.

5.

Avizo, graça, e saber,
amor, cuidado, e dezejo,
quando for grande o bocejo,
em vos não se hão de esconder:
thezouro não podeis ser,
mas sois mina descoberta,
sendo couza muito certa,
que a serem os dentes de ouro,
ereis má para thezouro
por andares sempre aberta.

61.

A Betica pedindo ao Poeta
huma gala.

Decima.

Culpa fora, Brites bela,
não vos dar aquela gala,
em que o vosso amor me fala
tantas vezes com cautela:
mas que gala serâ? Tela?
tela não minha menina;
por que como sois tão fina,
e tão Lindo Serafim,
para Luzires assim;
vossa gala he Serafina.

A huma menina, que se dizia

ser filha de Antonio de Moraes

1.

Compôz Sylvestre Cardozo
hum poema esta manhã,
e foy o assumpto a manaá
nascida ao Moraes famozo:
por ser o verso jocozo
foy festejado em verdade
com toda a celebridade;
e eu puz-me a considerar;
que sendo a Pay secular,
folgou com a paternidade.

2.

A hum Pay qualquer filho o enguiça
se a May puto lho imputou,
e a Moraes este aceitou
sò por credito da pica:
que como o mal se lhe atissa,
e he de tão mão navegar,
que sempre anda abordejar,
aceitou a filha parda

62.

por mostrar, que na May sarda
soube o golfo penetrar

3,

Pela conta da Cartilha
ficou verdadeira a May,
Pascoinha ficou com Pay
e o Moraes ficou com a filha:

todos nos os da quadrilha
ficamos de par em par,
Pissarro a zombetear
eu a pasmar, e aplaudir,
Moraes à rir, e mais rir,
Sylvestre a nos soportar.

A Bética vestida de Luto na festa
das Virgens

Decima.

Bética que dó he este,
de que por Virgens te vestes?
A cazo he, que dó tivestes
De qual tal bem se perdesse?
Comprete quem te conhece,
Que eu vendo te assim vestida
Com dó te vejo sahida;
E creyo que já es tal,
Que câres te fazem mal,
E honesto so te dá vida.

A huma Moça por nome Bar-
bara, vulgarm^{te} chamada Babû

1.

Hontem por mais perseguir vos
vos torney Babû, a ver,
e tornou se me a acender
a vontade de servirvos;
vos não quereis persuadirvos,

a que eu com todo o primor
mereça o vosso favor,
por que em cazandome absorto
cuida o Brazil, que sou morto
para negocios de amor.

2.

O Brazil he hum velhaco
hum falso, e hum embusteiro;
por que eu cazado, ou solteiro
quanto en saco, dezensaco;
e a vez, que me desataco
a pecunia tanta ou quanta,
dou por pagar mercê tanta;
por que sey, que na Bahya
a carne por qual quer via
val conforme se Levanta.

3.

Se por cazar não consigo
a dita de vos servir,
da qui venho a inferir,
que quereis cazar comigo:
cazemo nos, que o perigo,
que eu corro, he ser açoutado
por das vezes cazado;
e quando nisto me encontrem,
que me dá amim; que me açoutem
depois de vos ter Logrado.

4.

A Cota, que toda he treta
vendo que o Algoz madraço
me vay Limpando o espinhaço
có a toálha de vaqueta,
rirâ como hum doudeta,
e dando hum, e outro amem
alegre dirâ= inda bem,
que me deo deos hum cunhado

64.

homem de bem no costado,
e nas costas de rebem.

5.

Hora sus, minha Senhora,
Jâ me canço de esperar,
daí vos pressa em me chamar,
e não seja isso a desora,
que para quem se enamora
de varios aventureiros,
se os quer trazer presenteiros,
hade Ter sempre chamados
ao meyo dia os cazados,
a meya noite os Solteiros.

Ao Cap^m Jozé Pereira palcu-
nha o sete carreiras.

Decima

Meo Senhor sete Carreiras,
vossê não he bom Poeta,
quando o juizo inquieta
em fazer tantas as neiras:

Ozalá, que em caganeiras
lhe desse a sua poezia;
porque então a não faria,
pou a fazenda de noite,
eu lhe dera tanto açoute,
que lhe apurara a Thalia.

A huma função, que fez com huns
Amigos a hua roça, em que tão bem
se achou o acelerado Alfes themudo.

1.

Fesse a Segunda jornada

65.

da comedia, ou comedia,
que inda nos deo melhor dia,
do que a jornada passada:
vimos a mesma salada,
e de vinho a mesma copia,
de ovos mayor cornucopia,
que a de Amalthea florida;
e sendo a mesma comida,
com tudo não era a propria.

2.

Jâ Pedro esperava adrede
da culatra tão sarnenro,
que embalançandose ao vento
era hum cação nhuma rede:
versos a materia pede;
me disse a sua Lazeira
e se o faço com mizeriá,

não se espante, quem os Lê,
de que tanta sarna dê,
se he podre, tanta materia.

3.

cantou se galhardamente,
taes solos, que eu disse, o'
que canta o passaro so,
e os mais gatão na semente:
toucosse hum som excelente,
que Arrombo lhe vi chamar;
sahio Themudo a bailar,
e Pedro; que he folgarão
bailava com pé, e mão
e o cû sem pre nhum Lugar.

4.

Pasmey eu da habilidade
tão nova, e tão elegante
por que o cû sempre he dançante
nos bailes desta cidade:

66.

mas em tal calamidade
tinha Pedro o cû sarnudo,
que dando de olho ao Themudo,
disse pelo socarrão,
assim tivera ocû são,
como tenho o cû sezudo.

5.

Pozse a meza, e escabelos

forão seguindose os pratos,
que erão tanto a vista gratos,
como ao gasnote erão belos:
Pedro se pòz a Lambelos,
q dandose a Berzabû
de não beber com Gelû
o Licor, que o entorpeça,
porque o que dá na cabeça
temeo lhe desse no cû.

6.

Não quis o cû inflamar,
por isso bebeo sô agoa,
do que nos com grande magoa
nos pozemos a chorar
e este fim teve hum folgar
de tanto gosto, e alinho,
de que eu colho, e esquadrinho
a exemplo da vida breve,
que quem rindo o vinho bebe.
Chorando desbebe o vinho.

Descreve a pendencia, que a Vila de
São Francisco tiverão com ciumes duas
Mulatas meretrizes.

1.

Botou Vicencia huma armada
De hum canoa, e dous remos
contra Mariana de Lemos,

que estava n'huma emboscada:
por huá encuberta estrada
entrou no reducto, e logo
o capitão disse: fogo!
e vendo arder o seo fato,
o capitão, que he beato,
tomou as de Vila Diogo.

2.

Por Diogo Pissarro grita,
que acuda à caza queimada,
que Vicencia vinha assada
por ver a Mariana frita:
Pissarro, que perto habita,
entrou, e vendo as disputas
de putas tão dissolutas,
disse, porque elas ateima
ah que del Rey, que sequeimão
de ciumes duas putas.

3.

Marana a nenhum partido
a praça quis entregar,
que he Soldado singular
nas campanhas de Cupido
Vicencia tinha vencido,
pois entrou na fortaleza,
mas Deos sabe o que lhe peza
de não poder conseguir,
haver então de sair
com armas, e mecha aceza.

4.

Não pôde dizerlhe aLy
esta honra militar,
que Marana por se armar
quis a mecha para sy:
o que há que notar aqui
he, que huma, e outra velhaca

68.

dando tão grande matraca,
e o sentinela, que brama
o General sobre a cama
roncava como huma vaca.

5.

Se he certo que o general
em tal conflicto roncou,
he que a prima noite andou
vizitando o arrayal:
como por todo o arribal
andou qual Jacurutû,
sempre a esperada de hum Tatû,
que do L:asso lhe escapou,
com pé Leve se deitou,
dosmio com pezado cû.

6.

Vicencia a passos contados
perdeo a praça, e a preza;
por que he por sua simpleza
moça de bofes Lavados:
mas o capitão dá vrados
de Lidar sempre com isto,

e de hum, e de outro ante christo
se dezeja em Liberdade,
como hade ver, se lá verdade
nas cartas, e no seo Cristo.

A Beleta, ou Izabel, um-
lata da Vila de São Francisco.

1.

Beleta, como passaes
Nesta troca tão bizarra/
Eu vos dou pela Bandarra,
vos por Bandarra me daes:
se vos de mim vos queixaes,

69.

eu tão bem de vos me queixo;
e pondo a cauza em seo eixo,
a mim por razão me vem,
pois me deixaes por ninguem,
e eu por alguém vos deixo.

2.

vos por hum Dom savareo
deixaes hum Doutor em Leys,
e eu deixo, como sabeis,
hum bagre por hum chareo:
vos me quitaes o chapeo
com infame ingratidão,
eu não fui ingrato não,
e quem troca odre por odre,
hum deles hade ser podre,
e o meo nesta troca he são.

A huma Moça, chamada

Brites, que, cazando, deo hum ponto
nas partes pudendas p^a parecer virge’.

1.

Cazai vos Brites, em bora;
mas adverti, que em solteira,
se até aqui fostes rendeira,
se reis costureira agora;
heis de cozer cada hora,
para enganar o espozado,
esse vingigão rasgado
saiba o Moço de corrida,
que andaes por ele cozida,
quando ele por vos assado:

2.

Se por douto se vos vende,
saberá Filozofia,
mas tão pouca Astrologia
que o que he virgo não intende:

70.

e se na esfera pertende
Lançar Linhas sem medida,
Ignorancia he conhecida,
Pois a saber as da esfera,
Logo as Linhas conhecera
Com que vos estaees cozida.

3.

Pontos em couza surrada
fazem o feitio caro,
melhor he falar lhe claro,
e dizer que estaes uzada;
não entende o Noivo nada
dos uzos, que há em direito,
que eu que lhe tenho algum geito
sey que a vossa honrinha falsa,
posto que hum ponto so calça,
grande entrada tem no peito.

4.

O que me tem mais confuzo
he que cazar vos temaes,
por que tão uzada estaes,
sendo gala andar ao uso;
se o noivo está jâ obtuzo
na regra de musa muza,,
como hade tomar a escuza
de cazar com Noiva honrada
por se dizer, que está uzada,
se o que se uza, não se escuza.

5.

Animaivos Brites, pois
tomay de cazada o estado,
servireis de goardar gado;
pois sabeis o nome aos boys;
se o vosso Noivo ao depois
vos der no rasto da Linha
direis choroza, e mesquinha,

culpando ao poder de amor,

71.

não he culpa do Pastor
meterem lhe os boys na vinha.

6.

Quem fez ao noivo capaz
de vos tocar na deshonra,
quando vos em pontos de honra
excedeis ao Noivo assaz:
não he ele tão audaz,
que fale no vosso vício;
pois lhe fazeis benefício
cazando, pois sois na preza
honrada por natureza
não só, mas por artifício.

7.

Quereis fora vô de pulha
por dar a vida descarga,
que em huma barra tão larga.
Entre o Noivo pela agulha?
Vos mesma fazeis a bulha,
Pois daes com essa cautela
Signaes da vossa mazela,
A agulha se hade escuzar,
Pois para essa foz entrar
O que importa, he por a vela.

8.

Muito ao Noivo lhe convinha,

que vos por lhe dar o geito
entopisses bem o estreito,
para que ele passe a Linha;
e se a hora for mesquinha
que antes da Linha passada
ache calma, ou trovoada,
com que se esgote o fresco,
vos fareis com ele o fresco
para seguir a jornada.

72.

9.

Cazai vos, bebey já otrago,
que estou já frito, e assado,
por ver o licenciado
alagado nesse lago:
sempre me deste mão pago,
ao bem, que sempre vos quis,
e agora estou por hum triz
de bem vingado me ver,
se vos quer, ou não vos quer
o sor Licenciado Ortiz.

10.

Ele virâ no partido,
Por que verâ como honrado,
Que qual quer virgo ensopado,
não tem mais, do que o cozido;
ele he da terra o cupido,
o Narcizo, e o Nacaço,
e não sirva de embaraço
não ir para a nova caza
cabaço; que se ele caza

eu jurarey, que he cabaço.

A hum Letrado, que cazou com
certa Mulher, que não tendo donzela,
deo hum ponto na vazo para o parecer.

1.

Este que de Nize conto
oução, que he bem raro cazo,
pois dizem calça seo vazo
com ser tão grande hum sò ponto;
cazou com Fabio, que he tonto,
e eu folgo por minha vida,
por que he couza bem sabida,
que andavão co grande cuidad
o Moço por ela assado,
e ela por ele cozida.

73.

2.

Por dar alivio a seo peito
no mar de amor lhe convinha
a fabio passar a linha;
porem não passar o estreito,
mas não haverâ conceito,
que reparea fabio amante,
pois hoje à vela constante,
quando em de leites se arrulha,
o rumo segue da agulha,
como astuto navegante.

3.

Mas direito, do que hum fuзо

Fabio com manha selecta
no vazo por Linha recta
lhe encaixou o membro obtuzo;
mas de dizer não me escuzo,
que nisso tinha interesse,
pois cazo estranho parece,
e he couza rara que Fabio
sendo astrologo tão sabio,
o virgo não conhecesse.

4.

Andou prudente, e a Lentado
nesta empreza a que aspirava,
pois de nize o vazo estava
com :linhas fortigicado;
avancou o denodado,
e da sorte, que refiro
onde claramente infiro,
(não cuide alguém, que isto he conto)
que a Moça lhe pôz o ponto,
para ele fazer o tiro.

5.

Em cazar com Nize bela
nada Fabio se deshonra;

que nisto de pontos de honra
ninguém sabe mais do que ela;
e assim com gentil cautela,
que ambos ganharão suspeito
a vida com hum mesmo efeito
(sem que pareça tolice)

com os pontos de honra Nize,
Fabio com os de direito.

6.

Se Fabio ociozo alguma hora
de Nize por ser sandeo,
as Linhas tristes torceo,
alegre as destroce agora;
em bainhe o membro embora
no vazo, pois nisso acerta;
mas he bem, que esteja alerta,
não se fira nesta bulha;
porque bainha de agulha,
he força, que esteja aberta.

7.

Bem he, Liberal se ostente
em cazarse Nize bele;
pois dando se amais donzela,
hoje hum recebe somente,
tormehão por mal dizente,
mas não tenho culpa eu,
que sou mui captivo seo;
a verdade aqui sò conto,
sem lhe acrescentar hum ponto
do que ela no vazo deo.

Ao Muzico Baz Luiz àquem
derão huas bordoadas de noite.

Decimas

Huá triste entoação
vos cantarão, Braz Luiz,

e se he como se diz,

75.

foy solfa de Sâ Bordão,
pois no compasso da mão
conde a valia se apura
parecia solfa escura,
por que a mão, que a guiava,
nem no ar, nem no chão dava,
sempre em sima dà Figura.

Ao cazam^{to}. De Ignacio Pissarro

1.

Cazou Filipe rapada
com hum Guapo do Lugar
e porque quis bem cazar,
ficou arto mal cazada.
hoje he a mal maridada
do sitio de São Francisco,
por que o Guapo vendo o risco,
que seo credito corria,
em vez de darlhe amaquia,
a contentou c'hum belisco.

2.

Que não consumou se fala,
porque o Noivo em tanta gloria
se poz fraco de memoria,
e esqueceo lhe o cavalgala;
a Noiva faz disso gala;
por que ficou co ahonrinha,
e ele diz, que assim convinha;
por que se hum homem de bem

não tira a honra à ninguém,
menos à quem já à não tinha.

3.

Ele está muito arriscado
a hum sucesso infelis;
por que o que dela se diz,

76.

dizem que o tem bem provado;
a mim não me dà cuidado
ver que o Noivo consentio,
porque se ele adormio,
e diz, que o há de provar,
se o cumprio, heide eu mostrar,
que já provou, e cumprio.

4.

Fez o Noivo as correirinhas
huma ayroza retirada,
vendo estar forificada
a praça com tantas linhas;
e eu já pelas contas minhas
tenha a maranha entendida,
e he, que o noivo em sua vida
não quis que o vulgo malvado
dicesse, que andava assado
por huma mulher cozida.

5.

Se cazeo o birbigão,
como diz agente toda
muito a Moça me acomoda
para Arrais de hum galcão;

por que se a sua intenção
foy o cazo em tanta bulha
meter (fora va de pulha)
huma fragata alteroza
por barra tão perigoza,
he, que se fiou na agulha.

6.

O Noivo se veyo embora,
e ela chora ao que eu creyo,
porque o Noivo se não veyo;
não intendo esta Senhora,
mas o que se teme agora
he que hum dos cunhados mande
que o pleito vâ a Roma, e ande;

77.

e eu não sey, que Demo o toma,
pois quer que passe por roma
Mulher de nariz tão grande.

A Sylvestre Cardozo Pissarro.

1.

Senhor Sylvestre cardozo,
sò eu invejar sey bem;
a inveja, que aqui vos tem
a esse membro façanhozo,
vosso Primo de invejoz
tanto o abate, e quebranta,
que isso a todos nos espanta,
pois quando a mentira encaixa,

como de falso o abaixa,
ele he quem volo levanta.

2.

Diz que Cristina jurou,
que se vos não levantara,
vos dizeis, que alguém tomara
levar o que ela Levou;
e eu, que são perplexo estou
entre crer, e duvidar,
quero Levar, e apostar,
que tal não levou Cristina,
por que se acabe a contina
de alguém tomara Levar.

3.

Se vos poem algum de feito
Costumaes logo dizer,
Isso vi eu suceder
Em tal parte a tal sogeito,
Day ao Demo esse conceito,
Que a alhêa imperfeição
He triste consolação,
Por que o Amigo, e o Parente

78.

he como vos, tão doente;
ficaes vos a cazo sam?

4.

Não vos mova a desvairado
o mal daquele, e o defeito;
tratay vos de andar direito,

e o mundo ande corcovado;
o mão exemplo estampado
no bronze, jaspe, ou na historia,
o seo fim, e a sua gloria
não he para se imitar,
se não para o detestar
pelo escarmento a memoria.

5.

Vos toda a falta inquiris,
e em achegando a saber,
em vez de a aborrecer,
correntemente a seguis:
se a vossa má sorte quis,
que fosses do que he peyor
hum perpetuo imitador,
e tendes habilidade
para imitar a maldade,
não he a virtude melhor?

6.

E se o alheo se não
tomaes por vossa desculpa,
quando volo dão em culpa,
até isso he imitação;
desculpai vos cò a razão,
se a tendes para emprendelo,
se não calalo, e sofrelo,
porque geralmente dito,
do pecado, e do delicto
a desculpa, he não fazelo.

7.

Verbi gratia huma Senhora,
captiva do Coadjutor,
que nos trabalhos de amor
hoje he vossa Coadjutora;
por que abuscaes cada hora
com tanto afão, e conceira
no pasto, praya, e ladeira?
e porque haveis publicar,
que vos não deixa parar,
por que he grande bolideira?

8.

Este excesso tão insano,
que não ha que não agrave,
será o cazo menos grave,
por que o mesmo faz fulano?
não; que fora entonces lhanos
poderes herege arder;
por que Lutero o quis ser,
poderes ser hum Mafoma,
poderes ser hum Sodoma,
tendo a quem vos parecer.

9.

Ter sucedido o delicto,
haver se feito o pecado,
não faz, que esteja acabado
seo rancor, nem já prescrito;
antes hum, e outro aflicto
cò a pena que se lhe põz
pelo seo delicto atraz,

faz a esses, que imitaveis
huns homens inimitaveis,
e incorrigivel a vos.

10.

Este amorozo vexame
vos dá hum Amigo, e aplica;

80.

e não creas, não, que implica,
qu vos censure, e vos ame,
antes por que o Mundo aclame
antes porque o Mundo aclame
ozelo, com que me atrevo
vendo que nada relevo
a quem devo obrigaçoens.
Vos mostro nestas razoens,
Que assim pago o que vos devo.

Ao P^o. Antonio Marques
de Perada.

1.

A tua perada mica,
não te espantes, que me enoje,
porque he força que a antoje,
sendo doce debotica;
o gosto não se me aplica
a huma conserva,
e embotes tão redomada,
que sempre por Ter que almoços
achas para tão mãos doces
a tutia preparada.

2.

Se tua Tia arganaz
te fez essa alcomonia,
com colher não tafaria,
com espatula ta faz,
criaste te de rapaz
co pingue dessas redomas,
e hoje tal asco lhe tomas,
que tendo huma herança rica
nas aizes da botica,
com tudo não tens, que comas.

81.

3.

Teo juizo he tão confuzo
que quando a qualquer christão
lhe entra o uso da razão,
de então lhe perdeste o uso;
sempre fste tão obtuzo,
que já desde Estudante te
te tinham por hum doudete,
por queeras visto por alto
na falafalso contralto,
na vista fino falsete.

4.

Corrende os annos cresceste
e se dizia em susurro,
que era o teo crescer de burro,
pois cresceste, e aborreceste;
logo em tudo temeteste,
querendo ser eminente
nas artes, que estuda a Gente,

mas deixoute a tua asnia
Abel na filozofia,
na poezia innocente.

5.

Derão te as primeiras Linhas
versos de tão baixa esfera,
que o seo menor erro era,
serem feitos as Negrinhas;
com estas mesmas Pretinhas
por mais, que te desbaptizes,
gastastes os bens infelizes
do Marques rico ervolario,
por que todo o Boticario
he mui rico de raizes.

6.

Sendo hum zote tão supino,
es tão confiado alvar,

82.

que andas por ahy apregar
gerigonças ao divino:
pregas como Capuchinos,
porque esta traça madura
hum curado te assegura,
crendo sua senhoria,
que abotica te daria
as virtudes para Cura.

7.

Mas ele se acha esganado,
pois se vê evidentemente,

que os botes para hum doente
são, mas não para hum curado
entraste tão esfaimado
a comer do sacrificio,
que todo o futuro officio
pelas tiras de contado
ao Dono do Benefício.

8.

Nenhuma outra couza he
este andar dos teos alparques,
mais que ser filho do Marques
vizinho da santa Sé;
outo da mesma relé,
tao Marques, e tao birbante,
se serve agora de Althente,
porque para conjurar se
he facil de congregar se
hum com outro semelhante.

A certo Clergio.

A vós Padre Balthazar,
vão os meos versos direitos,
por que são vossos defeitos
mais que as arêas do mar;

83.

e bem que estaes num Lugar
tão remoto, e tão profundo
em conbinato immundo,
como sois Padre Miranda,
o vosso podre tresanda
pelas conteiras do Mundo.

2.

Câ temos averiguado ,
que os vossos concubinatos
são como hum par de çapatos,
hum negro, outro apolvilhado;
de huma, e outra côr calçado
sahis pelas porta fora,
hora negra, e parda hora,
que hum Zote Camalião
toda a côr toma, se não
que a da vergonha, o não córa

3.

Vossa Luxuria indiscreta
he tão pezada, e violenta
que em dous bastoens se sustenta,
huma Parda, e outra Preta;
c'huma puta se aquieta
o membro mais deshonesto;
porem o vosso indigesto
há mister na ocasião
a Negra para travam,
a Parda para cabresto.

4.

Sem huma, e outra cadela
não se embarca o Polifemo,
por que a Negra o leve â remo,
e a Mulata o leve a vela::
ele vay por sentinela;
por que elas não dem a bomba;

porem como qualquer zomba

84.

do Padre, que maravilha,
que elas despejem a quilha,
e ele ao fedor faça tromba.

5.

elas sem magoa, nem dor
lhe poem os cornos em pinha,
porque a puta, e agalinha
tem sò o ofício de pôr;
o vos a franga peyor
cornos a puta mais casta;
e quando a Negra se agasta,
e co Padre se dsputa,
lhe diz que antes quer ser puta,
que fazer com ele casta.

6.

A Negrina se pespega
com hum Amigão de corona,
que sempre o rifão entona,
que o mayor Amigo a pega;
a Mulatinha se esfrega
chum Mestico requeimado
destes de pernil tostado,
que a cunha do mesmo pão
em obras de bacalhão
fecha como cadeão.

7.

Com toda esta cornoalha

Diz ele cego de amor
Que as Negras tudo he primor,
E as brancas tudo he canlha;
Isto faz a erva, e apalhada,
De que o Burro se sustenta,
Que hum destes não se contenta,
Salvo se lhe dão por capa,
Para a rua huma qual drapa,
Para a cama huma Jumenta.

85.

8.

Há bulhas muito renhidas
Em havendo algum ciume;
Por que ele sempre prezame
De as ver sempre prezumida;
Mas elas de mui queridas
Vendo que o Padre de borra
Em fogo de amor se torra,
Andão por negarlhe a graça,
Elas jâ com ele à massa,
E ele com elas à porra.

9.

Veyo huma noite de fora,
e achando em seo vituperio
a Mulata em adulterio,
tocou à arma a deshora;
e porque pegou com mora
no rayo de chumbo ardente,
foi se o cão seguramente,
que como estava acoitado
tão Leve, e descarregado

se pode ir ligeiramente.

10.

Por que he grande demandão
o Senhor zote Miranda,
que tudo o que vê demanda,
seja de quem for o chão;
por isso o Padre Cabrão
de continuo está ajurar,
que os caens lho hão de pagar,
e que as couzas, que tem dado,
lhas hão de pôr de contado,
e ela as hade arrecadar.

A hum Clerigo, que punio
por huma Satyra.

1.

Reverendo Padre alvar,
basta que por vossos modos
sahis a campo por todos
os Mariolas de Altar!
mal podia em vos falar,
quem noticia, nem suspeita
tinha de asno de tal seita;
mas como vos veyo o justo,
do que por vos fora feita.

2.

com vosco a minha Camena
não fala, se vos não poupa

86.

por que sois mui fraca roupa
para alvo da minha penna;
se alguem se queima, e condemna,
por que vê que os meos apodos
vem frizando cos seos modos,
ninguem os tome por sy;
hum pelo outro, isso sy,
e assim frizarão com todos.

3.

Vos com malicia veloz
aplicai o a algum coitado,
que esse tal terá o cuidado
de volo aplicar a voz:
desta aplicação atróz
de hum por outro, e outro por hum,
como não livrar nenhum,
ninguem do Poeta então
se virâ a queixar, se não
do poema que he comum.

4.

Bonetes da minha mão,
como os Lanço ao ar direitos,
cahindo em varios sujeitos,

a huns servem, a outros não;
não consiste o seo se não,
nem menos está o seo mal
na obra, ou no oficial,
estâ na torpe cabeça,
que se ajusta, e se endereça

pelos moldes de obra tal.

5.

E pois Padre, vos importa
nos meos moldes não entrar,
deveis logo em direitar
a cabeça, que anda torta;
mas sendo huma praça morta,
e hum Zotissimo ignorante,
virvos há a Muza picante
a vos Padre mente capto,
de molde, como capato,
e mais justa, do que hum quante.

6.

Outra vez vos não metaes
sentir alheos trabalhos,
que dirão, que comeis olhos
Galegos, pois vos queimaes,
e por que melhor saibaes,
que os Zotes, de que haveis dor,
são de abatido valor,
pezem os vossos sentidos,
quaes serão os de fendidos,
sendo vos o defensor.

A huma Moça, que perdeo dous
cazamentos hum por Ter o Noivo fei-
to voto, o outro por ser bebado.

1.

Senhora donzela à mingoa
de hum cazamento jocundo,

cazos sucedem no Mundo,
 que me puxão pela lingua;
 o que se conta vos mingoa
 de fortuna no hy meneo,
 pois a sorte vos perdeo
 doys, que o Ceo vos de paroy,
 hum, que inda nada provou,
 outro, que tudo bebeo.

2.

O vosso Noivo Flamengo
 não sintaes velo fugir,
 que não he para sentir
 a fugida de hum podengo:
 eu com risco me derrengo,
 vendo que de mui previsto
 vos decesse hum Antechristo,
 que castidade jurou,
 quando eu sey que não votoy,
 salvo foy hum voto a christo.

3.

O que ele prometeria
 não seria castidade,
 sim, não falar vos verdade,
 e usar de velhacaria;
 grande presa vos faria,
 se vòs ftivera à mão dado,
 que hum homem mal encarado,
 e de pouco cavedal
 mentir vos antes mais val,
 do que depois de cazado.

4.

Day ao Diabo o Brichote,
que com coração traidor
qual Bticario de amor,
vo la pregou com serote;
e vamos ao Matalote
do segundo matrimonio,
à quem o mesmo demonio

89.

tão destro vo lo mandou,
que o matrimonio deixou,
e Levou o patrimonio.

5.

Levou com destreza, e manha
De calçar, e devestir,
Por que nisto de mentir
Ninguem descalço o apanha:
Ser Ladrão jâ não se estranha
Nesta idade hum soldadinho;
Mas vos tende este gestinho,
Quando a paixão vos corcoma,
E he, que ele hum vestido toma,
Mas a ele o toma o vinho.

6.

Se por bebado Livrou,
valha lhe assim seu direyto,
por que do mais atroz feito
todo o bebado escapou;
o Ceo vos apadrinhou

em vos Livrar de hum pirata,
e se conforme a vulgata,
por que o inimigo se va,
puente de plata se dá
vos destes ponto de prata.

Ao Gov^{or}. Da Bahya Antonio Luiz
Glz' da Camara Courinho, Almotace
Mor do Reyno.

1.

Veyo ao Espirito santo
da Ilha de Madeira Alves
hum Escudeiro gonsalvez
mais pobretão, que outro tanto;
e topando a cada canto

90.

as Tapuyas do Lugar,
havendo huma de tomar
para bainha da espada,
tomou Victoria agradada,
que então lhe soube agradar.

2.

A tal era huma Sabuya
grossa, como hum giboya,
que roncava de tipoya,
e manducava de cuya:
tocando ela a atheluya
tirava ele a columbrina,
com tal estrago, e ruina,
que chegando a conjunção

lhe encaixou a opilação
por entre as vias da ourina.

3.

Pario a seu tempo hum cuco,
hum monstro, digo inhumano,
que no bico era Tocano,
e no sangue Mamaluco:
e não tendo bazaruco
com que faça o baptizado,
lhe assistio sem ser rogado
hum trosso de fidalguia
pedestre cavalaria,
toda de beicho furado.

4.

O Cura que não curou
de buscar no Calendario
nome de Santo ordinario,
por Ambrozio o baptizou:
tanto o Culumim mamou,
e taes forças tomou, que
antes de se pôr em pé,
e antes de estar já de vêz
não falava o Portuguez,
mas dizia o seo Cobé.

5.

Cansado de ver a Arõa
co as cuyas a dependura,
tratou de ir buscar ventura,
e embarcou n'huma canoa:

inda a portar a Lisboa,
prezumio de fidalguia,
cuidou, que era outra Bahya,
onde basta a prezunção
para fazer lhe hum Christão
muchissima cortezia.

6.

Cazou com hum rascoa,
que por ele ardia em Xamas,
e essa criada das damas
da Rainha de Lisboa
era huma grande pessoa;
por que tinha hum cartapacio,
onde estudava de espacio
todo o primor cortezão,
que até hum sujo esfregão
cheira ao primor de Palacio.

7.

Nasceo deste matrimonio
hum anjo, digo hum Marmanjo,
que era no simples hum
Anjo,
e no maligno hum Demonio,
derão lhe por nome Antonio;
oh se o Santo tal cuidara,
eu creyo, que se irritara
o Santo Portuguez tanto,
que deixara de ser santo,
e o nome lhe não tomara.

8.

Este pois por exaltar se
vey reger a Bahia,
que bom governo faria
quem não sabe governar se:
se ele quizera enforçar se,

92.

pelos que enforçar queria,
que bom dia nos daria;
mas ele tão mal se salva,
que quando dava a má alva,
então tomava o bom dia.

9.

O Ministro hade ser são,
justo, e desinteressado:
hade Ter odio ao pecado,
e ao pecador compaixão;
que se tem mâ propenção,
farâ justiça com vicio,
e ve mayor maleficio
tem, e pode condemnarme,
Livre me Deos de Julgarme
o final de meo officio.

10.

Que por que furto, o que coma,
Me enforquem, pode passar,
mas que me mande enforçar
a Bengala de hum Sodoma!
quem sofrera, que Mafoma
me queime por mão Christão,

vendo que Mafoma he hum cão,
velhaco de cuja alparca,
q o mais torpe Hereziarca,
que houve entre os filhos de Adão?

11.

Quem na terra sofreria,
que o fedor de hum ataude
com bioco de virtude, # desse ao povo hú enforcado
simulasse a sodomia # e que de puro malvado
e de facto cada dia
desse dia hum banquete,
e alegrasse o seo bofete
com bom vinho, e bom bocado?

93.

12.

O bem, que os mais bens en serra,
e as glorias todas contem
he reybar, quem reyba bem,
pois figura a Deos na Terra:
eu cuido, que o mundo erra
nesta alta reputação;
pois se erra o Rey huma ação,
paga o seo alto atributo
hum tristissimo tributo,
e mizerrima penção.

13.

O Principe Soberano
bom christão temente a Deos,
se o não socorrem os Ceos
pençoens paga ao ser de humano:

está sугeito ao tyrano,
que adutando ambicioza
he Aspide venenozo,
que achacandolhe os sentidos,
turbado o deixa de ouvidos,
de olhos o deixa de ouvidos,
de olhos o deixa Lodozo.

14.

Se fora el Rey informado
de quem o Tocano era,
a Bahia não viera
governar a hum povo honrado;
mas foy El Rey enganado,
e eu com o Povo o pauey,
que he já costume, he já Ley,
dos reynos sem intervalos,
pagar os tristes vassalos
os dezacertos do Rey.

15.

Pagamos, que hum Figurinha
corcova de canastrão,

com nariz de rebecão,
e cara de bandurriha
descompozesse a quadrilha
dos homens mais bem nascidos,
e que dos mal procedidos
tantas estimação ficasse,
que honras, e postos lhes desse,
por lhe encherem os ouvidos.

94.

16.

Pagamos ver que esta Hyena,
que com a voz nos engana,
pois fala como putana,
e como fera condemna;
que hum Perra tão amena,
tão fertil, e tão fecunda,
e tornasse tão imunda,
falta de saude, e pão,
mas foy força, que tal mão
pezte, e fome nos infunda.

17.

Pagamos, que hum homem bronco.,
racional, como hum calhão,
mamaluco em quarto grão,
e maligno desde o tronco;
a penas se dá hum ronco,
em briga apenas se fala,
quando os sargentos a escala
prendem com descortezia
os honrados na enxovia
todo o patifão na Sala.

18.

Pagamos, que hum Sorlomita,
por que o seo vicio dicesse,
todo o homem aborrecesse,
que com mulheres cohabita:
e por que ninguem lhe quita
ser hum Vigario geral
com pretexto paternal,

aos filhos, e aos criados
 tinha sempre fechads
 pelo pecado carnal.

19.

Pagamos, que o tal jumento
 uzento de mãos guardunhas,
 se não por consentimento:
 por que os quatro vezes cento,
 que se vierão trazer
 ao seo Capitão mulher,
 por que o pão suba mais dez,
 não foy furto, que ele fez,
 nmas deo geito a se fazer.

20.

Pagamos ver o Prelado,
 que se peca he de prudente,
 dos serventes de hum agente
 descortezmente ultrajado
 o sobrinho a mortalhado
 com tão fidalgos brazoens
 pela puta de calçoens
 que fiado em ser valido,
 fez do sangue esclarecido
 tão Lastimozo barroens.

21.

Pagamos com dor interna,
 que nos passos da Payxão
 tão de voto he da prizão,

que quer Levar a Lanterna:
se intende, que agloria eterna
prendendo hade merecer,
fora melhor intender,
que ao ceo dará mais agrado
não dormir se com o criado,
que desvelar se em prender.

96.

`22.

Pagamos velo aspirar,
e estar com expectativas
de ser conde das Maldivas,
por serviços de enforçar
e como mandou tirar
hum rol dos quatro marâos
cuidey, assim Deos me valha
que entre os condes da Baralha
fosse ele o Conde de pãos.

23.

Porem sua Magestade,
qual Principe Soberano
que não se indigna de humano
sem damno da Dignidade;
conhecida esta verdade
que he verdade conhecida,
farâ justiça cumprida,
para que se lhe agradeça,
que o mão na propria cabeça
traga a justiça a prendida.

24.

E porque nos de antemão
a seos favores mostremos,
quanto lhos agradecemos,
lhe agradecemos Dom João
he muito justo, he razão
conforme o direyto, e Ley
quando o Rey auzente a Frey
outro em seo lugar quer pôr,
que seja o Governador
tão fidalgo como o rey.

A huma prizão fingida, que fizerão
huns sugeitos a domingos Nunes de coito.

1.

97.

Hontem sobre a madrugada
a porta do meo vizinho
foy bater certo Meirinho
com toda a Justiça armada:
o vizinho à matinada
de tão grande reboliço
quis logo erguer o touriço,
mas não deo passo o coitado,
que ficou em basbacado,
por que era tudo feitiço.

2.

A hum bater tão por fiado,
que ele atento ponderou,
quando se dezenganou,
então foy mais enganado:

cuidou que era já tomado
da Justiça que madruga,
ergue-se, dizendo e soruga,
e tendo por justa couza.
cantar-lhe a turba sem pauxa,
lhe quis responder com fuga.

3.

Cerca, cerca o apozeno,
e apenas ele ouvio tal
tinha varado o quintal
sua pé, como huma vento:
achou por impedimento
os espinhos de hum Limoeiro,
hum bosque, hum tronco, hú madeiro,
e tudo isto quanto achou,
hum só Nunes arrastou
como se fora hum ribeiro.

4.

Com tanto medo no rabo
O Levou com mil pezares
A Justiça pelos ares,
Como se fora o Diabo:

achandose já por cabo
no mal entre mil cardumes,
hoje faz muito queixumes
aos fratelos, e fratelas,
de que tem dor de canelas,
sem ninguem lhe dar çiumes.

5.

Sobre isto teima, e porfia
da dor entre os dezatinos,
que com tão mãos theatinoz
não quer fazer companhia:
que de noite, nem de dia
hade ir aos homiziados,
e mais que venhão soldados,
antes ir prezo se atreve,
do que por culpa tão Leve
sofrer brincos tão pezados.

6.

Não remoquea as escuras,
mas diz muito claramente,
que antes prezo a huma corrente,
que sofrer estas solturas:
queixa se em taes desventuras
ao Cyrurgião, e ao barbeiro,
dizendo por derradeiro
Lastimozo, e Lastimado,
que o chasco o tem tão picado,
que lhe creara hum unheiro.

7.

Queixa se de que a May velha
lhe nascesse nesta festa
hum bom corno sobre a testa,
com vaca, sendo ovelha:
a May como velha relha,
está sobre a testa inchada
de praguejar tão cançada,

que diz, que antes de morrer
sobre o Lobinho hade ir ver
a Justiça justicada.

8.

Curando se o filho estava,
a caza se confundia,
a crioula lhe carpia,
e a tal velha praguejavaq:
tudo em confusão andava,
o ferido a sucurar
a crioula atrabalhar,
o Cyrurgião a ir, e vir,
toda a Justiça a se rir,
quando a velha a praguejar.

1.

O Senhor João Teixeira
mendonça de quando em quando
na cadeá está purgando
humores de ladroeira:
a putaina que era herdeira
universal, dos defuntos
perdoe redomas, e untos,
e está já dezenganada,
que o Ladrão mata aporoada,
e o Fisco come os prezuntos.

2.

Tinha o Fidalgo mingoado
como ladrão tão astuto,
os bens em lugar enxuto,

mas mal acondicionado:
estava o barco anchorado,
e nisso esteve a ruina;

100.

por que a carga era rapina,
e deo nos espanto, e magoa,
de que pela vêa da agoa
se desse naquela mina.

3.

As almas do Purgatorio,
como os fardos erão seos
estávao pedindo a Deos
cada qual seo envoltorio:
ouvio deos o peditorio,
e com ter tão forte mão,
em qual quer execução,
vendoas perder por instantes,
se ajudou de huns Ajudantes
para fazer aprizão.

4.

Forão eles a Serta,

e dizem que se prendera
por que tão sofrego era,
que furtava, e não partia:
o Thezoureiro estedia.
faria conta de se ir,
e a tardança o fez cair,
e então se lhe ouvio dizer
furtava para esconder;

porem não para partir.

5.

Ladrão como mentecapto
no profundo do porão
passado como ladrão,
e triste como malato:
derão lhe muito mão trato
em o trazer amarrado,
sendo que andou com o honrado
em seguir aquela via
que eu não vi na fidalguia

101

Mendonça sem Ter furtado.

6.

A parentela se ria,
que he gente, que aqui graceja,
por que lhe cauzava inveja
ver que lhe dava honraria:
alvoroçou se a Bahya
entre admiração, e gozo;
por que era cazo espatozo,
que tomasse sem ser saulo
o caminho de São Paulo
hum Ladrão facinerozo.

7.

Ficou no porto a Setia,
e o thezoureiro salvage
chegou sem fazer vioge
e salvamento a enxovia:

diz o Povo, que fogra,
por de todo estar uebrado,
mas o Pova està enganado,
por que eu vi o Thezoueiro
na cadea muito inteiro,
e mui desavergonhado.

8.

Já dizem as profecias
dos homens exprimentados,
que aquatro dias andados,
ou que daqui a quato dias:
Todas as thezourarias
adrede Mas hão de dar
por ser homem singular
que goarda a rigor da Leu
tanto a fazenda del Rey
que El Rey a não pode achar.

102.

9.

E se a Justiça lhe deo
no rasto por tantas calmas,
jâ disse, que forão Almas
que choravão pelo seo:
aos Santos sempre ouvi eu,
que era seguro o furtrar,
porque não podem falar,
mas de almas não há fiarse,
que se não podem rezar.

10.

toda a cidade notou,

que este Thezoureiro alvar
he tão destro no embolçar,
que a sy mesmo se embolçou:
na cadea se encaixou
que he bolça de mãos Ladroens,
e seós doudos cabeçaens
fazem crime de auzentar se,
hey medo que hade chegar se
O verdugo a seos calçoens.

Ao Cazam^{to} de certo Cap^m, q'uzava
de oculos

1.

Basta Senhor capitão
que se recebeo vossê!
estimo muito porque
deo à Terra hum alegrão:
a éste hymeneo lhe dão
os perabens os que o vem,
e eu lhos darey tão bem,
porque he razão natural,
que como sinto o seo mal;
folgue tão bem có seo bem.

2.

A Noiva que vossê goza
partes tem para querida,
he nobre, he bem entendida,
he rica, he muito formoza
não tem finalmente couza
das que a malicia reprova,

não he velha, he muito nova,
dizem, que honrada seria
o que vossê saberia
quando lhe tirou a prova.

3,

Bem mostra que com quatro olhos
buscou tão bela consorte;
porque mulher de tal porte
não se enxerga sem antolhos:
vossê está livre de abeolhos
meo capitão de couraças
de que pode à Deos dar graças;
mas repare nos retornos
não se convertão em cornos
essas Luzentes vidraças.

4.

Que a mulher, que se requesta
ou seja Dama, ou cazada,
de quem se vê mais amada
poem logo o dado na testa:
e veja, vossê que desta
Ter muitos zelos convinha,
Que quem foy livianazianha,
Não he muita maravilha
Siga os passos como filha
Da may que vay pela vinha.

5.

Vossê no ardente aparelho
Alem de ser grão Fidalgo,

me parece subtil galgo
na alcançar deste coelho:
mui honrado fica o velho
de sua filha lhe dar
para com vossê cazar;
por que sabe sem descontos
desta fidalguia os pontos,
e entende do seo solar.

6.

So duas más feiticeiras
tal cazamento farião,
que já de putas vivião
e hoje só de unguetos,
circes nos encantamentos,
fizerão com seos assaltos
vossos pensamentos altos
cujos, e vis pensamentos.

7.

Fizerão estas traidoras
com seos feitiços subtis
semelhantes os ardis
de Circes encantadoras:
as quaes com traças sonoras,
muitos nas fabulas lerão,
que alguns homens converterão
em porcos, mas estas duas
com feitiçarias suas
mais do que porco o fizeram.

A huma freyra, que chamou ao Po

-eta Picaflor.

Decima

Se Picaflor me chamaes,
pica flor aceito ser;

[Folha não numerada]

mas resta agora saber
se no nome que me daes
meteis a flor, que goardaes
no passarinho melhor:
se medaes este favor,
sendo só de mim a pica,
e o mas vosso, claro fica,
que fico então Pica flor.

A hum Pedreiro de quem se retirou certa mulher pela
tratar com menos estimação.

1

Senhor Mestre de jornal
quem vir o seo coração
dirâ logo que he torrão
na obra de pedra, e cal,
e se acazo por meo mal
não foy constante comigo,
sendo pedra, e cal com sigo
caya, e quebre a bom conselhor
que assim faz hum muro velho,
assim o cazebre antigo.

2.

Se Lâ trata caens surrados,

e cuida que me dà pique,
eu tomo por meu despique
tratar com homens honrados:
os seos jornaes acabados,
a cabouselhe a comenda:
eu tenho segura a renda,
porque hum homem principal
sem suar com pedra, e cal
dá muchissima fazenda.

3.

A Dama do jornaleiro
muito sua, e pouco medra,

105.

cuida que pega na pedra
se a mão lhe toma hum Pedreiro:
eu dey nhum mão paradeiro,
mas soube me retirar,
que se me deixo beijar
do pedreiro, que me toca,
he meterme ele na boca
pedra, e cal para a massar.

4.

Lâ faça a sua bambolha,
onde há tão porca mulher,
que pela sua colher vâ comendo sobre atrolha:
eu câ como a Limpa olha
tão Limpa, cheiroza, e grata,
que he o menos colher de prata,
e sou tão firme em pagalo,
que regalo por regalo

cuido que não fico ingrata.

5.

Graças a Deos, que me sòa
a Limpeza o meo amor,
e me não fede o suor
do pedreiro, que me enjoa,
jâ agora me sinto boa,
jâ agora o gosto me pede,
que seja formosa adrede,
que fea talvez se pâra
a mulher, que torce a cara
tendo amante, que lhe fede.

6.

A Deos pois meo Pedrerinho,
a Deos, meo colher, e trolha,
a Deos, caldo de má olha,
a Deos triste rapozinho:
que eu posta no meo moinho
entre os meos mariscadores
cômo os mariscos melhores,
e bom peixe, e não o mão,

106.

nem o duro bacalhão
de pedreiros malhadores.

A hum sugeito que por cauza de huâ
Luz não Logrou huma Dama, de quem então
recebera hum annel.

1,

amigo a quem não conheço,

inda que amigo vos chamo,
pois no dezar, com que amo
avos tanto me pareço:
bem alcanço, e reconheço
qual he a força do destino,
mas se odezar mais mofino
estorva a Luz da razão
como a Luz de hum lâmpião
perdeis da ventura o tino?

2.

Não duvido que sejaes
ave cúco em Noroega;
se mostraes, que a Luz vos cega,
perdendo o que a Luz buscaes
ave nocturna cortaes
a sombra mais denegrída,
e a Luz, que he vossa homicida
perdeis (estranho rigor)
empreza, dama e favor,
esperança amor, e vida.

3.

Que Madama, ou que Senhora
tendes tão pouco brilhante
sua Dama, he sua aurora!
cuidava eu, que na hora,
que hum Amante a Dama via,
nessa hora lhe amanhacia,

e a vossa Dama chegou,
mas nem tocar se deixou

por falta da Luz do dia.

4.

He verdade que a candêa,
rompeo da noite o capuz,
mas daí vos ao Dema a Luz
que estorva, e não a Lumêa:
day ao demo a Luz que atêa,
para o damno vos ordir,
a Luz sirva de Luzir,
e não sirva de estorvar
Luza para a lumiar,
E não para descobrir.

5.

E se a Luz o veo nocturno
rompeo por vos dar na treta,
de Venus não foy Cometa,
foy influxo de Saturna:
se de hum Planeta diurno
rayo de Luz camnpeara,
nem gastos vos estorvara,
nem quem ereis descobrira
a Moça mais se enxerira,
e algo mais negociara

6.

E se o dono, que agoardava,
qual vigia sempiterna,
não vira a Luz da Lanterna
se ela vinha, ou se ficava:

e em quanto se apolegava
essa pêra mal madura,
a ser pela noite escura
ficara a Monça sincera
derretida como coztura.

108.

7.

Mas vas sobre tanto anhelos
ficartes em tal desdoiro
c'hum anel, que se era de ouro
era anel de seo cabelo;
quis pagarvos o desvelo
de perder aquela gloria
tão breve, e tão tranzitoria
e porque Lembre hum successo
tão infausto, e tão avesso,
volo deixou na memoria.

8.

Vos aprenda recebestes,
e vendo a perda tão clara
da Luz, que vos desgostara,
por esta vos esquecesteis:
qual mercador vos houvestes,
e faltastes na verdade
do amor a sinceridade,
pois à Moça não servistes,
e da memoria a despistes
em desconto da vontade.

A hum Barqueiro de Marapè,
que havia sido grumete da Não, em que

o Poeta veyo de Portugal, muito pre-
zumido de gentil homem, valente, e na-
morado.

1.

Por gentil homem vós tendes,
por valente, e namorado,
que hum Fernandes não he dado,
e câe melhor em hum Mendes:
e pois a prendas retendes,
que em boa filozofia
nenhuma em vos caberia,
tão grande amor me deveis,

109.

que por que vos o dizeis,
volo creyo em cortezia

2.

Só por cerimonia urbana
me rezolvera eu a crer,
que podeis formozo ser,
tendo olhos de porçolana:
se volo diz vossa mana
(que se àtendes, preta he)
por vos manter nessa fé,
sabey, que vos troca as prozas,
por que são mui mentirozas
as Negras de Marapé.

3.

Que sois valente bem creyo,
que esses pulsos, essas pernas,

e o grosso dessas cavernas
me estão dizendo temeyo:
eu vos creyo, e vos receyo
não falaes mais nisso – tá;
por que em rigor claro está,
que hum valentão Dom Ortiz,
que hum Valentão Dom Ortiz,
me assusta quando mo diz,
e outra vez quando mo dá.

4.

Mas quanto a ser namorado,
nisso consiste aqueztão,
que esta vez vos vou a mão,
como quem vos vau ao dado
todo o americano estado,
que digo? Este mundo inteiro
namorey eu tão primeiro,
que nisto de namorar
podeis vos commigo estar
a soldado de escudeiro

110.

5.

sou namorado de chapa,
e da idade pueril
de Portugal, e Brazil
tenho namorado o mapa:
nenhuma cara me escapa,
e em todo o rasyto me embarco,
e vs no salgado charco,
porto que em vaós pensamentos,
sempre andaes bebendo os ventos,

que he bom para o vosso barco.

A certo Alfes. Da Ordenança
que sendo levado da Cadea a prezença do
Ouvor. Do crime, se precipitou de huma
das janelas da cazá deste, e molestandose
nos quadriz, se refugiou com tudo no com-
vento de São Francisco.

1.

Se vos foreis tão ouzado
nos militares assaltos,
como sois destro nos saltos
foreis hum grande soldado:
mas eu tenho averiguado,
quam distincto vem a ser
saltar para escafeder,
de assaltar para triunfar:
vos saltaes por escapar,
não assaltaes por vencer.

2.

Lançaste vos britamente;
e a cahires na razão,
como cahistes no chão,
foreis discreto, e prudente
ficou espantada agente,
vendo que a penas cahistes
quando as carreira fugistes,
e he, que os que se confundira,

por entonces não cairão
no aperto, em que vos vos vistes.

3.

Cair sem susto, ou pavor,
Levantar, correr, fugir,
he ser corrente em cair,
como qual quer pecador:
porem fora vos melhor
não cair na falta, em que
cahistes, faltando a fê,
e verdade tão devida
a quem por essa cahida
sobir vos pode apolé.

4.

Dizem que estaes retrahido
curando vos de quebrado,
com que hoje mais soldado,
porque hontem fostes rompido:
tenho por melhor partido
que em caza do Provedor
assente praça hum Tambor,
e vos quando escafedeis
a de soldado assenteis
na calçada do Ouvidor.

5.

Bom serâ, que vos cureis
nesse conveto sagrado,
donde saindo soldado
por força o posto deixeis:

quando o venablo encosteis,
que eu volo aprovo, e concedo,
vos advirto em tal enredo
se sois homem de bom gosto,
que vos reformeis de posto,
não tanto como de medo.

112.

6.

O Alcayde acelerado
vos teve quazi colhido,
mais ficou muito corrido,
e vos não cauza cuidado
estar entre ardentes brazas
calafetando linhaças
por tanto osso quebrado
he porque ahum razo soldado
lhe bastão cadeiras razas.

A huma Mulata.

Decima

Huma com outra são duas
câ pela minha taboada
e vos Mulata esfaimada,
quereis duas vezes duas:
se isto vos dera por Luas,
ou vos dera cada mez,
dera vos trez vezes trez;
mas quatro entre dias, e noite,
dera vos eu tanto acoite,
que forão dez vezes dez...

A certo Capm. da Ordenança
chamado Adão, que indo da Cadea
com Lincença do do carcereiro ver com a
sua concubina huma comedia no si-
tio da Palma, fingio Ter desmentido
hum pè, para não tornar logo para
aprizão, e com ele emplastado veyo
para ela a requerimento da parte.

1.

Dizem, Senhor Capitão,

113.

que quando a Palma marchastes,
a vossa Eva Levaste
como Adão, e bom Adão:
dizem me tão bem que então
a esse terreno sagrado
da Palma hieis convidado,
para ver huma comedia,
que para vos foy tragedia,
pois saiztes aleijado.

2.

A Nymfa com seos extremos
vai quis da via torcer,
que nos por huma mulher
a cabeça, e pez torcemos:
todos o mesmo fazemos,
e o temos logo a asnice,
senão eu q' logo disse
quando o pè se vos entreva,

que se Adão se achou com Eva,
era força, que cahisse.

3.

Vos manquejastes de hum pè,
e segundo sois Casção,
podeis cantar então
manjá do pernil bofé
tão malato estaveis, que
faltastes ao Carcereiro
quazi, quazi, hum mez inteiro,
até que de importunado
fostes a hum pão arrimado
com figura de embusteiro.

4.

O Carcereiro entenda
que estaveis peyor, que mal,
por que a figura era tal,
que o mesmo bordão vos cria:
peralvilho parecia,
senhor o vosso modilho;
porem se eu nesse corrilho

114.

fora, e com o pão vos cascara,
creyo, que o pè vos voara,
como voou Peralvilho.

5.

De ver se o pè desmentido
tomou tão grande pezar,
que por de vos se vingar
andou trez dias sentido:

envernhado, e corrido
de ver que o dezacataes,
foy cauza dos vossos ays,
que eu por justos avalio,
porque a hum pè de tantobrio,
outra vez não dezmintaes.

6.

vos sois muito boa prêa,
e todos sabemos, que
desse pè tomasteis pè,
para não vir a cadea
mas a parte, que recêa,
e tem grandissimo medo,
que lhe facaes hum enredo,
fez, que fosseis recolhido,
porque para hum pè torcido,
o remedio he estarse quedo.

Aos furtos que fazião os
Administradores do eng^o da Ca-
Jáhiba

Decima

Viva Viva o insigne Ladrão,
Que todo o melado estanca
Segundo Jorge da Franca

em contas e expedição
viva o mais fino vilão,
que o Porto à Bahia deo;
e viva o Feitor Sandeo,

115.

que não apaga este fogo,
porque a Ly se joga o jogo
calte tu, calarme hey eu.

A hum Requer^{te}. Chamado
Peralvilho que vendeo a couza de hum
Clérigo, e furtou ao autor hum Ca-
valo selado.

1.

Peralvilho, o Peralvilho
podera de vos tomar
lições de peralvilhar
para ser reperialvilho
vos sereis muito bom filho,
como eu entendo em rigor;
mas sois mão procurador;
porque (aqui para entrenos)
em procurar para vos
sois contra procurador.

2.

Procurastes ao traidor,
e eu fiquey dezenganado,
que fostes já procurado
para mão procurador
la entregou ao Senhor
hum Judas Escariotes,
vos Peralvilho Quixote
entregastes como a acinte,
ao vosso constituinte
como a Simples Sacerdote

3.

Judas vendeo por dinheiro

116.

a seo Mestre, e seo Rabi,
a vos nem maravedi
vos rendeo ser mão vendeiro
judas teve o paradeiro
da sua dor, e fadiga
n'huma figueira inimiga,
e vos de muito coitado
para seres enforcado
achaes figueira; nem figa.

4.

As custas me heis de pagar
em ser tido por velhaco,
e por velhaco, e por caco
vos heide os cacos quebrar
caco não hade ficar
no vosso cazebre inteiro,
e por velhaco embusteiro
a vossa caza velhaca
terão por caza de caca,
e a vos por caco, e caqueiro.

5.

Sois hum simples e hum coistado,
e amim nada me acobarda,
pois furtandome huma albarda,
vos ficartes o albardadi:
ficay agora ensinado
a andar pelo barbicaxo

com focinho triste, e baixo,
vendo que como ruim
me furtastes o rocim
para cair dele abaixo.

6.

Por traidor, e por falsario
a sentença vos condemna,
e para darvos a pena
foy curto o vocabulario:
esgotouse p Calendario
das nossas execuçoens,
e por ancurtar razoens,
temi que no cazo atroz

117.

cheirasses ao duro Algóz
os fundilhos dos calçoens.

A hum Frade Franciscano, que em huma
grade se lhe pedio o habito para hum intermez,
ficou em brazas, e sendo já onze horas da noite
entendendo o achasco cagou, e mijou toda agrade,
e se por a cantar o miserere, o cujos gritos se
lhe mandou abrir a porta, e se lhe deo o habito
e huma Lanterna, com aqual se foy aq^{lâs}
horas de odivelas para Lisboa.

1.

Reverendo Frey Carqueja,
cantarida com cordão,
magano da religião,
e mariola da Igreja,

Frey Sarna; ou Frey bertoeja
Frey pirtigo, que o centeo
moes, e não das recreyo;
frey burro de Lançamento,
pois que sendo hum frey jumento,
es hum jumento sem freyo.

2.

Tu, que nas pardas cavernas
Vives de hum grosso sayal,
E es carvoeiro infernal,
Pois andas co saco empernas;
Lembrem-te aquelas fraternas,
Que levastes a teo pezar,
Quando a Prelada Bivar,
Por culpas, que te cavou,
De dia Ter desfraudou
Para a noite te expulsar.

3.

Peladentada, que Adão
Deo no vedado fruteiro,
De folhas fez hum coeiro,

e cobrio sem cordavão:
a ty o querer ser glotão
de outra macá rezervada
ao vento te pôz a ossada,
mas com diferença muita,
que se nú te pôz a fruta,
tu não lhe deste dentada.

4.

De Jozé se diz cada hora,
que o fez pela honra a capa
nas mãos da amante Senhora,
tu na mão, que te namora
por honra, e por pundonor
deixas habito, e menor,
mas com desigual partido,
que Jozé de acometido,
e tu de acometedor.

5.

Desfradado em concluza
te viste no coiro puro,
como vinho bem maduro,
sendo que es hum cascarrão;
era no alto serão
quando agente as adivinhas
vio entre queixas mesquinhas
na varanda hum Frade andeiro
sahido do Limoeiro
aberrar pelas cazinhas.

6.

Como galhano na praça
apareceste ao Luar
pobre, roubado do mar,
e era verte hum mar de graça,
quando hum pasma, e outro embaça
não me tenham por vizão,
pregavas ao povo então

Frade sou inda em coeiros

torneime aos annos primeiros
e Bivas foy meu Jordão.

7.

Por que Luz se e não manda,
tu por não dar nhum ferrolho,
dizem me abriste o teo olho,
que he cautela, que tresanda
chovias por huma banda,
pela outra trovejavas,
viva tempestade andavas,
porque a comedia assistias,
que era tramoya fingias,
e na verdade o passavas.

8.

Ninguem há que vitupere
aquele Lance estupendo,
quando o teo pecado vendo,
tomaste o teo mizerere;
mas he bem que me exaspere
de ver que todo o Sandeo,
que nos tratos se meteo,
de Freyras, logo confessa,
que isso lhe deo na cabeça,
e aty so no cû te deo.

9.

Dessa homtemeraria
ficou agrade de guiza,
que se até aLy foy precisa
desde então foy necessaria,

tu andaste como a Limaria;
mas isso não te desdoura,
porque fiado na coira
da brutescia Fradaria
estercaste estribaria
o que gostas manjadoira.

10.

Que es Frade de habilidade

120.

da grandissima suspeita,
pois deixas camara feira,
o que foy té gora grade
tu es hum corrente frade
nos Lances de amor, e brio;
pois achou teu desvario
ser melhor, e mais barato,
do que dar o teo retrato,
por na grade o teo feitio.

11.

Corrido em fim te auzentaste,
mas obrando ao regatão,
pois levaste hum lampião
pela cera, que deixasteL
cajamente te vingaste
Frey azecre, ou Frey piorno,
e estas com grande sojorno,
q posto muito de perna
sem veres, que essa Lanterna,
tadexão por darte hum corno.

12.

O com que perco o sentido,
he ver, que em tão cjo tope
levando a freyra o charope,
tu ficasses o escorrido.
na camara estás provido
em heubarbo com capa,
mas Lembrote Frey jalapa,
que por cagar na sagrado
o cú tens excomungado
se não recorres ao Papa.

13.

Muito em teos negocios medras
Có furor que te destampa,
Pois sendo hum Louco de trapa,
Te tem por Louco de pedras:

121.

e he muito que não desmedras,
vendo te trapo, e farrapo,
antes com a Freyra no papo,
como no sentido a tinhas,
parece que a vela vinhas,
parece que a vela vinhas,
pois vinhas com todo o trapo.

14.

Tu es magano de Lampa,
Bivar he freyra travessa,
ela aty pregeute a peça,
mas tu armastelhe a trampa
sé o teo cagar nunca escampa,

nunca esteja o teo capricho,
e pois ta pregou Frey micho
chamase por todo o mapa,
ela travessa de chapa;
e tu magano de esguicho.

A huás Mulatas, pedindolhe huns
versos para festejarem em caza a Santo
Antonio.

Decima.

Dizeyme, que mal me fez,
Pois em cantos tão perversos
Pediz, que meta em meos versos
Santo antonio Portuguez?
Se pedireis desta vez,
Fosse aminha devoção
A São Benedito, então
Eu vos, mandara hum emblema,
Ou al;ias hum poema
Mais preto do que hum tissão.

A certo Religiozo Beneditino, que
com ciumes de certa mulher cazada, quei-
xandose ao Gov^{or}. Antonio Luiz gon-
salves da camara, de que Thomas P^{to}.

122.

Brandão a inquietava, a firmando ser
sua Prima, o fez prender, e ir para
Angola. Foy feita esta obra a ro-
go de certo amigo do autor p^a. A man-

dar por novidade a hum Irmão seo e-
cleziastico, que se achava na Universid^e.
de Coimbra.

1.

Já que entre as calamidades,
em que a fortuna me enterra,
não colho os frutos me enterra,
não colho os frutos da terra,
vos mando outras novidades:
e como nesta as verdades
tem mais, que em outra a margor,
serâ aqrdil de mercador
embarcalas alem mar;
por que a risco vão ganhar
dez por cento em seo valor.

2.

Sucedem nesta conquista
cada dia sobre os vasos
cazos, que por serem cazos
se propoem a hum Moralista:
oursava hum Frey Algebrista
de certa ordem sagrada
a aula de hum cazada,
que Lia em falsa cadeira
putaria verdadeira
per pestila adulterada.

3.

Hia tomar lhe apostila

hum curiozo estudante,
secular, como hum diamante
moço honrado desta vila;
e como tinha aguigila
o Frade no companheiro,
lhe grunhia o dia inteiro
ao pobre do secular,
por que lhe havia encaixar

123.

a penna no seo tinteiro

4.

Não cuide que temo agoiros,
nem crêa de mim que sinta,
que me ande gastando a tinta,
mas não destripe os paodoiros;
queria dar lhe huns estoeiros
aos pobres do Secular,
que como hia a furtrar,
e lhe convinha o sofrer,
calava só por comer,
comia sò por calar.

5.

Mas o frade impaciente
com tão leiga sociedade,
ce vestio de caridade,
e foy queixarse ao Regente.
disse que o Moço insolente
difamava huma cazada
o tinha a vida arriscada;

porque em certa ocasião
o Frade lhe dera ao cão
e o cão lhe não dera nada.

6.

O Regente que caminha
tudo a boa providencia,
e posto que tem prudencia,
com tudo não advinha
entendeo que acazadinha
era parenta do Frade
não se enganou, que em verdade
estando ela com o mez
he parenta, em que lhe pez
do Frade, em sanguinidade.

7.

124.

Prezo em fim o Secular,
por que a todos nos espante,
se o primeiro estudante,
que prendem por estudar;
o que venho a perguntar
he quem foy o alcoviteiro
deste Fradinho embusteiro
se aprizão, se o Regedor,
ou se acazo o prendedor,
que se diz Manoel Monteiro.

8.

O prezo tudo he gritar,
que se ouve por toda a Vila,

que dele tomar postila
tem todos que argumentar;
o Frade tudo he muito maligna,
que à popa, ou pela bolina,
deve ir n'hum paviola.
o secular para Angola
porque ele fique na Mina.

9.

Afirma o prezo em verdade,
que a aquela eschola ruim
hia aprender mão latim,
por sequer meter Frade,
e sua Paternidade
uzava de ingratição,
pois sem cauza, e sem razão
aquem lhe fez o favor
de o hir desprender de amor
o tinha posto em prizão.

10.

Item que sempre fogia
do Fradinho as encontradas;
pois hia em horas mingoadas;
quando o Frade as cheas hia,
que sempre se lhe escondia,
por lhe ouvir, que he sua Prima;

125.

e porque ele o não oprima
tomava em horas traidoras
alição das outras, horas,
e lhe deixava as da prima.

11.

Eu vos proponho os motivos
de sucesso, e seos fracagos,
porque quem ignora os cazos,
nã sabe os nominativos,
que eu perco logo os estrivos
com estas filatarias,
pois vejo todos os dias,
que hum Frade seja quem quer,
pelo meyo de as perder,
a segura as putarias.

12.

O pobre do Secular,
por que o cazo va distincto,
se chama Fulano Pinto,
mas jã Pinto de galar;
porem o Frey Alveitar,
que eu tenho por matulãõ,
nã entra em publicação,
porque eu perco esse regalo,
pois morro por baptizalo,
por que ele morra christãõ.

A huas freiras, deitando a voar pas-
sarinhos em hum dia de Festa.

Decima

Meninas, pois he verdade,
nã falando por brinhos,
que hoje a vossos passarinhos

se concede liberdade
fazeime nisto a vontade
de hum passarinho me dar,
e não mo deveis negar,

126.

antes justo he concedaes,
pois he dia, em que deitaes
passarinhos a voar.

A certo religiozo Franciscano, censuran-
do huá ação de Gonsalo Ravasco Cavalote.
e Albuquerque

1.

Quem vos mete frey Thomaz
em julgar as mãos de amor,
falando de hum amador,
que pode darvos seis àz;
sendo vos disso incapáz;
quem vos mete Frey tranquia
julgar se foy policia
o vomito, que arrotastes,
se quando vos o julgastes,
vomitastes huma asnia

2.

Sabeis por que vomitou
aquele amante em jejum
lembrou-lhe o vosso bdum,
e a Lembrança o enjoou,
e por que considerou,
que o tal budum vomitado
era hum fedor refinado,
por não ver poluto húm ceo,

o cobrio có seo chapeo,
e em cóbrilo o fez honrado.

3.

Vos sois hum pantufo em Zancos,
mais ôco, do que hum tonel,
e se estudaes no burel,
entendereis de tamancos,
que as açoens dos homens brancos,
tão branco, como Fuão
não as julga hum mangalhão
creado em hum oratorio,

127.

 julgador do refeitório,
que da o novo Goardião.

4.

O que sabeis, Frey garrafa,
He atraça, e a maneira,
Com que esta feis huma freira,
Dizendo que vos estafa;
Vos sahis com a manga gafa
Da palangana, e tigela
De ovos moles com canela,
E tão mal correspondeis,
Que esse tempo em que a comeis,
São Temporas para ela.

5.

Item sabeis trasladar
falta de proprios conselhos
de trezentos sermoens velhos

hum sermão p^a. Pregar;
e como entre o pontear,
e sergir de obras alheas,
se enxergão vossas ideas,
mostraes pregando de falso,
que sendo hum Frade descalço,
andaes pregando de mêas.

6.

E pois Vossa Reverencia
quis ser julgador de Nora,
tenha paciencia, que agora
se lhe tira o rezidencia;
e inda que a minha clemencia
se há com dissimulação,
livre-se na relação
dos cargos em que he culpado,
ser glotão como hum capado,
como hum bode fodinchão.

A huma dama q' estando

128.

a janela deo hum peido ao tempo que pa-
Savão dous Franciscanos a esmola.

1.

Sem tom, nem som por de trás
espirra Aqueda a janela,
mas foy espirro de trela,
porque tal estrendo faz,
que hum reverendo sagaz
lastimado do que ouvia,

se já não foy que sentia
ouvir tal ranco ao trazeiro,
disse para o companheiro
irra para tua Tia.

2.

Sentiose Agueda do irra,
e disse perdoe Frade,
quem pede esmola de tarde
não se agasta com tal birra,
aqui nesta caza espirra
todo o coitado a queixada
passe avante que isso he nada,
e se acazo se enfastia,
será para sua tia,
ou para o seo camarada.

3.

Basta que se escandaliza,
do meo cû, porque se caga!
venha câ boca de praga,
que couza he, que o martyriza?
o peido que penaliza
he sorrteiro, e calado,
o peido hade ser falado,
ou ao menos estrondozo,
porque aquele que he fanhozo,
he peido desconsolado.

4.

Quantas vezes Frey remendo,

dará co meyo do cû
peido tão rasgado, e crû,
que lhe fique o ranbo ardendo?
perdoe pois reverendo,
não cuidey tão bem ouvia,
e se esmola me pedia,
aceite o por claridade,
se não servir para hum Frade,
leve o para sua tia

A hum Frade que tratava com huã
Mulata chamada Viancia.

1.

Reverendo Frey Sovela,
saiba vossa reverencia
que a clarissima Vicencia
poem cornos de cabedela;
tão varia gente sobre ela
vay, que não entra em disputa,
que a dita he mui dissoluta,
sendo que em todos os Povos
a galinha poem os ovos,
e poem os cornos a puta.

2.

Se está vossa reverencia
sempre a janela do coro,
como não ve o dezaforo
dos Vicencios co a vicencia?
como não vê a concurrencia
de tanto membro, e tão vario,
que aLy entra, de ordinario;

mas se he Frade caracol,
bote esses cornos ao Sol,
por sima do Campanario.

3.

130.

La do alto verá vossê
a puta sem intervalos
tangida de mais badalos
que tem a torre da Sé
verâ andar a cobra mé
berrando atraz dor cabroens,
os ricos pelos tortoens,
os pobres por piedade,
os leigos por amizade
os Frades pelos pismoens.

4.

Verâ na realidade
aquilo, que jâ se entende
de huma mulher que se rende
as porcarias de hum Frade;
mas se não vê de verdade
tanto Lascivo exercicio,
he por que cego do vicio,
não lhe entra no oculorum
o secula saculorum
de huma puta de abinitio.

A hum Frade, que se ajuntou com
certa femea escrava em hum bananal.

1.

Hum frade no bananal,
inda que diga Joanna,
que foy dispencar banana
jurarey que não foy tal;
não foy o Frade ao quintal
para roubar a seo dono,
e se diz por seo abono,
que foy ao quintal proverse,
deve crer se, e entenderse,
que foy proverse de cono.

131.

2.

Como havia de ir o frade
o proverse ao bananal,
se eu sey que foy ao quintal
com outra necessidade;
que sua Paternidade
La fosse a mim me constou,
porem como a Joanna achou
estirada, e catarruda
deitou lhe o Frade huma ajuda,
com que fez, que ela cagou.

3.

Que cagasse não me espanto
se acalda o quintal em poça,
com seringa hum tanto grossa,
e comprida hum tanto quanto;
resentiose Joanna tanto,
que chamando quem lhe acuda,

dizia, que na verdade
antes queria do Frade
o xarope, do que a ajuda.

4.

O xarope he cordial,
a ajuda he culatrina,
xarope he couza divina
ajuda he couza divina
ajuda he couza infernal;
nunca eu fora ao bananal,
mas quem havia de crer,
que o Frade lá fosse Ter,
para que aly me sacuda
e não deixou huma ajuda
com que eu podesse viver.

5.

Ele mo fez de maneira,
Quando ocanudo metia,

132.

que eu cuidey que me dormia
c'hum tronco de bananeira;
e quando na derradeira
o Licor senty corer,
da calda, me puz a crer,
e cri que em toda a verdade
o Frade como bom Frade
vinha ajudarme a morrer.

6.

Mas Logo senti amingoa,

quando a dizer me esforçava
ay, ay, ele me tapava
a boca com toda a lingoa,
nunca a piedade se ingoa,
nunca a piedade se mingoa,
se não n'hum grosso sayal,
pois foy este Frade tal,
que me impedio, que falasse
porque a ninguem mais chamasse,
que ao Demo, do bannal.,

7.

Que fosse ajuda não sey,
e só sey, que a puros topes
me deo o Rey dos xaropes,
e não xarope de rey,
o Frade, he Frade sem Ley,
e de consciencia torta,
pois na minha mesma horta,
quando a sua seringada
me houve de deixar curada,
então me deixou mais morta.

8.

Morrera em todo o rigor
desta feita excomungada
não me absolve meo Senhor,
o Frade como traidor
com outro a fuga confre,
e porque mais me exaspere,

133.

cruzou o charco salgado,
porque sendo o excomungado

Levasse eu o miserere.

A hum Frade, que furtou hú
cabrito.

1.

De fornicário em Ladrão
se converteo Frey foderibus,
a lascivo in mulieribus,
o mui alto fodinxão;
foy o cazo, que hum verão
tratundo o Frade maldito
de ir da cidade ao destricto,
quereado a cabra Levar,
para mais a assegurar
embarcou Logo o cabrito.

2.

Mas a cabra esquivia e crûa
a outro pasto já inclinada,
nem quis fazer ajornada,
nem que a faça couza sua;
balou huma, e outra rua
com tal dor, e tal paixão,
que respondendo o mamão
alcançou todo o destricto
nas repostas do cabrito
o Codilho do cabráo.

3.

estava ele muito altivo
coseo jogo bem assaz,
porem por roubar sem áz,

perdeo, bolo, cabra, e chibo,
que ela sem pôr pé no estribo
saltou na barca do Alparca,
e dizendo desembarca,
sahio o filho a correr,

134.

porque então não quis meter
com tal cabrão pé em barca.

3.

O Frade ficou n'humberro,
Porque temia o maldito
Senão levasse o cabrito,
-de achar quem lhe pegue hú perro,
e por não cair nesse erro
a outro rebaho em boa fé
foy, e prendeo por hum pé
outro, a quem o Frey cazique
ele respondia mé:

5.

O mé desaparecido,
foy logo o dono avizado,
que o Frade lhe havia achado
antes de ele o haver perdido,
e sendo o sito corrido,
se achou que o mode de pá
n'hum forno o cabrito está,
que o Frade he destro Ladrão,
porem nesta ocasião
sahiolhe a fornada má.

A hum Mulato, chamado Thomè

Decima

O vosso nome, Thomé,
tem dous suposto n'hum só
sois cachorro pelo tó,
e sois bode pelo mé,
daqui toma o Povo pé,
de vos tratar por cabráo:
isso vos não digo eu não
nem dizer tal me intrometo,
porem se nisso me meto,

135.

O mèto lhe dá razão

A hum Frade Franciscano.

1.

Reverendo Frey fodaz,
não tenho materia nova,
de que vos faça huma trova,
mas da antiga tenho assáz;
que como sois tão capaz
de hires de mão a peyor,
suponho do vosso humor
que em quanto a velhaco Frade,
sois sempre em qual idade
mais, ou menos fodedor.

2.

Na boca Filosofia
mais ou menos não difere.,
e assim vos que estaes, se infere
na mesma velhacaria:
Lembre a mim cada dia
tanto sucesso indecente,
que de vos refere agente,
que inda que de outra monção
sey, que de hoje para então,
nada tendes diferente.

3.

Se oburel, que se remenda,
o ser Frade, e o ser vilão
vos fazem tão fortinchão,
como haveis de ter emenda?
serâ inutil contenda
querer, que vos emendeis;
pois como vos não deixeis
de ser Frade, e ser Vilão,
sempre heis de ser fodinchão,
fodereis, mais fodereis.

136.

4.

Quem a cauza não desfaz,
não destroe o seo efeito,
com que vos no habito estreito
sempre haveis de ser fodaz,
valha o Diabo ao mangaz,
que vendo a pinta, e afranga,
aqui e em Jacaracanga,

em publico, e em secreto,
se lhe cheira o vazo preto,
logo a porra se lhe emanga.

5.

De hum pirtigo tão velhaco,
que de subito se engrossa,
que direy se não que almoça
vinte picas de macaco?
membro que em todo o buraco
se quer meter apressado,
qual arganaz assustado
fogindo ao Ligeiro gato,
que direy? Que he membrorato?
não, porque este heesfaimado.

6.

Pois Logo que heide dizer?
Como, e com que paridade
Porey o membro de hum Frade,
A quem não farta o foder?
Eu não me sey nisto haver,
Nem porque a podó me reja,
Mas o Mundo saiba, e veja;
Que o membro deste menguado
He já membro desmembrado
Da Justiça, e mais da Igreja.

As Freyras do Convto do Desterro
no tempo da sua fundação.

1.

Estamos na christandade
 sofrer se há isto em Argel
 que hum convento tão novel
 deixe a hum leigo, por hum frade?
 que na roda, ralo, e grade
 Frades de bom, e mão geito
 comão merendas a eito,
 e estejam a seo contento
 feitos Papas do Convento,
 por que andão có papo feito.

2.

Se a engordar a Fradaria
 a esta cidade astrouxeirão,
 igual fora, que vierão
 sustentar a Infantaria,
 que importa que cada dia
 fação obra, e caza fundem,
 se os Fradinhos as confundem
 por modo tão exeirando,
 que quanto elas vão fundando,
 tudo os Frades lhe refundem.

3.

Pelo geito que isto Leva,
 cuidão, que em Evora estão,
 onde de inverno, e verão
 sepoem as marrans de ceva;
 nenhuma já mais se atreva,
 sobpena de excomunhão
 acevar o seo marrão,

que se emtaes calamidades
me assegurão, que são Frades,
arto encenados lhe hirão.

4.

Sirvão se do Secular,
que ly está o garbo, e aceyo,
o primor, e galanteyo,

138.

aboa graça, e o bom ar;
a este hão de vir falar
a grade, ao pateo, ao terreiro,
que o secular todo he cheiro,
e o frade, abem Limpo ser,
sempre hade vir a feder
a cepo de pasteleiro.

5.

Em chegando a grade hum Frade,
sem mais carinho, nem graça
o braço logo arregaçã,
e o trespassa pela grade,
e he tal qualidade
de qualquer Frade faminto,
que em hum átomo sucinto
se vê a Freyra coitada,
como hum figo apolegada,
e molhada como hum ponto.

6.

O secular entendido,
encolhido, e mizurado,

nem pede de envergonhado,
em toma de comedido;
cortezámente advertido,
e humildemente cortezão,
declara a sua afeição,
e como se agravo fora,
chama lhe sua Senhora,
chamalho, e pede perdão.

7,

Ms o frade mal criado,
o Vilão, o malhadeiro
nos modos he mui grosseiro,
nos gostos mui de pravado,
brama, qual Lobo esfaimado,
porque a Freyra se destape,
e quer porque nada escape,

139.

Levar logo a couza ao cabo,
e fede como o Diabo
abodum de trape Zape.

8.

Pois tanto eu vos admoesto,
que o mimo, o regalo, e o doce
o secular volo almoce,
que a hum frade basta hum cabresto;
toda a Freyra de bom gesto
se entregue em toda a maneira
a hum Leigo, que bem lhe pedem,
praza a deos, que se lhe azedem

os doces na cantareira

As Freyras do Convento do desterro.

1.

Nenhuma Freyra me quer.
de quantas tem o Desterro,
porque todas são do ferro
de Frey Burro de Almòster:
que me dá do seo quere,
se eu tão bem nenhuá quero,
mas o rostinho severo
de Soror Madama Ortiga,
porque me hade dar fadiga,
se tão rendido o venero.

2.

que tem Freyrinhas tão belas
co pobres dos seculares,
que todos lanção azares,
e nunca a sorte cáe nelas?
deve de vir das estrelas
e algum signo peçonhento,
que abaixo do firmamento,
onde jaz o escorpião
lhos influe hum fradalhão,
que lhes domina o convento.

140.

3.

Alto, voume meter Frade

na Ordem de Frey Thomaz,
serey perpetuo Lambas
do ralo, da roda, e grade,
mamarey Paternidade,
deo gratias, se me dirâ,
e apenas se me ouvirá
o estrondo do meo tamanco,
quando a Freyra sobre o banco
no ralo me agoardará.

4.

da hy para agrade hiremos,
e apenas terey entrado,
quando abraços arregaçado
aos officios nos poremos:
e quando nos não chegemos
por que o não consentirá
agrade, que Longe está.
o seo, e o meo coração,
por que á de mão em mão,
hirâ na barca da pá.

5.

Pela pá hirâ o meo zás,
e o seo pela pá virâ,
e a força de tanta pá
viviremos sempre em paz:
serey o mayor mangaz,
que passou de Leigo a Demo,
e a Frade, que he mor extremo,
sendo por nosso sojorno,
a pá para ela deforno,

a pá para mim de remo.

6.

Então me virâ buscar
a senhora Dona ortiga
Deo gratias, meo Frey Justiga,
Deo gratias sor Rozalgar:

141.

então me heide pôr a olhar,
e tão grave me heide pôr,
que quando me diga amor
esta he a freyra que te dey;
dirlhe hey que jâ me purguy,
e evacuey esse humor.

7.

A fé soro Mariana,
que tanto me heide vingar,
que eu mesmo heide perguntar
pela Freyra siberanaL
e hade dizer vossa mana
(digo Soror Florencinha)
Senhor Doutor esta he a minha
Irmã, a quem você quis,
e heide dizerlhe mentis,
que esta he huma coitadinha.

8.

Não sabeis Soror Florença
não sabeis diferençar

hum Frade de hum secular!
pois he esta a diferença,
tendo o Leigo a capa imensa
como hum homem racional,
nada lhe parece mal,
toda a Freyra he huá flor,
mas em sendo Frey Fedor
a melhor Freyra he hum cardal.

A huma freyra quem mandou ao ^a
hum pedaço de chouriço de sangue.

1.

Conta se pelos corrilhos,
que o Pelicano às titelas
sustenta como murcelas
a puro sangue seos filhos;
vos Dona Fabia Carrilhos,
sebem cuidado, e não me engano,

142.

deveis de ser pelicano,
que enchestes este chouriço
com o sangue alagadiço
desse passaro magano.

2.

Comeste chouriço gordo
tão negro e espezinhado
hum filho vosso he criado
có sangue do vosso tordo;
porem tomou mão acordo

quem quer que o empapelou,
e adarmo vos obrigou,
pois não tem caminha emfim
mandaresme o filho amim,
se outro Pay volo encaixou.

3.

O que me dita o toutiço,
he que o payo se medio,
e por onde este sahio
pode entrar qualquer chouriço,
dizeis que não vos dá disso,
e eu creyo se vos não dá,
mas alguém volo darâ,
e que fora o meo quizera,
porqe se fartara, e enchera
do sangue, que vay por Lâ.

4.

comi o chouriço cozido
com socego, e sem empenho,
porque outro chourico tenho
para pagar o comido:
vos tendes melhor partido,
mais Liberal, e mais franco,
pois como em real estanco
tal seguro vos prometo,
que por hum chouriço preto
heis de Levar o meo branco.

143.

5.

Sobre vos avantejar
nas cores desta trocada,
vós deste me huma talhada,
e eu todo volo heide dar,
secudaes de mocortar,
ele he duro de maneira.
que a faca mais cortadeira
não fará couza; que importa,
que o meo chouriço o não corta,
salvo hum remoque de Freyra.

6.

Eu o dou por tão cortado
deste primeiro remoque,
que ao vosso mais Leve toque
fique de todo esgotado
então o vosso cuidado,
vendo que tanto me embarco,
e inda assim vos não emporco,
terá por couza do o Limpo,
que a tripa de hum homem Limpo
so de por tripa de porco.

7.

Muito me soube atalhada
do choriço inda que preto,
e a ser todo vos prometo,
que a cêa seria dobrada,
mas fora mais acertada
couza, e de menos trabalho,
que dando nos nisto hum talho,
huá Linguiça vos cangue,

que o chouriço coalhba o sangue,
e a Linguiça Leva o alho.

8.

Eu sou bom conselheiro,
que heide escolher o que digo,
por que quem fala comigo,

144.

escolhe em hum taboleiro,
se vos for mais Lizongeiro
o chouriço, que a Linguiça,
dou gosto, e faço justiça,
mas bem sabe quem se apraxa
que o chouriço aboca atocha
e a Liguixa o fogo atissa.

A huma Moça, que mandou
coçar hum braço por hum seo moleque.

1.

Corre por aqui huma voz,
e vem a ser o motivo,
Sylvia, que o vosso captivo
se Levantou para vos;
o cazo he torpe, e atroz,
e quis que a fama corresse
só para que se entendesse
pelo vosso braço, e mão,
que junto ao fogo o carvão
era força se acendesse.

2.

Vos mandastes que o Moleque
vos fosse o braço coçar,
e ele quis vos esfregar
mais que obraço o sarambeque,
procedeo bem o Alfaqueque,
se bem nisso se repar;
e eu o mesmo intentara,
se me vira nesses passos,
que isto de chegar a braços
bem sabeis vos no que pára.

3.

Vos estendestes a mão
e chegandolhe a barguilha,
entre verilha, e verilha

145.

topastes hum camarão
hia entrando no terão
o coitado do Negrete,
e porque vos em falsete
tal grito lhe Levantastes,
como o fogo lhe afastastes,
apagou se lhe o pivete.

4.

Se outra vez vos der a tosse
de coçar a comichão,
não chameis o Negro não,
coçai vos com quem vos coce,
e se estaes já sobre posse,

ou vos não podeis mecher,
deixay a sarna comer;
pois bem sabeis que hade andar
atraz do comer, coçar,
e a traz do coçar, comer.

A Thomaz Pinto Brandão es-
tando prezo pelo governador Antonio
Luiz Glz. Para o mandar pa a terra
nova .

1.

He esta a quarta monção
que escreve o pobre thomaz,
para ver se o tempo faz
o que não fez a razão:
daí me, senhor, atenção,
que a Muza se dezempenna;
e pois tanto me condemna
vosso rigor a penar
heide-vos satyrizar,
inda que com minha pena.

2.

Alguém hade presumir,
que vos quero molestar,
pois hide vos só picar,

146.

mas não vos heide ferir:
todos me podem ouvir;
pois descrevo hum General
mo governo tão neutral,

que em seos efeitos contem
disfarçado todo o bem
com accidentes de mal.

3.

Vinde câ: que mal vos fez,
o que odio em vos se enserra,
para me arrancar da tera,
que he o meo bem de raiz
olhay Antonio Luiz
isso he meter-me na cova,
pois sem dar fruto de prova
por ser hum fraco espinheiro,
me enxertaes sem Limoeiro
para pôr-me em terra nova.

4.

Daes me a presumir, senhor,
que El rey com força distincta
tirar vos da vossa Quinta-feira foy sò para me dispôr:
se me plantaes por favor;
neste de ferro quintal,
por ser planta natural,
mais bem disposto estarey
fora do Pomar del Rey
Lâ no vosso feijoal.

5.

Dizem-me tendes disposto
num pataxo prizioneiro
para o rio de Janeiro;
pois não me vem muito agosto:

dando a meos rogos disgosto;
não deveis de estar lembrado
quando da paixão levado
me mandaveis sem demora

147.

para Angola, e se então fora
no mar morria afogado.

6.

Pois já se me tem fadado,
que heide ser por meo partido,
ou com Neptuno perdido,
ou co Pirata ganhado:
vença-vos, Senhor, o fado,
que algum Sertão hade haver,
para de vos me esconder,
onde com pezar interno
chore no vosso governo
a pena de vos não ver

7.

Se examinaes meo valor,
cançai-vos, Senhor em vão,
que excede a minha afeição
a todo o vosso rigor:
eu com extremos no amor,
vós no rigor pertinaz:
quanto o odio cruel vos faz,
tanto eu sou mais vosso amigo;
por que estaes mais bem comigo
quanto estaes mais contumaz:

8.

Se me quereis defender,
basta quere-lo intentar,
se não deixai-me matar,
que morro em fim por querer:
e se nada disto houver,
na vossa magnificencia,
tirarey por consequencia,
que a potencia natural
não he que me faz o mal,
faz me mal vossa Potencia

148.

A huá Freyra, que disse q bom fora
o Poeta satyrizar se tão bem a sy, pois era
homem tão satyrico.

1.

Freyra quereis, que hum pasquim
a mim mesmo faça em verso?
quando acazo me confesso
he que digo mal de mim:
porem se por zoylo em fim
me tem essa religião,
fazey, que jurisdicção
vos dê a Abadeça Madre.
e ouvireis sem seres Frade
toda a minha confissão,

2.

Quereis, que eu seja hum marão?

marão sou; que quereis mais?
mão Poeta? he porque daes
assunto a que eu seja mão:
que quereis mais? Dar-me hú grão
de asno? Sou que mor ventura,
pois com o grão da formatura,
que me daes ao vosso geito,
sempre trago o meo direito
entre o vosso por natura.

3.

Pois que mais/ que sou magano?
que muito agora assim seja,
se hum perro Zote de Igreja
por tal me tem tão ufano
serey eu; mas de tal pano
tão pardo, que o perro he,
me afasta cango, e guiné;
pois dos taes tendo o bodum
pode dizer: ego sum,
e eu cantar: Libera me.

149.

4.

Ora pois com dem azia
me tenho bem tonsurado,
que a satyra me tem dado
quatro grãos na Poezia:
tão bem vossa Senhoria
bem he; que desta bolado
fique agora censurado
com quatro P.P.P.P. do Abcdario,
que declare o Calendario

pobre, porca, perra, pada.

A Fernando Roiz' Vassalo, dan-
Çando com certa descompostura.

1.

Vem vosses este Fernando?
guarte dele, que te espreita,
que he moço, que se indireyta,
ou bailando, ou não bailando:
e quem lhe disse que quando
para bailar o convido
posto que saya luzido,
e posto que ayrozo andasse,
queria eu, que bailasse
co seo farizeo sahido.

2.

Não vem o grande despejo,
com que o Demo da priapo
sahio pelo roto trapo,
qual faminto persevejo:
eu tenho grande dezejo
de ver bailar o gandû,
mais duro, que hum Berzabú,
e se o seo lhe soluçou,
por que me não respeitou?
por que o não meteo no cû?

150.

3.

Não sabia que avermelha

corria por conta, e risco
dos guapos de São Francisco
a quem tudo se ajoelha./
não sabe a historia tão velha
por toda esta cachoeira?
pois se o sabe, foy asneira,
que quem andava a bailar,
a sahisse a vigiar
hum pissa vigiadeira.

4.

Ou coza abarguilha em pena
desse agravo, que me fez,
ou corte o cheminines,
ou não baile com Helena:
por que em tudo isto o condemna
o sancho, que desconfia
de ver tal aleivozia,

pois com trincos bailadores;
quer levantar-se as mayores
co a mulher; que se lhe fia

Conselho que pede ao Poeta húa Dama para se saber
curar da molestia com que ficou, sendo de florada.

1.

Quixera Senhor Doutor,
hum informação, e he,
que me derão junto ao que
(do cû dissera melhor)
hum golpe com tal rigor,

que passo mui mal tratada,
por me ver aly cortada
quero me mande dizer,
que remedio pode Ter
junto do cû cutilada.

151.

2.

Anda aqui hum cyrurgião
Fulano Lopez Monteiro,
que dizem para o trazeiro
tem ele mui boa mão:
quizera saber então
pois vivo desconsolada
o como serà curada
por huma sua receita,
ficando sempre sugeita
a Dama da Cutilada.

Resposta do Poeta à informação, que pede adita Dama.

1.

Senhora Dona formoza,
ly a de vossa Mercê
e vejo que o que tem he
couza, que a faz disgostoza:
he ferida mui damnoza,
e não he para cheirada,
traga a sempre abotuada,
que he o que mais lhe convem;
pois nunca sarou quem tem
junto do cû cutilada.

2.

vi sarar dez mil feridas,
e muitas tão dezesradas,
que por serem bem rasgadas,
que por serem bem rasgadas
lhes chamavão dezabridas:
sasar cabeças partidas
toda huma cara amaçada
toda huma perna escalada,
hum braço, outra couza assy;
porem sarar nunca vy
junto do cû cutilada.

3.

152.

Cauza muita admiração como em tal parte a cascou,
como em tal parte a cascou,
sò se dormindo a apanhou,
bem estirada no chão
esta he a minha opinião,
que para aly sercortada
devia estar estirada
não temos que duvidar,
para entre as pernas cascar
junto do cû, cutilada.

4.

Há feridas de Diabo,
e de sy mui peconhentas;
porem as mais fedorentas
são as que estão junto ao rabo:

eu tal ferida não gabo,
por ser em parte arriscada,
que inda que vâ syringada,
como, a parte he mui reimoza,
he sempre mui perigoza
junto do cû, cutilada

5.

Algumas vezes curey
com ovos tão galharoens,
que parecião culhoens ,
mas de balde me concey:
quando a chaga tenteey
a via tão ajustada,
que passava de apertada,
mas era cancarne em vão,
porque ovos, não curão a
junto do cû, cutilada.

6.

Toda aferida se ajunta;
porem esta que se afasta,
he ferida de má castá,
que mesmo se desconjunta:

153.

e o Oleo, com que se unta,
tenho por couza baldada;
que como não he ligada
a cura na parte bem,
não pode sarar tão bem
junto do cû cutilada.

7.

Mas eu tenho para mim,
para que dessa na morra,
que lhe unte sevo de porra,
ou sumo de parati:
porque já inferma vy
com semelhante galpada
fuir muito censolada,
que a experiencia, me mostrou,
que curar ninguem tratou
junto do cû cutilada.

8.

Para se poder curar
hão de se as pernas abrir;
começando a dividir
como poderâ soldar?
tão bem deve reparar,
que vay dentro profundada,
e se não he syringa,
tão bem pode apodrecer
que remedio pode Ter
junto do cû., cutilada.

8.

Para se poder curar
hão de se as pernas abrir
a dividir a dividir
como poderâ soldar?
tão bem deve reparar,
que vay dentro profundada,
e se não he syringada,

tão bem pode apodrecer:

154.

que remedio pode ter
junto do cû; cutilada.

9.

Tenho dito em Portuguez,
que se não pode curar,
inda que se esgote o mar,
por que não falo Francez:
aferida que se fez
he em tão mão parte dada,
que toda a cura he baldada;
assim digo em concluzão,
que não há quem cure, não junto do cû, cutilada.

A huma Mulher do Sitio da Cachoeira no destrito da vila
de São Francisco, que se soltou por baixo, estando na
Igreja a hum Sermão em

Em Quinta fr^a de Endoenças no Convento daquela Vila.

1.

diz que a Mulher da buzeira
na cachoeira nasceo,
e assim quando a dor lhe deo,
vazou como cachoeira:
mas a gente a quem mal cheira
a cebolinha cessem,
disse, que era de sichem;
e outra a ly se confrangia,
ou India, ou não Judia,

não me cheira a Mulher bem.

2.

Como havia de cheirar
a pobre em pressa tão alta
se a cachoeira lhe falta,
para haver de se lavar;

155.

mas logo mandou levar
por huma Negra Xarifa
a alcatifa tão patifa;
que eu ouvi pelos corrilhos,
que a Mulher cagou cadilhos,
que lâ hião na alcatifa

3.

Estafão ao redor dela
humas Mocinhas garridas
de nós todos conhecidas,
por vista, e por parentela;
derão tão redonda tréla
a pobrela da coitada,
que disse hum camarada,
era bem mais evidente
ser limpa, e viver doente,
que, cuja, e ficar purgada.

4.

Ergueo se a triste Senhora,
e outra amiga lhe gritou,
inda agora se purgou,

jâ sae pela porta fora?
sim Senhora morra embora,
e seja do vento grimpa
huma Mulher, que se alimpa,
e entre gente tão honrada
não lhe basta estar purgada,
para se crer que está limpa.

5.

Que fora, se hoje jantara/
honrem ceei parcamente:
não vi couza mais corrente,
que feijoens de Periooara:
se meo Amigo sonhara
este dezar da cuzeira,
corre risco, não me queira,
por que como he todo arminho,
hade fazer me focinho,

156.

como a couza que mal cheira.

6.

Pó Diabo, hade dizer,
sem ser Diabo, nem pó
bibi o caldinho só,
e o feijão não quis comer:
que havia eu de fazer,
se o caldo era solutivo?
e no corpo semivivo,
sem ter puxo, nem repuxo,
antes de eu tomar o puxo,

se sahio de seo motivo.

7.

Eu nunca o caldo sentira
sair me pelo frangido,
a não Ter outro sentido
no nariz, que mo advertira:
então vi, que se sahira,
e temendo outra jornada,
pois outra tal cavalgada
não houve daqui ao Cairû,
não pude enfrear o cû,
e a fralda ficu selada.

8.

algum meo apaixonado
a gritos de aqui del Rey
a firma, que eu não caguey;
e cuido, que o tem provado:
meu Amigo estâ empenhado
em fazer esta pesquisa,
e como he couza precisa
por minha honra de fendelo,
porá na materia o selo,
e eu lho darey da Camiza.

157.

A ocazião foy temeraria,
e na Igreja, onde assistia
não faria valencia,
mas fez couza necessaria:
ador foy extraordinaria,

e o que he certo, e mais certo,
he, que neste desconcerto,
e em tão grande dezalinho
hum humor tão delgadinho,
me pozesse com tal aperto.

10.

Fuy me logo para o manguê
com fralda disciplinante,
molhada atrás, e adiante,
muita caca, e pouco sangue:
com medo que se remanguê
meo Amigo contra mim,
borrada fiquey em fim;
por que quando ele se cegue,
e algum bofetão me pregue
eu lhe apregue o fraldelim.

11.

era agoa simples de cubos
a caca dos meos fraldoens:
com que entendão, que os feijoens
não tinhão dezreis de adubos:
não fedem pubas, nem pubas
o que fedia o meo rabo:
fez à caçoila o diabo,
muito me cheirava a caca;
e porque era tão velhaca
trazandava pelo cabo:

12.

Se do dia de Endoenças

a propria ethimologia
são doenças do tal dia,
para mim forão correnças:

158.

por evitar desavenças
não hirey mais aos sermoens,
onde há tantos empuxoens,
onde me agonião Evas,
e onde os Frades dão as trevas,
e me fazem dar trovoens.

Ao Capitão Rapadura, pedindo ao Poeta, que lhe fizesse
huma obra sobre havelo purgado huá femea em dose de
araçã

1.

MinhaGente vossê vê
estas loucuras borrachas
deste capitão dastachas,
que logo direy que he!
veyo pedir de mercê,
que lhe celebrasse a cura
de huma purgação madura,
que a amiga lhe tinha dado;
porque sem comer melado,
o fez cagar rapadura.

2.

Eu cuidey, e he de cuidar,
que a tal Femea sem agrado,
como o tinha jã sangrado
o quereria purgar:

não há nela que estranhar
nem que reprovarlhe a ação
antes muita com paixão;
por que quis predozamente,
que se era de amor doente,
ficasse com purgação.

3.

Se livraes do palalá,
a lerta, meo capitão,
que he Puta, que dá pinhão
com rebuço de araçã:

159.

vosso Primo Mangarâ,
que nesta materia bole,
diz, que quem tal purga engole,
e no cagar tanto atura,
jâ não serâ rapadura;
por que foy jâ rapa mole.

4.

Temos por cá averiguado
com esse vosso entremez,
que o pomo que tam mal fez,
devia de ser vedado:
ficastes tão enganado,
que o bocado vos pôz nû;
porem com modo tão crû,
que na vergonha primeira
Adão cobre a dianteira,
e vós tapastes o cû.

Estrilho

Saiba se em qualquer lugar,
que esta rapadura inteira,
foy da caza da Caldeira
para a Caza de purgar:

A certo Frade Provincial pregando do Mandato

1.

Inda está por decidir,
meo Padre Provincial
se aquele Sermão fatal
foy de chorar, se de rir:
cada que pode inferir,
o que melhor lhe estiver
por que aquela má mulher
da perversa synagoga,

160.

fez no Sermão tal asnoga,
que o não deixou entender.

2.

Certo que este lavapéz
me deixou escangalhado,
e quanto amim foy trasado
para rizonho intermez:
eu lhe quero dar das dez
a outro qual quer Pregador,
seja ele quem quer que for,

já Filozofu, ou letrado,
e quero perder do brado,
e quero perder dobrado,
se fizer outro peyor.

3.

E Vossa Paternidade,
pelo que deve a virtude
de taes pensamentos mude,
que prega mal na verdade:
faça actos de charidade,
e trate de se emendar,
não nos venha mais pregar,
que jurou o Mestre Escola,
que por pregar para Angola
o havião de degradar.

A posse, que tomou de Capitão o Filho do Gov^{or} Antonio
Luiz Glz' da Camara

1.

Mil annos hã, que não verso;
por que hã mais de mil que brado,
vendome tão mal versado
dos que me fazem perverso:
eu se falo, sou adverso,
se me calo sou peyor;
advirta pois o leyor,
que entre calar, e dizer
se o que fui sempre heide ser;

eu falo seja o que for.

2.

Do belico, e musal Polo
venhão quatro mil Pegazos,
quatro montes de Parnazos,
quatro novenas de Apolo
no centro do meo miolo
formem huma plataforma,
que se acazo se reforma
deste meo pléctro a mizeria,
se o esquadrão he materia,
eu heide falar em forma.

3.

Foca arma de parte a parte,
mostre o capitão briozo
o espirito belicozo
nas galhardias de Marte:
por natureza, e por arte.
Veja sua senhoria
os grandes da Infantaia
quam luzidamente todos,
por lhe uzurparem os modos,
vão em sua companhia.

4.

Alto que se não me engano,
vejo o terror espantozo
do ethiope fervorozo,
e pasmo do Americano:

goarda, que no estilo lhano
metido entre a Marcia gente
vay matando de repente:
eilo vem mui radiante
com escamas de galante
entre guelras de valente.

5.

Vou murchando com louvor;
por que gosto neste estado

162.

de ver, que o mayor Soldado
monta o Sargente Mayor
tanto me alenta o fervor
deste famozo Alencastro,
que creyo, que algum bom astro
o conduzio a Bahya,
Castro alem da fidalguia,
Sargento do melhor castro

6.

O Ajudante não me abala,
ser ao Terço velho aposto,
que já nele o vy composto,
e adornado com bem gala
quando o peito expoem a bala,
peleja com tanto engenho,
que a aqueles que com dezenho
o investem a todo o trote,
subtilmente dá agarrote,
se não mata com despenho.

7.

Toda a historia não aponta,
que tenham parelha igual
hum não sabe quanto val,
nem o outro quanto monta
hum do que sabe, deo contra,
e sabe a conta, que deo,
mas logo me admirey eu,
vendo, que aquele, e aqueloutro
hoje hum com outro correo.

8.

Muito hey sentido não Ter
aqui o Monteiro entrado;
pois he o homem de agrado,
que sò me soube prender;
o Mathias a exercer
superao melhor centurio,
mas nenhum ficou expurio
de contender nesta parte
quanto Mathias com Marte,

163.

e o Monteiro com Mercurio.

9.

Veyo aly hum emplumado,
que no grangear decoro,
me parece homem de foro,
se não he dezaforado:
em quem he já tenho dado,
que o conheci pelo pico:

venha emnora meo perico
como queda alha el rey?
eu com saude o deixey,
alegre de joão, e chico.

10.

Para gloria dos vindouros.
sopray Senhora thalia
a nova Sargentaria
do famozo João de Couros:
e do vay entre os estouros.
formando merecimentos,
tanto que em sussurros lntos
lhe chamão os Capitaens
Sargento dos Escrivaens
Sndo Escrivão dos Sargentos.

11.

Alterou tanto a função
com atenda da Companhia,
que era força haver fçanha,
onde sobrava a razão:
deo ao Povo hum alegrão
na pipa da cortezia,
a lem da muita alegria
fez os pedestres crescer;
por que a pipa veyo a ser
o ramo da Companhia.

12.

Tão sonoramente soa
de João atarde bela,

que de João a Capela
 serve a João de corôa:
 quando hum cala; o outro atroa,
 este corre, aquele cança,
 e até quis entrar na dança,
 como entrou certo Mamão;
 sò eu neste São João
 não pude fazer mudança.

A huma Dama que pedio ao Poeta paga de antemão

1.

Eu perco, Nize, o socego,
 c não posso isto entender,
 pois vos queixaes de não ver,
 e eu sou triste, o que anda cego:
 hora verey se a o pespego
 fugis com ligeiro passo:
 não corraes por breve espasso:
 paray, não vos auzenteis:
 deitai vos, que então vereis,
 pois vereis o que eu vos faço.

2.

Eu sou vosso Companheiro.
 nestas cegueiras impias,
 pois há mais de trinta dias.
 que não posso ver dinheiro:
 eu não sou homem embusteiro,
 heide vos satisfazer,

e se quereis correger
a vista, sem mais antolhos,
esfregay mui bem os olhos,
que esfregada haveis de ver.

3.

Não me trazeis vos tão farto,
que vos eu deva hum vintem,
e em Paramirim ninguem
paga à femia antes do parto:

165.

vos não entraes no meo quarto,
nem eu os quartos vos bato,
e não sou tão insensato,
que indo que faminto ando,
vos vâ o pato pagando,
se sey, que outro come o pato.

4.

Nestas sorte, Nize ingrata,
de querer de antemam ver,
temo, que sempre heis de Ter
na visto essa catarata:
não vereis outro, nem prata;
e pois vos dezasocega
o gimbo, que se vos nega,
nunca, Nize, o heide ver;
por que de muito querer
de faminta estaes tão cega.

A certo Capitão de Infantaria, que

que foy achado com huma Negra.

1.

Hontem Senhor Capitão,
vos vimos deitar a prancha,
e embarcamos nhuma manhã
de gentil navegação:
a lancha era hum gelção,
que joga trinta por banda,
grande popa, alta varanda,
tão grade popa, que dar
podia o cû abeijar
a mayor Urca de Olanda.

2.

Era tão azevichada;
tão luzente, e tão flamante,
que eu cri, que naquele instante
sahio do porto breada:
estava tão estancada,
que se escuzava outra fragoa:

166.

porem tive grande magoa
da lancha, por ver, que quando
à estaveis calafetando,
então fazia mais agoa.

3.

Vos logo destes abomba
com tal pressa, e tal afinco,
que a pozentes como hum brinco

mais liza; que huma Pitomba:
como a lancha era mazomba
jogava tanto de quilha,
que tive por maravilha:
não comela o mar salgado;
mas vos tinheis o cuidado
de lhe ir metendo a cavilha.

4.

Desde então toda esta terra
vos fez por aclamação
capitão de goarnição
não sò, mas de mar, e guerra:
eu sey que o povo não erra,
nem nisso vos faz mercê;
por que sois soldado, que
podeis capitanear
as charruas de alem mar,
se São Urcas de Guine.

A huma Freyra
Mote.

Do meo Damo estou contente,
Que diz que por mi derrama
Muitas lagrimas na Cama,
Não sey se he assim, ou se mente.

Gloza

1.

He meo Damo tão meo,
e tão namorado está,

que facilmente me dá
tudo quanto Deos lhe deo:
tão bem o que eu tenho he seo;
e assim reciprocamente
convem, que este amor se augmente,
e nesta igualdade em fim,
se esta contente de mim,
do meo Damo estou contente.

2.

Chora amante, e com verdade
vendo, e deixando de ver,
vendo chora, com prazer,
não vendo, com saudade:
nesta pois conformidade
cada qual de nos se inflama,
e eu tão bem com quem me ama
quizera no mesmo estilo;
que em mim derramara aquilo
que diz, que por mim derrama.

3.

He tenro, amorozo, e brando,
sendo no trabalho duro,
e se com queixas o apuro,
dá satisfação chorando:
de sorte, que viver amando,
e diz que tanto se inflama,
que ele sò sente, e derrama,
e que sò de pena adora,
que chora na grade, e chora

muitas lagrimas na Cama:

4.

Chora de noite, e de dia,
sempre a agradarme disposto
lagrimas, que me dão gosto,
por que nascem de alegria:
de sorte que ou chore, ou ria,
sempre me faz ser contente,
e quando estas ancias sente,

168.

diz que estas lagrimas são
sangue do seo coração:
não sey se he assim, ou se mente.

A Sé da Bahia

Decima

A nossa Sé da Bahia
com ser hum mapa de
Festas,
se não for estribaria:
varias Bestas cada da
vejo, que o sino congrega,
caveira mula, Galega,
Deam burrinha tastarda,
Pereira besta de albarda,
que tudo da Sé carrega.

A Alexandre de souza Marq'; Sobrinho do Vigario Luiz de Souza Marq'; que indoa caza de Beleta, alias Izabel, huá Mulata na Vila de São Fran; entrando o Amigo, o fez este saltar p' huma janela.

1.

Colheo vos na esparrela
o tabareo inimigo,
vos quereis o postigo,
e tomastes a janela:
beleta de sentinela
vendo vos dentro da praça,
deo hum tiro, e a fumaça
acodio logo o tenente;
fugistes, que o mais valente
nas mãos do inimigo embaça.

2,

como do postigo a malha

169.

ocupou logo o Tenente,
vos em risco tão urgente
saltastes pela muralha;
se cahireis sobre palha,
livrareis com menor perda,
mas como a Beleta he esquerda,
e o lasso vos pòz no chão,
não cahistes na traição
porem cahistes na merda.

3.

As mãos pozestes no chão,
e sentindo a terra branda,
de brandura, que tresanda:
tivestes ma prezunção;
e assim discorrendo então,
se aquela papa moleta
e as favor, se era trela,
por informes do nariz,
soubestes mais de raiz,
que era caca de Beleta.

4.

Então mais precipitado
fostes fogindo ao perigo
menos ao ferro inimigo,
que de Beleta ao ferrado,
deixando o mato roçado
a poya menos pompoza
vos pondes em polvoroza
que he menos para temido
qualquer zelozo ofendido,
que huma Puta cagajoz.

5.

Não me admiro, não, da perda,
que então teve o tal vinagre,
por que como o Moço he bagre,
se havia de ir logo a merda;
admiroume que tão lerda
fosse huma Puta velhaca;
pois não lhe dando huma ataca
ele, e sendo ela mesquinha,

lhe sofresse a passarinha,
que ele lhe rapasse a caca.

6.

Tanto Beleta seria,
que me dizem, que a firmara,
que a caca de então ficara
a cucar de Alexandria;
eu não sey por que o diria,
so sey que aqui se contou,
que por que amerda pizou
hum Alexandre, a velhaca
dissera, que a sua caca
alexandrina ficou.

7.

Se esta Puta, esta Demonia,
co este alexandre se casca,
que faria esta tarasca,
co outro de Macedonia?
que faria pela omnia?
quem por dous reis de pepinos
atraz se anda dos meninos,
por que melinada a maganos,
deixa os Alexandres magnos,
por ir se aos Alexandrinos.

8.

Como estranha a má pessoa,
que o seo segredo não dura,
se dorme c'hum tó forçura,
que todo o lanço a pregoa;

que esperava a tabaroa
de hum innocente sendeiro,
razo de barba, e dinheiro,
que esperava esta velhaca,
que ele se borre da caca,
e ela lhe alimpe o coeiro.

9.

Beleta he, olha podrida,

171.

de que Deos livre o meo odre,
e se he ardido, quanto he podre,
não vi Puta mais ardida,
está de sarna manida,
e anda gafa de coceira,
a cara he huma caveira,
a carne huma pilhanerinha,
e por que he puta ratinha,
mora em huma ratoeira.

A João de Siqueira enganando a certa Moça com huma
caixa de açúcar, que lhe prometeo chamava se por
algunha o Bicanero, por Ter o nariz comprido.

1.

Meo Joanico, huma Dama
mui galharda, e mui luzida
está muito arrependida
de o cû lhe pores na cama;
por que diz que a boa fama,

que a gente de vos lhe dava,
a movia, e enganava;
mas eu nunca louvarey
Capitão, que diz cuidey,
Nem dama, que diz cuidava.

2.

Diz que João, tocanha andastes
naquela caixa de branco,
e que se foreis João Franco
lha dereis, pois lha ofertastes:
que vos vilmente a enganastes,
porque de graça a comestes;
e se vos lha prometestes,
acho eu câ no meo direito,
que arto caixa lhe haveis feito
na caixa, que lhe fizestes.

3.

172.

Item na Negra buçal,
que tendes de porta a dentro
diz, que estaes no vosso centro;
porque sois branco asnaval;
pezame que o vosso mal
vos venha por essa banda,
por que diz, que vós trezanda
quando lá pondes o câ,
o sovaco a potiû,
e a catinga o palandá.

4.

que primor vos não faltara
em qualquer ocasião,
se foreis largo de mão,
como sois longo de cara,
bom fora, que se trocara,
por lhe não dares desgosto,
co a mão o largo do rosto;
mas ter de cegonha o bico,
e a garra de Maçarico,
he ser Bianceo por gosto.

5.

Se por que não vitupere
poupareis o cabedal,
dizeis, que todo o animal
o faz no campo a gaudere,
nem por isso he bem que espere
a Moça o chesmininez,
que daes de talho, e revez,
que os privilegios poupantes
são sò dos quadripedantes,
vòs sois besta de doies pez.

6.

Tudo a Moça suportou,
tudo soffreu a tal Moça,
por que a caixa tudo adoça
e ela tudo lhe amargou;

173.

nesciamente se enganou,
sem desculpa, e sem razão,

pois na forçada sezão
bem devia ver, que a encaixa
quem lhe promete huma caixa,
para correr lhe o caixão.

7.

Alos Moros por dinero,
y alos Christianos de balde
há mandado nuestro Alcalde
discretamente severo;
por vos eu o considero
de outro modo, e de outra traça,
e porque ley se vos faça,
manda El Rey por este Oiteiro,
que aos taleiroens por dinheiro,
e aos entendidos de graça.

8.

Fica a Terra aproveitada,
se a Moá acazo emprenchar,
e de Bicancros botar
alguma reçoia, ou ninhada
ver se há a Ilha assolada
e a deos fazendose votos,
virão os Capuchos rotos,
descalços em procissão,
e Bicancros benzerão,
como benzem gafanhotos.

Acerto letrado topando se em caza de huma Mulher
meretriz com outro sogeito.

1.

Foy hum tonto amancebado,
de noite ao seo pulanar,
foy por se descarregar,
e sahio, mais carregado;

174.

tinha lhe o leito ocupado
outro mais madrugador,
e quando ouvio o rumor
de quem batia de fora,
estava ele nessa hora
batendo as portas do amor.

2.

Logo acabou de bater,
e prevendo pelo tino,
que quem vinha era hum menino
jogo com ele de esconder;
lá dentro de foy meter
na ultima camarinha,
e dando com Mucotinha,
e Quiomar Moças modernas,
e ficou mais de perninha.

3.

Fizerão tanta galhofa
as duas mal maridadas,
que ouvindo o tonto as rizadas,
se foy queimando da mofa;
entrou, e vendo na alcofa
os trez de la vida airada,

arrancou da sua espada,
e disse ao outro alfaqui,
com este descanso está ahy,
não o assusta huá estocada.

4.

O outro que era maganão,
sem mudar de cabeceira,
não lhe falou de cadeira,
respondeo lhe de colchões;
e enchendo se de paixão,
que o tonco lhe oxazionou,
num pistolete pegou,
e pondolho no fociho,
lhe disse, ande maganinho,

175.

e elo em vez de andar, voou.

5.

Plantou na sala a falua,
dode disse ao fanfarrão,
salga fueta valentarn
se he homé eu vou para a rua;
sahio com a espada nua,
e o outro na mesma hora,
saltou pela cama fora,
e chegando à porta já
lhe disse amanhã será,
que eu quero dormir agora.

6.

Fechou a portae no centro
disse entre as quatro paredes,
que de fuera dormiredes,
em quanto eu durmo câ dentro;
foi se como o bom co entro.
o tanto com leda cara,
e me dizem se gabara,
quando o cazo referira,
que posto que o não ferira,
ao menos o encurralara:

7.

O cupido encurralado,
vendo se Senhor do bolo
rebolou, como hum crioulo
sobre o vazo amulatado;
e porque quiz ir poupado
par o duelo do outro dia
parou, e a Puta dizia;
batuque quanto quizer,
que fraco nunca hade ser,
quanto he quem o dezafia.

8.

Então com forças dobradas

176.

o Moço encendido em fogo,
se foy picando no jogo;
e foy dobrando as paradas;
ela sentindo as pancadas
do fozil, e pedrenal,

ficou de todo mortal,
vendo correr pela cama
entre deluvios de chama
incendios do rabaçal.

9.

Vinha amanhacendo já;
quando ele vestido, e armado,
diga, disse ao seo letrado,
se a cazo tornar por câ,
que me busque, e me acharâ
nos dezempenhos forcozos
de cornos tão afrontozos,
sendo, que não deve estar
sentido de eu lhos plantar,
que a hum traidor, dous aleivozos.

10.

Se he Pedro de malas artes,
e com tão cuos modilhos
por comer adous carrilhos,
fala por ambas as partes,
e com tão infames artes
vay recolhendo as maquias
das partes todos os dias,
saiba; que as come em ma fé,
por que bem conhece que he
letrado de aleivozias.

11.

Comisto se foy embora,
entendendo a cad passo,
que encontrava co madraço,

que o veyo esperar câ fora;
e se tão fraco não fora,
assim havia de ser;
mas essa noite he de crer
que estaria no seo beco

177.

ele a engolir em seco,
e a Muchacha à se escorrer.

12.

Acabado o desgostinho,
a mandou ele chamar,
que hum destes mude o focinho;
veyo ela com todo o alinho,
e ele embravecido, eirado,
lhe disse:he bem empregado,
depois de eu vender o Mundo
para comprarlhe esse fundo
tirarmo por mal comprado.

13.

Ela disse lhe hum dichote,
e o tontinho, ou asnaval
abrio aboca sem sal,
e sorrio se meyo trote,
com hum, e outro rizote
o pòz ela tão virado,
que ficou logo assentado
por hum artigo de puz,
que ela ao outro Machacáz
lhe mandasse este recado.

14.

A esse magano dizey,
que eu não sou louca perenne,
que troque hum Doutor Ximene,
nem pelo ceptro de El Rey;
que se huma noite dey,
foy por hum certo respeito;
foi lhe o recado direito,
com avizo de antemão,
e dandose o asneirão,
se deo por mui satisfeito.

A certo Requerente

178.

1.

O Galileo requerente
Macabeo Solicitante
quem vos deo tamanho guane,
tendo vos de gozo o dente;
se me daes vâ por agente,
sois homem de tantas partes,
que me ganhaes estandartes,
e eu zombo de vossos pleitos;
por que são vossos direitos
de Pedro de Malas artes./

2.

Latís, e cuides, que eu morro
de ouvirvos tanto latis,
e eu zombo de volo ouvir;

por que quem late he cachorro;
vos latis, e eu me desforro
dando vos estas pedradas;
por que hum cão pelas estradas
late ao manço caminheiro;
e se lhe assena o caxeiro,
deixa as partes socegadas.

3.

Guardai vos Israelita,
que se me chega amostarda,
tal vez, que a caza vos arda,
por que he caza de mesquita:
se a força de giribita
tendes a idea turbada;
e não se vos dá denada,
vede, que a minha camena,
como vos corta co apenna,
vos pode cortar co a espada.

4.

Dizem que hum Hebreo vos fez
entre o Porto e entre Judá,
por isso não faleiscâ
Hebraico, nem Portuguez;
temo que cahaes de vez

179.

neste, ou noutro qualquer porto;
por que culpado rio Horto,
e do Egyto no desterro,
não me podeis pegar, perro

como eu a vos perro morto.

5.

Quem vos meteo Canzarrão
co Demos, que vos atissa
a ser membro de Justiça,
se não sois membro christão;
corre de vos opinião;
que em pouco vos aflige,
que o mais, a que se dirige
o vosso negro saber
he somente a requerer,
crucifique, crucifique.

6.

Dirigi pois os capatos
caminho da Serra Santa,
onde heis de fincar a planta
no pretorio de Pilatos,
lá tão sacrilegos tratos,
como em pretorio fiel,
farvos hão Escriba cruel;
por que vejaes entre os caens,
que há na Bahia Escrivaens,
Escribas em Israel.

Ao Advogado Antonio Rodriguez da Costa, que estando despachando no seo escritorio, lhe entrou hum negró pela porta, e lhe lançou huma janela de çugidade pela cabeça;
na qual vinhão alguns Camaroens:

1.

Estava o Doutor Gilvas
amargem da livraria,
ignorando o que fazia,

180.

e estudando o que não faz
quado huma Parte Sagaz
lhe cruzou com certas questoens,
e ao pagarlhe das razoens
lhe transformou no bofete
a panela em capacete,
e em camara os Camaroens.

2.

Huns camaroens em panela
era o mino, e o presente,
que aquella Parte insolente
levava ao Doutor Cabrela;
ele arremeçouse a ela,
mas mostroulhe o seo pecado,
que do officio de Advogado,
em que estriba o seo sustento,
era aquilo hum provimento.
pela camara pastando

3.

Porue da Camara era,
diz a Parte que o levará,
que reverente o beijara,
e na cabeça o pozera
que a penela se escorera,
e da cara em mascarada
sahira tal enchorrada,

que o Doutor, nesta ocasião
não chegou de privação;
ficou cego de privada.

4.

deste sucesso infelis
logo e a todo o correr
teve noticia a Mulher
poravizos do nariz;
e posto que ver não quiz;
tal cara com tal sol moura,
que a afea, e a desdoura,
vio na cabeleira cara,

181.

que adecoada a tornara
mais cuja, porem mais loira.

5.

Por evitar mayor perda;
agoa agoa pedio logo,
se não para tanta merda,
lavoulhe roupa e vestido,
e como o tinha sentido,
disse medroza, e velhaca,
vedes voz toda esta caca
não me cheira bem Marido.

Lavoulhe cabelo,
e cerda.

6.

E por que mais agoa pede,
ela lhe disse, esta basta,
por que esta merda he de casta,

que se a mais bolem, mais fede;
ide para a rua, e vede
a razão, com que vos movo,
na historia fazeivos novo,
mostraivos, leve a perda,
porque esta merda foy meda,
de que gostou todo o povo.

7.

A Parte andou temerava,
e com sobeja oizadia,
não faria valentia,
mas fez couza necessaria;
vos como grande alimaria
no pleito lhe daveis perda,
pous hum artigo o desherda,
e ela já pode afirmar,
quem me intenta desherdar
pela mesma boca né herda.

8.

182.

8.

Que era de engenho notorio
da grandissima suspeita,
pois deixa Camara feita,
o que foy sempre Escritorio,
muday logo o consiutoriom
como letrado de lampa;
que já hoje o rizo escampa;
mas diz a gente travessa,

que vos furieis: lhe a peça,
mas ele armou-vos a trampa.

9.

Quem pôz tal merda em tal capa,
tenho por ponto assentado,
que morrerâ excommungado,
se não recorrer ao papa;
vos sois Fidalgo de chapa
desde o Brazil té Europa,
pois quando a merda vos topa,
tanto fedeis, que ao nariz,
de moço de camara his
a moço de goarda roupa.

10.

Se vos não houve respeito,
que he couza, em que se repara,
nem a cruz, que está na Cara,
nem a cruz qe anda no peito;
ao que eu prezumo, e suspeito
he que nunca está seguro
de tanto quibungo impuro,
cruzeiro em monturo alçado,
com que o vosso está cagado
por cruz posta em hum monturo.

11.

A Parte não andou lerda
em vir cò a panela chêa;

por que amim me coube meya

panela comèya merda;
não quiz a fortuna esquerda,
que nos deo tão má maré,
desigualar nos, mais que,
nos sentimentos, e as peitos,
pois vos tomaste la a peitos,
porem eu dei lhe de pé.

12

Não temais, que a Parte luza,
por que leva a mão ganhada,
que se ele fez panelada
nos daremos garatura
ele deo assunto a Muza,
que jâ dormia, e roncava,
pois quando agora acordava
vio, que pelo triste cazo
até afonte do Parnazo,
com tanta merda inundava.

A huma Preta que furtou huns Ovos a
sua Senhora para mandar ao Poeta.

Decima

Se acazo furtou: Senhor,
algum ovo a Jacupenta,
o fez sò para que gema
com o pezo do meo amor:
não creyo do seo primor,
que furte a sua Senhora,
sendo franca, e não avara;

por que para ela campar
escuza claras furtar,
pois negra val mais, que clara.

Ao mesmo Advogado antonio Rodriguez da Costa.

1.

184.

Vos não quereis cutilada,
tomar emenda, e calar;
morrendo andaes por Levar outra na outra queixada
quereis a cara cruzada
gilvarada a não quereis,
pois tudo conseguireis,
que se a vossa fé vos salva,
no Calvario dessa calva
trez cruces postas vereis.

2.

Na capinha, ou no capûz
tendes à cruz de Christão
na cara a do mão ladrão,
e inda vos falta outra cruz:
eu vos juro por JESUS,
que por fores o ternario,
por hum modo extraordinario
a outra vóz heide pôr;
por que do monte Fabor.
vades ao monte Calvario.

3.

ao Pretorio sereis Levado,
onde a gentinha vulgar
crucifige hão de clamar,
e heis de sair condemnado;
hum negro Simão chamado
será vosdso Cyrinco,
e na formado chapeo
hum pão vos hade encaixar,
e então vos hão de jogar
o advinha quem te deo.

4.

Hireis entre dous Theatinos
vendo o vosso enterramento
tendo o mayor desalento

185.

na cantiga dos Meninos:
piedozos, e benignos
ora por ele dirão;
e vos nesta ocazião
revirando os bogalhitos,
os Padres serão mosquitos,
e o mais povo confuzão,

5.

Hirâ o Posteiro diante,
pelo seo papel cantando,
e dira de quando em quando:
Justiça a este bargante
manda El Rey q'em hum instante,
ou rezista, ou não rezista
se lhe tire fala, e vista,

Justiça, que manda El Reu
fazer a hum homem sem ley
por se meter a legista.

6.

Não heis então requerer,
e muito menos gritar,
pois por gritos de advogar
hides vos a padecer;
deitar pleitos aperder
a puros gritos, e zurros
botar na terra susurros
de que sois grande doutor
na forca vos hão de pôr
a vos, mais aos vossos burros.

Ao Requerete Manoel Rodriguez da Sylva

1.

Letrado que cachimbaes
quado estudaes nos Jazoens,
e assentaes às concluzoens
c'humas letras garrafaes;
grande rizo me cauzaes,

186.

quando no vosso sitial
dais audiencia geral,
e as Parte aconselhando,
todas ides defumando,
por que tornem ao pombal.

2.

Vos graduado a barroens

em huma Universidade,
que fundou nesta cidade
o braço dos sneiroens;
fazeis taes alegaçõens
nas lides, cauzas, e pleitos,
que vos dão alguns sujeitos
que afirmão letrados velhos,
que fedem vossos conselhos,
tanto como vossos feitos.

3.

O que me vira o miolo
he o gabão, que trazeis,
que hum Bartholo pareceis,
não sendo se não Bar-tolo;
comeis a queijada, e o bôlo
desde a Bahia ao Cairû,
e eu vos peço meo Mandû
e eu vos peço meo Mandû,
que se uzaes das vossas artes,
e comeis das vossas Portês,
que a primeira seja o cû.

4.

Não vos culpo asno barbado,
se não a esta simples gente,
que de hum mão Requerente
quer formar hum bom Letrado;
vos pondes todo o cuidado
em manter a vida cara,
e assim eu vos não culpara,
se não ao nescio, que quer

comprar vos o parecer
tendo vos tão torpe cara.

5.

Irmão não vos acelere
querer subir de repente,
que o cargo de Requerente
vosso talento o requiere;
assim o ceo vos prospere,
que da advocacia honrada
torneis a vida passada,
que quem se entrega aos Jazoens;
comer pode os cagalhoens,
que cagou o cutilada.

6.

Não he o adogar para nos,
Santos são os advogados,
day ao Demo as mãos Letrados,
e o primeiro sejaes vos;
bem vistes o cazo atróz
que de[pos de Ave Marias
sucdedepo hú quatro dias,
ardendo os vossos papeis,
por que vos e elles ardeis
pelas vossas herezias.

Ao Mergolhão dando ao A. huá propina de cobre, quando
se graduou.

1.

Entre os demais Doutorandos,
que vierão afunção,
veyo o grande Mergolhão
da caza dos Mergolhandos:
Fidalgos tão miserandos,
de tronco, e solar tão pobre,
que porque a pena lhes dobre,

188.

digo por mais que os acatem,
que são Fidalgos que atem
moeda, porem de cobre.

2.

Fuy ey a ver a função,
e puro calar, e ver
não Livrey de aly fazer
terreiro de patação;
porque vindo o Mergolhão
com a propina, que deo,
ma arremeçou no chapéo,
e eu do pezo me queimey,
fuy logo vela, e achey,
que o dinheiro era Guinéu.

3.

Enlutado hum patacão
de huma rezina maldita,
mais negro que aminha dita,
e mais vil, que o Mergolhão:
que cauza, ou que ocazião
teria para enlutarse,
não pode conjecturar se

se não que he; por que morreo
o pejo de quem a deo:
a quem deve venerar se./

4.

Quem segradúa em Sofia,
e dá prpina de pobre,
merece hum annel de cobré
com pedra decantaria:
por capelo merecia
hum vexame, ou reprehensão,
que o cure de patifão,
e em cabeça tão patifa
huns cadilhos de alcatifa
por baetas do chapeirão.

189.

5.

Há cazo de mais abalo,
que hum patifehum mariola
desse em publico huma esmola,
à quem podia compralo?
e vendo, que rio, e calo
lhe dê tão pouco desvelo,
que não venha agradecelo
aquem compral;o podia
não sò, mas inda em Sofia
podia tão bem vendelo.

6.

Vos meo Doutor judiciario,
a quem dedico este pleito,
não facaes cazo do feito,

tanto que ofacaes summario:
ele pecou de falsario,
mas sendo falsario, e mão,
e por casta vaganão,
se hão de dar lhe em Relação
carocha de papelão,
eu câ lha darey de pão.

Ao parto infelis de Ignacia Paredes

1.

Pario n'huma madrugada
Ignacia, como já vedes,
e caindo lhe as paredes,
ficou desemparedada:
temo, que não valha nada;
pois co edificio partido,
qual pardieiro cahido,
recolherá todo o gado,
ou das chuvas açocado,
ou das calmas retrahido.

2.

E vendo que aly se apoua
o gado no pardieiro,
dirâ todo o passageiro
tristemente aqui foy Troya
por aquela clara boya,
despedaçada em caqueiros
veyo eu entrar cavaleiros;
se quando Troya reynava

190.

mal algum cordeiro entrava,
então agora carneiros.

3.

Não me admiro dos adornos
de huma Dama singular,
que em cornos venha a parar,
por que ela parirá os cornos:
mas que tantos caldos mornos
de estiticas qualidades
em tantas calamidades
não valhão são dezenganos
de revolução dos annos,
da carreira das idades.

4.

Deixay, pois o arteficios,
Ignacia, por que bem vedes,
que o abaque de humas paredes
espirra todo o edificio:
deixay: a vida do vicio
às que nele se eternizão;
e a vos vos finalizão,
alerta, que as pedras falão,
que as paredes vos estalão,
que os estalos vos avizão.

As Femeas, que se auzentarão do sitio de São Francisco.

1.

Está o sitio esgotado

das Femeas, que lhe deixey;

191.

pois apenas nele achey
o bagaço do pecado:
Apolonia da me enfado,
a sua azencia me embaça;
por que se aboca arregaça,
com tanta graça seria,
que eu lhe dsse, que podia
rir se até da mesma graça.

2.

FalTão outra; que eu deixey
como he Ignacia Barroza,
que inda que puta escabroza,
presta para o que eu me sey:
falta a do aqui de El Rey
a Beleta gritadeira,
que se gruda de maneira
com xaropes, qu cozinha,
que fica humadonzelinha,
não sabe a parideira

3.

Falta a safeira dos gatos
que movida da consciencia
falta a hum Branco em penitencia
de se dormir com Mulatos:
deixou negregados tratos,
e quiz a hum Branco arrumar se,
não mas que para emendar se;
e assim o branco amigão tem por mortificação
por ver se pode salvar se

4.

Falta que nunca apareça
Lourença, que chamão Suya,
que com cara de Alleluia
nem por isso se apetece:
e se ela desaparece
por goardar ao mano fê;
nà me meto eu no por que,
mas puta tão desluzidas,
ande se embora escondida,

192.

que nos faz muita mercê

5.

Falta Benedita, cuja
vasquinha ou saya vermelha,
suposto que christã velha,
não deixava de ser suja:
alta, por que era curuja,
que toda a noite vagava,
e quando aos homens topava
dizião me alguns mirones,
que não soube dizer mimes,
e assim aos pares se dava.

6.

falta Luzia a Sapata,
que estava na Cahahiba:
arriba, Putas, arriba,
não se torne a Ilha em mata
falta hum, outra mulata;

e se acazo se acha aqui,
a canga, a Carabari,
e outras Negras do folguedo,
como as dorme o Azevedo,
quem hade ir folgar se aly!

7.

voume do sitio famoso
queixozo, e desesperado,
das Mulatas esfaimadas
das Negras escrupulozo:
Não torno a este rio undozo,
que tanto pizey, e emquanto
me recolho em hum recanto,
onde a vida veja o cabo,
o Sitio vá co Diabo,
e as Mulatas outro tanto.

8.

Não falo nas nossa Guitas:

193.

nas Mariânas, nas Antonicas,
que as mais são humas Demonias,
e estas humas Angelitas:
as mais são huas malditas,
que fedem sempre ao peixum,
na praça comerey hum
salmonete singular;
e aqui não quero trocar
a cioa pelo Atûm.

A João de Azeedo Camelo, caixeiro do eng. da Cahahiba.

1.

Segunda vez tomo apenna
para tão longe voar,
que sahe o sitio a engorcar
por sentença, que o condemna:
não he a culpa pequena
de estar o Sitio a pè quedo,
suportando o azevedo,
que anda por este lugar
de continuo afornicar
as Negras puro dedo.

2.

Haverâ, Azevedo, algum;
que não aive até morrer
de ver, que queiraes vos ter
o gosto, que os homens tem?
eu raivo mais que ninguem,
pois sois hum triste azemel,
que com pica de cordel,
como a não podeis fincar,
quereis o cazo levar
as dedadas como mel.

3.

Eu vos dezengano logo,
que isto he sò para no varão,
que vê a caça, ergue o cão,

e de improvizo do fogo:
não he para vos o jogo,

nem para os vossos Cnçoens;
pois nunca meteis os boys,
nem tendes boys, que meter;
não se sabe inda o que sois.

4.

Se furtaes tanto fragmento
de açucarpara as mulheres,
pode ser se lhe não deres,
que tenhaes entendmento:
não faleis em cazamento
com que o Demo vos atissa;
por que essa Moça castiça
cento e sincoenta lhe achaes,
e vos triste não entraes
com sincoenta reis de pica.

5.

Pedis a Moça, que vstes,
a fim só de a enganar,
porque o mais que lhe heis de dar
serão quatro beijos tristes:
se eu sey, que nunca cumpristes,
que disso Theodora, brama.
por que o dedo não derrama;
como he possivel querer,
que se contete a mulher,
do que escarnece huma Dama.

6.

Verdade he, que na ocazião
destas comedias passadas
deixou muitas namoradas

vossas representação:
mas a vossa locução
deixou o povo tão cego,
tão confuzo, e sem socego,

195.

que ninguem sabe atinar,
se Portuguez Malabar
sois, se Castelhana Grego.

7.

Pois a Moça se tem mingoa
de cazar, por ser mulher;
como vos hade entender,
se não sabe a vossa Lingoa:
deixay, Azevedo, essa ingoa
de cazar, que he mã doença,
e pois amor vos dispensa,
que mil catingas cheireis,
que mil catingas cheireis,
com branca não vos deiteis,
que heis de morrer de corrença.

8.

Ponde Azevedo, o cuidado
em ser gente, e não sendeiro,
que o ser home està primeiro,
e depois o ser cazado:
se vos não tem dispensado:
vossa natureza atroz,
para ser home: entre nos,
como contra o natural
quereis mulher racional,

sendo vos hum catrapos.

A Pelica, e Macotinha duas mulatas eretrizes, indo em
redes a festa de São Caetano.

1.

Foy com faysto soberano
Macotinha, e mais Pelica
assistir a festa rica
do dia de São Caetano:
o Povo barbaro, insano,

196.

vendo aqueles dous putoens
levado de admiraçoens
disse, que o cazo era adrede,
pois nunca em malhas de rede
vira tomar dous caçoens.

2.

Hum cação duro, e grosseiro
de pele, e pessimo dente,
sò a força de hum tidente
se toma, ou de algum bucheiro
este he o dia primeiro,
que em rede os ventos tomar
com que as redes amarchar
e a murmurar os mesmos chitas,
palavras não erão ditas,
quando as cordas vi quebrar.

3.

Cahio Pelica entre tanto,
e ficando o cû o cisco,
buscou logo, o Basilisco,
que lhe dera p tal quebranto
pareceo lhe que era encanto;
quebrar se lhe o barbicacho,
e assim disse em tono baixo
o basilisco anda em cima,
mas eu tenho em outro clima
hum bazalisco por baixo.

4.

De hum, e outro bazalisco
veremos qual obra mais,
vos as cordas me cortaes,
e eu os ossos vos confisco:
e sempre cauzo mais risco,
semetomaes, ou vos tomo,
pois vos rão, e vos corcomo,
e do bazalisco a ingrata
vista não come, semata,
mas eu vos mata, e vos como.

197.

5.

A rede se concertou,
e ela metendo se dentro,
como se vio em seo centro,
como peixe na agoa andou:
dizem que as cordas pagou,
com que a rede se lhe atara,
e fora bem que pagara

em vez das cordas então
de hum dos Negros, o bordão,
se nas costas lho quebrara.

6.

A gente ficou mui leda,
vendo a Pelica no chão,
e dizia o Povo então,
quem mas sobe dá mor queda:
porem ela não se arreda
de andar em rede, por que
quer antes, como se vê;
haver da rede cahido,
para ter hum p'torcido,
que ser sám, e andar a pè.

Descreve os sentimentos, com que amanheceo Fulana de
Lima na Vila de São Francisco por se lhe haver retira: do
de caza huma mulatinha com a pessoa que lhe havia dado
o dinheiro para Libertar se.

1.

Fonceca

Senhora Lima, o que tém,
que amanheceo tão sentida,
digame por sua vida,
e assim Deos lhe faça bem;
digame qual he, e quem
lhe cauza tanta tristeza;
por quanto eu por natureza
sinto, se he ingratição,
ou talvez murmuração

dessa sua subtileza

2.

Lima Que heide ter, minha Fonceca!
hum tormento, que me mata:
fugio Hularia a mulata,
por que jâ não quer ser peca;
despediose assim tão seca.

Fonceca Não chore que ela virâ
Lima JESUS! que o mundo dirâ,
que a mandey a so Martinh.

Fonceca Venha em caza do vizinho
Lima Meo Estrela, tem na lá?

3.

Estrela Quem Senhora, cà tão sedo?
Lima Hilaria, Senhor, pergunto,
que não sey se algum defunto
ma levou tanto em segredo:
ay vida cançada! hey medo
pelo que se hade dizer
onde se hiria esconder,
se ela não sabe caminho,
nem carreira! Meo vizinho:
Estrela Senhora? Lima, Que heide fazer.

4.

Chica, que he da tua filha!
dize: negra do Diabo:
vay vela, e se não teo rabo
pagará por vida minha:

Chica Eu não sey da Mulatinha,
 nem me entendo com papeis
 que deo sincoenta mil reis
 a deve de ter em caza,
 por que aqui nunca fez vaza
 oh putona, isso dizes?

5.

Chica Digo, que Hilaria he jâ forra

199.

Lima Hades ser quando eu morrer,
 que isso estâ no meo querer,
 cala essa boca, cachorra,
 tragame aqui Logo, e corra,
 que heide quebrar lhe o focinho.
 sem na Là senhor vizinho.
 a minha Hilaria Senhor?

Estrela Fugio perdida de amor,
 pela manha mui sedinho

A certo homem, que não tendo potenda para huma
mulher, securou com quatro limoens.

1.

Tal dezastrre, tal fracasso,
com razão vos chega ao vivo
que eu não vi nominativo
com tal vergonhozo cazo:
do oriente até occazo,
dede o Olimpo até o Baratro,
do Orbe em todo o theatro,
se diz, que sois fraca rez;

por que atrez o Demo as fez,
vos em as trez nem as quatro.

2.

Quatro noites de desvelo
fostes passar com Joanna,
tocarão vos a pavana;
ailastes o esconde o ourelo:
hum homem do vosso pello
que dirâ em tal desvario?
se não que foy tanto o frio,
tanto essas noites ventou,
que a cera senão gastou;
por não pegar o pavio

3.

200.

Isso he para os insensatos;
não para os gatos de ley,
nem para mim que bem sey,
que o frio he que altera os gatos:
deixemos esses recatos,
demos na verdade em cheyo;
o que eu prezuponho e creyo
he que era alhea a mulher,
e a vossa porra não quer
Levanta se com o alheyo.

4.

Vos quereis de adrede errar
estando em alheyos trastes;
porem já vos deitastes,

he preciso o levantar:
se vos não hão de emendar
estas liçoens do Gandû,
day a porra a Berzebû,

que não presta para valho,
ou tomay esse piçalho
me teio, Amigo, no cû:

5.

Engano foy do Capricho,
amezinha do pismão,
mas a cura do limão
he huma, e outra a do bicho
para entezar esse esguicho,
e endurecer esse cano
o remedio he sacamano;
e se sois da fria casta,
e nada disto vos basta,
sede Frade Franciscano.

6.

Meter hum limão sem tedio
no cû, he couza de bruto,
he remedio para puto,

não para putar remedio:
em todo o Antartico Premio
não se vio tal asnidade;
por que se na realidade
sois hum frio zancador,

como curaes ao calor,
se enfermaes de frialdade:

A Sylvestre Cardozo.

1.

Vio vos o vosso parente
n'humta moita formicando,
e vos o cazo negado
sois pedro silvestremente:
vos mentis, ou ele mente,
dizendo a verdade pura?
vos estaveis na espessura,
onde a Negra vos espera,
e onde vos virão, ou era
o Demo em vossa figura.

2.

Jâ por vosso menos cabo
depois de injurias tamanhas,
dizem das vossas entranhas,
que he morada do Diabo:
com quem no cabo, ou no rabo
he evidente concluzão;
que se hum Demo fodinehão
houvesse tal de fazer,
não o podia exercer;
se não co vosso pismão.

3.

Não sey que menos torpeza
a vossa orpeza rara

acha na moita mais clara,

202.

que amoita mais espessa:
e se disto vos não peza
jâ não tendes que dizer,
replicar, nem defender,
que aqui foy, e não aly,
que ou seja aly, ou aqui
Sylvestre tudo he fazer.

4.

Se mudaes de situação,
não mais que por concluir,
que sempre se anda a mentir
vosso parente Fuão:
eu vos digo em concluzão,
que a tirays a cazaca
e o dezatares a ataca,
como diz vosso parente,
tudo he sinal evidente,
de que sois o Autor da caca.

A Lopo Teixeira homem pardo sendo apanhado com o
furto de huás melâncias.

1.

Amigo Lopo Teixeira,
com a vosso cota honrada
não diz bem averdugada
dessa compra esta fadeira:

fosse malícia, ou asneira,
o negocio, ou mercancia,
eu por qualquer dessas vias
creyo que o vosso cuidado
he nas mais frutas honrado,
porem não nas melancias.

2.

tinhas me da vossa parte;
por que o homem sabixão
na arte da fornicção
cri, que o fosse em qualquer arte:

203.

mas vos sois hum durandarte
nisto de huma compra cara,
quem tal nunca imaginara,
ou quem me dissera amim,
que honras de Paramirim
se perderão na Saubara:

3.

Quero com vosco a postar,
que em sabendo desta asneira
a Marcelina Pereyra,
com vosco se hade agastar:
não sò vos hade negar
o debito em sima da arca,
porem pezada da alparca
tão froxa se hade estender,
que vos lhe haveis de dizer
não vimais ronqueira barca.

4.

Marcelina não direis,
que he boa femea jâmais
com que os moços alteraes,
e até os velhos acendeis:
vos, amigo, amargareis
a doçura da rapina
e direis com vos mofina;
não trocarey em meos dias
por doce de melancias
o doce de Marcelina

5.

Vosso filho não serâ
por nenhum meyo ordinario
Clerigo, por que o Vigario
essa taixa lhe porâ:
nos moribus escreverâ
que lhe sahio a estação
que era filho de hum ladrão
e ladrão de melancias;

204.

tenhão tudo as Clerizias,
amigos da fruta, não.

6.

Se sabe o Governador
desta vossa Ladroice,
acabou se a fidalguice,
a estimação, e o amor:
heis de viver a favor,
tão falto, e de tal maneira,

que a filha não será freira,
ou quem a flor lhe tirou
se Donzela a engeitou,
a engeitarâ pardeira

7.

A vos vós hade engeitar
até a vossa apolonia
por que a negra he huma Demonia
em cascar, e escarnicar;
hontem lhe ouviu eu chamar
a vos lopo de asneirão,
por que ou profetize; ou não
jâ de hontem advinhara
que havia vir da Saubara
hum gato que fora húm cão.

8.

De prejuizo tão raro,
que passara adezacato,
ninguem dirâ, que barato
comprastes, se não bem caro:
este monte he tão avaro,
e vive de taes ajudas,
que por quatro tanajudas
querem morrer se ha visto;
mas quem compra para hú Christo,
que hade sair, se não Judas.

205.

Ao bargr^o da Cahahiba João de Azevedo.

1.

Ilha Barqueiro atrevido,
que em teo perigo te enlevas,
que esta mulher, que aly levas,
he cazada, tem marido:
olha traidor fementido,
que té hade enforcar el Rey,
e dormes huma cachorra,
que a seres tu todo porra,
não eras para de ley.

2.

Com suzana te mangonas
sem ver tua rasvatana,
que a cona da tal Suzana
não he como as outras conas:
e se por mais, que te entonas
não lhe has de burrar a tromba,
a maina, que o mar não zomba,
arriba, que brama o mar,
e se te queres salvar,
faze agoa não dezabomba.

3.

Terra, que te vas a pique,
pois sem governo a Não geme,
e a não governa o teo leme,
por ser curto, e de alfenique
ao tal geleão se aplique
por timão hum mastareo,
que eu sey, que a qualquer baleo,
que te dê esse galeão,

te hade saltar o timão,
por ser de casta pigmeo.

4.

206.

Aquila dessa Não zorra
em quinze braças se enxagoa,
que o que huma Não pede de agoa,
pede huma puta de purra:
se heis de pedir vos socorra
hum arqueiro menos peço
por galtas do Coxo meco,
com que vos não abrangeis,
antes vos não embarqueis,
do que dar có barco em seco.

5.

Essa Não he Capitania,
fabricada em Cahahiba
nenhuma tormenta a arriba;
e nenhum poder a amaina:
vos sois Caravela raina,
e cuidaveis de render;
boa hieis vos a fazer;
porque quando em fogo arda,
cravando vos a bom bardá,
vos hade a pique meter.

6.

Se sois Caravela coxa,
saltay Mestre em terra logo,

que para Não caga fogo,
não sois vos o Barba raxa:
a vossa polvora froxa
dispara nalas tão frias,
que dessas arthearias
se estâ zombando afragata,
e atraz de mayor pirata
mija em vossas alcancias.

7.

Neste mar de amor sereno
sois vos quando amor vos mando
para ser Pirata grande,

207.

a botafogo pequeno:
não he o mar tão ameno,
nem tão falto de ondas tortas,
que a força do vento exortas,
não vos ponha em taes socobras,
que pois tendes mortas obras
não vos leve as obras mortas.

8.

Pois vos não pondes conforme
com o que vos prego; o cabo
hireis dormir com o Diabo,
por que o Diabo he que vos dorme;
eu porem estou uniforme
com tanto Julho, e Agosto;
e como velho de posto,
livre da veneria empreza,

tenho os meos gostos na meza,
na cama, não tenho gosto.

A hum China que foy a haja hiba introduzir se por
feiticeiro.

1.

Veyo da Infernal Masmorra
hum cabra que tudo cura,
às Mulatas da ventura,
e aos homens aumenta a porra:
acodio toda a cachorrada
atratar do seo conchego,
e o cabra pelo pespego
tanto a todos melhorou,
que aos amigos lhes deixou
as porras com seo refego.

2.

tanto cada qual se estriba
nos refegos que trazia,
que em canudos parecia
oculode longa mira:

208.

mas amim não me admira,
que está, e aquela putinha
desse a saya, e avasquinha
pela cura, e pelo enredo,
senão que rompa o segredo
para perder a mezinha

3.

soube do tal cazo a cura,
e ao ceo levantando as palmas,
disse, que em curar as almas
ele sòmente era cura;e por que ele acuzar jura
ao cabra das pataratas
e em consequencia as Mulatas,
elas o Cura temerão,
e como a cura perderão
ficarão muito malatas.

4.

Sobre isto houve matinadas:
foste vos, e não fui eu;
o cabra a vida perdeo,
e elas estão mal curadas:
as porras acrescentadas
estão na sua medida,
a mezinha está perdida
o dinheiro se gastou;
e por que Chica falou,
anda de medo fugida.

5.

Houve grande dezafio
do Sitio para a Catala,
na Antonica não se fala,
que em fim he Moça debrio:
vio se pender de hum fio
quazi a Cahahiba toda;
e o que amim mais me acomoda

he que vão durando as rinhas,
e se arranhem Mulatinhas
sonre a questão de huma foda.

6.

A Custódia e antonica
se matão, por que seinvejão,
não me espanto, pois pelejão sobre mais aumenos pica:
o que a medicina, pica:
o que a medicina aplica
ao mal da fodengaria
he que acada hum o seo dia
se dê paa pespegar,
por que sabão conjugar
tu fodias, e eu fodia.

A huma Dama de estútura mui alta

Muito alta, e mui poderoza
Rainha e Senhora minha,
por poderoza Rainha,,
Senhora por alteroza:
permite minha formoza,
que esta proza envolta em verso
de hum Poeta tão perverso
se consagre a vosso pè;
pois rendido a vossa fé
ficarey Poeta converso.

2.

Fuy ver vos, vim de admirarvos,

e tanto essa Luz me embaça,
que aos rayos da vossa graça
me converti a adorarvos:
servivos de a piedar vos
Idolo da alma adorado,
de hum mizero, de hum coitado,
a quem sò consente amor
por galardão hum rigor,
por alimento hum cuidado.

210.

3.

Daime por favor primeiro
ver vos huma hora na vida,
que pela vossa medida
virâ a ser huma nno inteiro:
permiti, belo luzeiro
a hum coração lastimado,
que ou pordestino, ou por fado
alcance hum signal de amor,
que em sendovosso o favor,
será por força estirado.

4.

Juntemonos, minha vida,
que estes são os meos intentos,
e deixemos comprimentos,
que arto sois vos de comprida:
eu sou da vossa medida,
e com proporção não pouca,
se este meco vos embora,
creyo que a ambos nos fica
por aixto bica com bica,

por sima boca com boca.

A huma mulata aqm. o Amazio deo muita bordoada pela
ter visto com hum Frade Franciscano em hum bananal.

1.

Nunca cuidey do byrel;
nem menos do seo cordão,
que fosse tão cascarrão,
tão duro, nem tão cruel:
mas vos, como sois novel,
e ignoraes o bom, e o mão,
vos fiastes no marão,
e o que tirastes do escote,
foy ver, que era o seo picote
tão duro como hum bom pão.

211.

2.

Vos fostes bemesfregada
do Buzel esfregador;
mas depois o pão de amor
vos deixou mais bem pixada:
no bananal enramada
vós atastes ao cordão,
que vos fez a esfrega'cão:
depois quem vos vigiou
nas costas vos assentou
as costuras co bordão.

3.

Fingiste vos mui doente,

catastes no pé hum trapo
sendo a doença o marzapo
do Franciscano insolente:
enganastes toda a gente
fingidamente traydora;
mas eu soube a mesma hora,
que nos tinheis enganado,
e por haver vos deitado,
fingis deitar vos agora.

4.

Eu sinto em todo o rigor
os vossos sucessos mãos,
pois levastes com dous pães,
hum do Frade, outro do amor:
qual destes pães foy peyor,
vos nos haveis de dizer;
que eu não deixo de saber,
que sendo negras, ou brancas,
he sempe hum sò pão de trancas
pouco para huma mulher.

5.

Não vades ao bananal,
que he couza escorregadia,
e heis de levar cada dia,

212.

lá no co, cà no costal:
sed libera nos a mal
dizey no vosso roزاری,
e se o Frade he fraudulario,

và folgar ao seo convento,
que vos no vosso apozeno
tendes; certo o centenario.

Muito mal considerastes
no que o sucesso parou,
que o Frade vos não pagou,
e vos em caza o agastes:
calmiserere levastes,
que vos digo na verdade
fora melhor dalo ao Frade, #dalo a vossa
que a sua Paternidade. negligencia,
A huma mulata chamada Luziada Prima

1.

Dizem Luzia da prima,
que sois puta feiticeira,
no de puta derradeira,
no de feiticeira prima
grandemente me lastima,
que troqueis as primazias
a lundûz e a putarias,
sendo vos melhor ficar
puta em primeiro lugar,
e em ultimo as bruxarias.

2.

Mas he certo sem disputa,
que isso faz a idea vossa;
pois para brucha sois moça,
e sois velha para puta:

quem os annos vos computa,
e a idea vos arrima,

213.

esse afazervos anima
pela conta verdadeira
no de puta derradeira,
no de feiticeira prima.

3.

Esta he forçoza ocazião
de que o cação vos passêe
por que he for;ça, que machee
hum cação a outro cação:
em quanto afornicção
a fareis naturalmente,
e quanto a engeita agente,
he tanto o artificio, e tal,
que exercendo o natural,
cobraes endiabadamente.

4.

Isto suposto Luzica
vos digo todo medrozo,
que deve ser valerozo
o homem, que vos fornica:
por que se vos comunica
toda a noite com sojornos
o Dmo dos caldos mornos
co seo priapo, e faisca,
a fê, que a muito se arisca
quem ao Diabo poem os cornos.

5.

dormi com o Diabo adextra,
e fazei lhe o rebolado,
por que o Mestre do pecado
tão bem quer a Puta Mestra:
e se na torpe palestra
tiveres algum dezar,
não tendes que reparar;
por que o Diabo quando emboca
nunca da a beijar a boca,
e no cû o heis de beijar.

214.

6.

Se foy vazo de eleição
São Paulo a passos contados,
vos pelos vossos pecados
sois vazo de perdição:
toda a praga, e maldição
no vosso vazo hade entrar,
e a tal termo hade chegar
esse vaz sempiterno,
que hade ser na vida Ingferno,
onde as porras vão parar/

A huás Damas com o fluxo mersal.

1.

Que febre tem tão tyrana
as Moças deste lugar,
que se estão sempre a sangrar
na veada arca canana?

a doença he tão insana
frenetica, e aluada,
que a cada lua passada
torna logo o sangue a vic
sem a vêa se ferir,
por que estâ sempre aventada.

2.

Eu nunca pude alcançar,
como elas ficão sangradas,
semlevarem lancetadas,
antes fogem de as levar:
cada mez as vem sangrar
com seos dous cornos a lua;
e sem lanceta, nem pua
o sangue por sy se escorre,
sûa., e parece que corre
corre, e parece que sûa.

215.

3.

O sangue em bm portuguèz
com letras bem rubricadas.,
dê pois pennadas,
poem na fralda: aqui foy mez:
chega hum galante cortez
ao templo de amor então
fazer sua adoração,
e qual Sacristão mayor
descpobre o painel de amor,
e acha huma degolação.

4.

Isto sem tirar, nem pôr,
me sucede sempre a mim
no grande Paramirim,
onde está o templo de amor;
entrando ao interior
do templo, que eu fabriquey,
hum rio de sangue achey,
pondome então a esperar,
que vaze para o passar,
não vazou, nunca o passey.

A Brazida Caquenda.

1.

Caquenda o vosso Joã
me deo, com razão não pouca,
noticias da vossa boca,
e tão bem do vosso có:
diz, que está tornado hum Job
pobre, pobre, e lazarento,
por que quando o bar lavento
navegava o vosso charco,
sempre enjoou nesse barco,
por ser muito fedorento.

2.

Afirma, que a vossa quilha,
em chegando a dar a bomba,
se muito vos fede a tromba,
muito mais fede a cavilha:
a mim não me maravilha,
que exaleis esses vapares;

por que se os cheiros melhores
cassoula formão conjuntos,
de muitos fedores juntos
nasce o fedor dos fedores.

3.

Triste da boca enganada,
que sendo vossa cariva,
quando com vosco mais priva,
então beija huã privada
vos não sois tão desdentada,
com que o fedor não vos toque;
porem isso me provoca.
a ver, se o fedor acazo
vay da boca para o vazo,
se do vazo para a boca.

4.

Fedendo em baixo, e em sima,
que sois má caza receyo,
e quem viver nesse meyo
inda assim vive em mão clima:
de sima o fedor lastima,
de baixo sobrem mãos fumos,
e entre tão ruins perfumos,
dirâ o triste Gazul,
pois fedeis de norte ao sul,
que fedeis de ambos os rumos.

5.

Como o sumo, que entornaes
fedores dá tão ruins,

he de crer, que lâ no rins
 algum bacio goardaes:
 e pois tanto trazandaes:
 quando remolhando as botas,
 as daes ao som das cachotas
 tenho por remedio são,
 que tomeis as que vos dão,
 mas vos a ninguem deis gotas.

6.

Se a boca vos fede a caca.,
 e em tudo tanto fedeis,
 eu cuido que descendeis
 de algum Jaratacaca:
 sobre seres tão velhaca,
 que não ha pobre despido,
 que vos não tenha dormido,
 Jaratacaca bufaes,
 e quando vos pespegaes,
 deixaes o meeo atordido:

7.

Fedeis mais que hum bacalhão,
 e prezaes vos, de atrevida;
 como que se a vossa vida
 não fora sugeita a hum pão;
 olhay não vos dê o guinão
 hum Mina de cachaporra,
 que hum cão morde hua cachorra,
 e se em ser puta o fiaes,
 sois Puta, que trezandaes,
 e enfastiaes toda a porra.

A Maria, ou Cota Vieyra.

1.

Dizem que o vosso cû, cota,
assopra sem zombaria,
que parece artharia,
quando vem chegando a Frota:
parece que está de aposta
esse cû a peidos dar;

218.

por que jâ mais sem parar
esse grão cû de enche mão
sem pederneira, ou murrão
esta sempre a disparar.

2.

De Cta o seo arcabuz
a pontado sempre está,
que entre noite, e dia dá
mais de quinhentos trûz, trûz:
não achareis muitos cûs,
tão promptos em peidorrar;
pois o vosso sem para
faz tão grande bateria,
que de noite, nem de dia
pode tal cû descansar.

3.

Cota, esse vosso arcabûz
parece ser encantado,
pois sempre está carregado
disparando tatos trûz:

arrenego de taes crûs;
mas este foy o primeiro
cû de Moça fuzileiro,
que tivesse tal sahida,
para tocar toda a vida
por fole de algum ferreiro.

A hum apateiro jozê Luiz, aq^m. tendo nomeado a Camara
almotacel da limpeza, o suspendeo logo da ocupação.

1.

Quizeste tanto sobir,
sendo tão baixo de estado,
que vendo vos levantado
vieste logo acahir:
quizeste o cargo servir
de Almotacel da limpeza,

219.

porem a vossa altiveza
por se vermais exaltada,
sendo de antes enformada,
foy pedir essa baixeza.

2.

Experiencia foy clara,
mui fiel, e verdadeira,
que aquilo que era craveira,
servisse agora de vara:
eis aqui tudo em que pára
que sendo antes vos baixel
agora por bacharel
n'hum tripo se antes sentado,

vos desse o nore Senado
o braço de Almotocel.

3.

Não vos cabia este ofício,
nem tão pouco o de rendeiro,
que o ofício de capateiro.
não depende de exercício:
quizeste ter esse vício
por seres desprapessado;
porem o nobre senado,
depois que tudo inquirio,
com razão vos reduzio
ao vosso primeiro estado.

4.

Dedalo foste em sobir,
icaro foste em descer;
pois este veyo amorrer
por tão alto querer ir:
assim vieste a cahir,
por vos sobires tão alto
foste de juizo falto,
e de pouco entendimento
para tão pequeno assento
dares vos tão grande salto.

220.

5.

Assentemos entrenos.
com fundamento sabido,
que estaes agora cahido,
por que não caiste em vos

ora pois com os vossos pos
vos podeis remediar,
mas não he para espantar
quereres ter esse vicio,
que do vosso antigo officio
he proprio: querer lustrar.

6.

Por isso Amigo Jozé,
se isto he certo como conto,
foy por dares mais hum ponto
a altura do vosso pè:
agoa sem vara, e fé
não podeis por cauza alguma
ter jurisdição comûa
em pedir de coimas centás,
pois que tendo tantas pontas
não vos pode valer huma.

7.

Da Camara foste excluído,
sendo dela o a limpador,
algum camareorp ,pr
deixaste mal prevenido
nãovivaes disto ofendido,
nem menos com tanta ira;
pois sabemos sem mentira
nas execuçoens que obraste,
se pela merd ganhaste,
que a mesma merda vos tira.

A celebrada Parda Brites, vulgarmente chamada Betica.

Mote

221.

Dize a Betica que quando
buscava, que lhe mandar
hum só cará pude achar,
que por ser caralho mando.

Gloza

1.

Bernardo ha quazi dous annos,
que andas a hir, e a vir,
sem podermos conseguir
de Betica mais que enganos:
se has de dar fim a meos damnos,
e vencela por fiando,
vay trazendo, e vay levando,
e pois já chaga a dizer,m
que heide lograr, e vencer,
dize a Betica, que quando.

2.

Pede lhe o dia, e a hora
em que a heide ver louca;
por que he mui longe amanhã
para quem assim a adora
e por quanto essa Senhora,
dá agora em desconfiar
dos que a não sabem comprar;
dize lhe que isso, intinia

a quem j
â por cortezia
buscaa, que lhe mandar.

3.

Que hade ter em grande preço
os dezejos da vontade,
que valem na realidade
mais que a dita do sucesso
e que se a dar não tem preço,
tão bem se deve estimar
que tem dezejos de dar,
como eu, que com tanto afinco,
dezejando acha hum brinco;

222.

hum só cara pude achar.

4.

Pois se a sorte mais não quiz
conceder me, e de parar me,
inda assim posso gabarme,
que lhe dey bens de raiz:
que o que pude, agora fiz
e ao depois de quando em quando
lhe irey aos poucos mandando,
sendo que tão fora está
de ser pouco esse cará,
que por ser cará lho mando.

A celebrada mulata Guita da Cahahiba.

1.

Vim ao sitio em hum lanchão
Quita, e tudo achey trocado,
vos com peito atraídoado,
e eu vencido por traição:
vos Guita nesta ocazião
fingistes vos doentinha
palida estava a carinha
mas tudo embustes de moça,
com que fizestes a vossa,
e eu, Guita, não fiz a minha.

2.

Toda a caza vi inclinada
aos tres vizinhos cupidos;
são soes de novo nascidos,
e eu sou lua já mingoada:
não pude então fazer nada
pois mostraste andar então
com tanta declinação
de carnes., e de saude,
que nunca com vosco pude

223.

fazer minha obrigação.

3.

De acharvos esquiva, e dura
podera eu escarmentar;
e com tudo heide tornar
ao sitio a prova ventura:
sempre alcança quem atura,
quem não sofre nunca alcança;
heide ir ver se acho bonança

no vosso mar alterado,
que eu perderey o esperado;
porem não perco a esperança.

4.

Que vou as festas logar
crerá todo o sitio inteiro,
e eu vou a vosso poleiro,
não mais que por vos cantar:
se outra vez vos vir queixar
com fingimento traidor,
que vos aperta, huma dor,
heide vos dar hum conselho;
ehe que metaes de vermelho,,
e logo: tomareis cor.

5.

Quita entendidos estamos,
e doença está distinta,
vos andaes muito faminta
disto, que copia chamamos
e pois ambos lazaramos
deste mal pestilencial
ambos curemos o mal:
tomay por matar a fomer
o caldo de grãos de home
que he muito substancial.

6.

224.

6.

Para ter melhoramento

os sins tendes de escorrer,
alias haveis de morrer
Quita, de semen retento
eu faço hum protestamento,
de que não morreis por mim,
mas seja assim, ou assi
tronco velho, ou pão macisso
estou ao vosso serviço com armas, e com rocim.

A antonia Moça parda de Paramirim, estando com o
fluxo mensal.

1.

Estou triste e solitario
esperando pelo baque,
que hade dar, tona, este achaque;
que em vos he mal ordinario
sangue que tem oitavario,
festa soleme parece,
com que saber se me oferece,
por que razão me convenha,
que a vos o sangue vos venha,
e seja eu quem o padece.

2.

A vos Tona vem o mal ,
e em ves de mal, vos faz bem,
e a mim, que nunca me vem,
me he tão prejudicial
sò eu sou tão animal,
tão cavalo, e tão roci,
que quando vos chega em fim

o mez pelo calendario,
em vos corre de ordinario
porem corre contra mim.

225.

3.

Se vos veyo desta vez
tal, que he for;ca vos maltrate,
saya, mas que a mim me mate,
que tenho eu com o vosso ez;/
se mereço por cortez,
ou pela força de estrela,
que me deis huma titela,
daima com sangue, ou sem sangue,
por que hirey ao pè de hum mangue,
e lá me haverey com ela.

4.

Eu a hirey lá cozinhando
de sorte, que o vosso dado,
com ser de sangue queimado,
não me ande o sangue queimando:
a mim que me dá que quando
fazermos o catatão,
saya o farizeo tão mão,
que seja couza precisa
a limpalo na camiza,
ou na esquina de hum calhão.

A mesma dama indo o Poeta a Paramirim.

1.

Pela alma dessa almofada,
que quando a cara vos vi,

Catona, me arrependi
de fazer esta jornada:
por que estaes amancebada,
conforme ouço aqui dizer;
e que mais heide eu fazer;
que querer idolatrar?
e vos me haveis de madar;
por isso mesmo beber.

226.

2.

Sendes me tão prezoneiro,
Catona, e em tal embaraço,
que por hum vosso pedaço
me darey eu todo inteiro:
neste vosso captiveiro,
que por docissimo entendo,
de vosso Senhor pretendo,
a quem obrigado vivo,
que me tome por captivo,
por vos estar sempre vendo.

3.

A vossa cara me agrada,
os vossos rir me enfeitiça
e huma couza sò me enfada:
e he que estaes tão arrimada
ao gosto do Fernandinho,
que a penas vos dá de olhinho,
quando jâ vos levantaes,
e renda, e bilros deixaes,
e o triste do meo bilrinho.

4.

Se eu vos amo, vos não minto,
e tudo por vos descarto,
deixay já quem tendes farte
por mim, que inda estou faminto:
nhum periodo sucinto
vos direi tudo de hum lanço;
quero para meo descanço
catona, a vossa barriga;
quereis, que mais claro o diga
façamos Tona hum criançao.

A hum mulato por nome João Gomes Me. de meninos;
fazendo se Secretario do Principe encuberto por titulos de
comedia.

227.

1.

De João Gomes as tragedias
huma Comedia he dizelas;
por isso quero escrevelas
por titulos de comedias:
quiz ter do governo as redeas
por Secretario de um Rey,
que eu no grão Vale o verey;
mas a Justiça a pè quedo
que castigar tal enredo
con lá fuerça de la ley.

2.

Prezo nà Cadea está
da Justiça exposto a ira

que descobrio tal mentira
la fuerça de la verdad=
se acha corrupto, e sabida
e eu creyo que este valido
do Senhor Rey enxuberto
hade ser em tanto aperto
El Privado perseguido

3.

Quiz ser sem nenhum trabalho
este cão falto de medo,
com nigromantico enrede;
a un tiempo Rey y Vassalo:
deo nisto a Justiça hum talho,
e por tão cruel engano
mandou prender o magano,
e já com pena oportuna
mudanças dela fortna
sinta el principe Vilhano

4.

temendo o mortal abuzo
da força, em que se verâ;

pelo que tem feito, está
el secretario confuzo
bem será que pague o uzo,
que he de furtar inventado,
e se o cão for enforcado,
virey sem duvida a crer,
que sò nele vem a ser
el garrote mas bien dado.

5.

O seo nescio fingimento
a creditou por verdade
muita gente da cidade,
que he certo un bobo haze ciento:
para o tal encantamento
que esta genta plebéa
tivesse a mulher, idea,
e vendo feitiços tantos,
parecem me seos encantos
los encantos de Medea.

6.

Fs este Irmão de Atiman,
alem dos furtos que calo;
hum viuva cavalo
= rendir se ala abligacion =
creo ela sem tom, nem som,
por ele o dizer severo,
que o Rey, que eu ver não espero
a queria por mulher;
e he certo veyo aqui ser
el muerto cazamentero.

7.

De sy propria se a conselha,
e morta por ser Rainha,
quiz esta pobre mesquinha
amar por fuer;ca de estrela
como via não ser velha,
tropeçou neste fracasso,
e vendo o credito razo,

sem ter jã nada de seo,

229.

então foy que conheceo
los em penos de un acazo.

8.

Creo tanto ao perro malvado,
que forão estas quimeras
para ela = las burlas veras
e = el embuste acreditado =
e cmo Rey encantado
tanto a sua honra, ofende,
que o mais deste Povo entende,
e diz, suposto que pasma,
falava = el Galoan phantasma
de noite a la Dama duente.

9.

Perdida a honda e os haveres
com tão louco encantamento,
fugio buscado o convento,
e se fez = la Monja Alferes:
temem exemplo as Mulheres,
para estimarem a honra,
e fugirem da deshonra:
e sahião com mais primor
e mendar erros de amor,
por que primero es la honra.

10

El cavaleiro que infere

são los indicios sin culpa
diz, sem dar outra desculpa,
será lo que Dios quizieres
se foy ladrão considere,
que isto, e : La vida es sueno:
seja todo o seo empenho
deixar : La vida, y interez
e esteja certo, que fez
La: Orca para su duéno

230.

11.

E já que a fortuna à poz
a risco de padecer;
faça de saber morrer
el juramento ante Dios:
veja que com pena atroz
por seos delictos tão grandes
será Gabriel Fernandes,
posto que preto doente;
para castigar somente:
el valiente Negro em flandes.

Ao mesmo João Gomes.

1

Se eu de Aganipe bebera
o suavissimo Livor,
esta historia com primor
de João Gomes escrevera:
meos versos engrandecera,
imitando a Garcilazo,
e nas classes do Parnazo,

onde com justiça inteira
tem os Poetas cadeira,
tivera hum banquinho razo.

2.

Mas como o Senhor do Monte
por miseravel, se escuza
de dar gota à minha Muza
da agoa da Helicona fonte:
não se admirem de que conte
com mão methodo o sucesso
deste Menon, que eu confesso
a turba mulata discreta,
que sou das duzias Poeta,
como muitos que conheço.

231.

3.

João Gomes pardo cortez,
moço de partes por certo,
Secretario do Encuberto
Rey, que esperava, se fez:
encaixou o mais de trez
esta asnidade tão crassa,
e roubou por esta traça
o peralvilho embusteiro
muita soma de dinheiro
a muita gente da Praça.

4.

Dizem que o Cão sem receyo,
com feiticarias artas,
vivia de trazer cartas,

como se fora correyo:
com magromantico enlevo
furtava a fazendo a todos,
sem agravar seos engodos;
falando sinceramente
na Bahia há muita gente,
que enriquece destes modos.

5.

A huma Viuva, por certo
honrada, dizem tocara;
e que depois lhe falara
para Mulher do Encuberto:
por não perder este acerto,
que cuidou do ceo lhe vinha,
ficou crente a pobrezinha;
e he lastima, que a coitada,
sendo Raynha surrada,
não chegou a ser Raynha.

6.

Toda a fazenda gastou.
com regalos para o Rey;
e que o fizesse era Ley,
pois de tão longe o buscou:

depois que lesta ficou
esperando o bom vindouro,
e fiada no thezouro
que o Rey lhe havia madado,
pedio a muitos prestado
sedas, roupas, prata, e buro.

7.

Como se julgou Rainha
não estranho que o fizesse
que nenhuma há, que podesse
viver sem sua vizinha:
muito grandes fumas tinha,
pois o Trono tão subido
aspirou não merecido:
cuidoy seguisse outros rumos,
e não tivesse mais fumos
depois de morto o marido.

8.

de sorte este perro encaixa
a Mulher falta de Luz,
que lhe mandou, trez baúz,
havedo lhe feito a caixa:
com huma carta, em que acha
ser do marido o thezouro:
que ela estimou com decoro;
porem que se os despregasse,
sem que o principe chegasse,
nem prata achara, nem ouro.

9.

E para que não se atrevão
os baúz por pezados,
hião bem abarrotados
das armas de Santo Estevão:
a carregação, que levão,
das pedras, que não foy pouca,

propriamente à Mulher toca,
e fora couzas sem medras,

233.

não lhe mandar o cão pedras,
havendo a tornado louca.

10.

Hua torta pela posta
que foy da mulher escrava,
os recados lhe levava,
e lhe trazia a reposta
estava a pobre coitada
pela Negra enfeitçada
que o cão com carta a tocou,
e tão bem se suspeitou
de que a mulher foy tocada.

11.

Levada das razoens tortas
que esta torta lhe influhio,
tanto deo, que o cão pedio,
que agora pede por portas:
vendo as esperanças mortas
do encantado cazamento,
sem poder dar cumprimento
as devidas, posta a orça,
por não ser Freyra por forca,
foy por vontade ao convento.

12.

Estas tramoyas que fartes,
e outros muitos dezatinos,

fez o Mestre dos meninos,
que bem podera ser de artes:
e dizem por varias partes
o que eu certo acreditey
que o secretario sem ley:
queria sem cantado ser
tão bem para aparecer
quando aparecesse o Rey.

234.

13.

Más a Justiça já chea
do que o brava o dom Quixote,
o levou pelo cangote
dezencantado a cadea:
teve da gente plebea;
que nessa prizão habita
aplauzo, e honra infinita;
e por ver o mais do Povo
ao precursor do Rey novo,
lhe fez hnrada vizita.

14.

Prendeo se o ladrão corsario,
e razão pareceria,
que dessem secretaria
a hum tão grande secretario:
da cadea o mandatario
com disposição discreta,
mandou pela gente preta
limpar com todo o cuidado
para o Secretario honrado
huma amara secreta.

15.

Sendo de tão baixas cores
este privado Mestiço,
achou para seo serviço
muitos grandes servidores,
recebeo muitos favores
dos prizioneiros por certo,
e andarão com muito acerto,
que ele com pouco trabalho,
lhes hade pagar o agazalho
quando vier o Encuberto.

16.

Tão bem a mulher buscarão,
e para a prizão trouxera

235.

e hum papel quando a prenderão
da boca dizem, tirarão:
carta de tocar julgarão
seria pelo alvoroço
e eu creyo a fé de bom moço,
que por tal senão saber,
se ela o podesse comer,
fora boca sem osto.

17.

A Mulata deo sinaes,
em vendo a Justiça, Logo;
mas pouco destra no jogo
perdeo por carta de mais
de feitiçarias taes,

são os indícios crueis
para os doudos Bachareis;
e sem que a desculpa quadre
a pobre tem dor de madre,
por isso engole papeis.

18.

Quem a segredo penetra
desta carta, afirma que
não foy carta de A. B. C
Que a tal sabe muita letra:
ela somente interpetra
desta carta a amfibolia,
que para quem mais à via
não era a lingoagem franca;
carta, feita em Salamarica:
vejão quem a entenderia.

19.

Ignorando o mal futuro,
trazia esta feiticeira
huma carta na algibeira
sem ser carta de seguro:
eu me benzo e desconjuro
do que a Mulata fazia
e certo que merecia
se trocasse a seo pezar

236.

esta carta de tocar
por huma carta de guia.

20.

Com esta carta uzurpou

tantas cauzas a mofina
que se pôz de Serpentina,
e de galas se admirou
o Povo, que as açoens mede;
porque suposto que excede
seo dezaforo ao mais grande,
não he decente, que ande
hum cação, se não em rede.

21.

Este cachorro maligno
que o dinheiro alheyo abarca,
senão he de Dinamarca,
o julgo de marca digno:
se bem que o seo dezatino
pede outra satisfação,
e fora justa razão,
e tão bem justiça pia,
sem ser pela sacra via
fosse o perro em procissão.

A hum Frade Franciscano a quem huma Moça mandou
huá panela de trampa

1.

Reverendo Frey Antonio
se vos der venerea fome,
praza a Deos que Deos me tome,
como vos toma o Demonio:
huma purga de antimonio
devia a Moça tomar,
quando houver de vos mandar

hum mimo, em que dê a entender,

237.

que já vos ama, e vos quer
tanto como ao seo cagar.

2.

Foste vos mui de lampeiro
vos e os amigos da cela,
ao miolo da panela,
e achastes hum camareiro:
metestes a mão primeiro
do que vos dezenganastes;
e foy bem feito quye achasses:
cagalhoens; que então sentistes,
por que aquilo que não vistes,
quiz o demo, que o cheirasses.

3.

A hora foy temeraria,
o cazo tremendo, e atroz,
e essa merda para vos,
se não serve, he necessaria.
se a peça he muito ordinaria,
eu de vos não tenho dó,
e se não dizey me, he pó
mandar vos a ponto crû
a Moça prendas do cû,
que tão vizinho he do có.

4.

Se vos mandara primeiro
o mijo em hum panelão,

não ficaris vos então
mui longe do mijadeiro;
mas a hum Frade malhadeiro,
sem correa, nem lacerda,
que não sente a sua perda.
seo discredito, ou dezar,
que havia a Moça mandar,
se não merda com mais merda.

238.

5.

Dos Cagalhoens afamados
diz esta Plebe inimiga,
que erão de ouro de ma liga,
não dobroens, se não dobrados:
aos Fradinhos esfaimados
que abrindo a panela estão,
day por cabeça hum dobrão,
e aos mais mandai os fechar,
que por isso e por goardar
a manhà sereis Guardião.

6.

Se os agalhoens são tão duros,
tão fordos, tão bem dispostos,
he por que hoje forão postos,
e ainda estão mal maduros
repartão se nos monturos,
que na enchorrada dos taes,
he de crer, que abrandem mais;
por que a Moça christamente
não quer, que quebreis hum dente,
mas dezeja, que os comaes.

A hum Frade pregando hum celebre Sermão na Igreja
Matriz da Madre de Deos.

1.

Reverendo Padre em Christo,
Frey Porras por charidade,
Padre sem Paternidade,
salvo se a tem no Antechristo:
não me direis que foy isto?
que dizem, quando pregastes
tão de pressa vos pagastes,
que antes que o, Sermão findara
no sacco da vossa cara
tanto cascalho embolçastes.

239.

2.

Pregaveis tanta parvoice
de tolo, e de beberrão,
que o Povo admirado então entendeo, que era louquice:
quiz vos seguir a doudice,
e posto no mesmo andar,
em lugar de persignar
huma pedrada vos prega,
e a testa inda hoje arrenega
de tal modo de pregar.

3.

Aqui del Rey: me atordistes;
e como hum Paulo pregaveis
entendi, quando gritaveis,
que do cavallo, cahistes:

vos logo me desmentistes,
dizendo não tenho nada;
fingi aquela gritada,
porque entre tantos marãos,
com seixos, Limoens, e pôos
não viesse outra pedrada/

4.

Eu bem creyo, pera vilha,
que sois cavalo de Troya,
e fareis huma tramoya
có a morte no garrotilho:
mas se perdendo o Codilho,
que ganhaes a mão dizeis
a vos o engano fazeis;
por què se aquem compra, e mente,
se diz, que na bolça o sente,
vos na testa o ventireis.

5.

Vendo vos escalavrado
o Vigario homem do ceo,
em caza vos recolheo
por vos salvar em sagado:

240.

Vos sois tão dezaforado;
que não quizestes cêar,
mostrando se por poupar,
sendo que sois tão mà prêa,
que lhe poupastes a Cèa
para roubar lhe o jantar.

6.

Foste vos de madrugada,
deixando lhe aberta a porta,
mas a porta, pouco importa,
importa a caza roubada:
fizestes huma trocada;
que sô podera fazer
hum beberrão a meo ver,
de hum por outro chapeo podre,
que trocar odre por odre
o Demo venha a escolher.

7.

Ficou o Mestre Solfista
sem chapeo destro, ou sinistro;
e ainda que na arpa he destro,
vos fostes mayor arpista:
quem por Ladrão vos alista,
saiba que sois máo Ladrão,
pois não perdendo ocazião
lâ em sima na vossa estuda,
levastes a bordoadá,
e cá em baixo o meo bordão.

8.

Tomastes do rio aborda,
e vendo os amigos Borges,
que levaveis taes alforges,
tratarão de vos dar corda:
e vendo que vos engorda,
mais do que a vaca, o capim,
pozerão vos hum selim

hum freyo, e hum barbicacho,

241.

por que sendo hum burro baixo,
logreis honras do rocim:

9.

Vendo vos ajaezado,
pela ocazião não perder,
bocastes logo a correr.
tras das egoas emanado:
apenas tinheis chegado,
de cahype a Cazarria,
quando hum Mulataco harpia
arrogante apareceo,
que vos tirou o chapeo,
sem vos fazer cortezia.

10.

Tirou vos o meo cajado;
por que sois ladrão tão mão,
que levastes o meo pão,
que vos não serve, barbado:
e vendo vos despojado
dos furtos deste lugar,
vos pozestes a admirar,
de que hum mulato valente
de vos despir se contente
podendo, vos, a coutar.

11.

Nunca mais, borracho alvar
a pregar nos vos metaes,

que se a rapazes pregaes
eles, vo la hão de pregar:
tratay logo de buscar
alguma dona Bertola,
para a pregar pela gola,
como aqui sempre fizestes,
que esse he o pregar que aprendestes
de que podeis pôr escola.

242.

11,
E goardai vos maganão
bebado gerbiteiro,
de tornar a este criterio
fazer vossa pregação,
por que o Mestre Pantalião,
e o Doutor, a quem roubastes,
e os mais, que aqui encontrastes
vos esperão com escarbas
para arrancar vos as barbas,
se he, que o vinho as não pelastes.

Ao P^e. Manoel Domingues Loureiro na sua tragedia de
Capelão de Manoel dos Santos.

1.
Para esta Angola enviado
vem por força do destino
hum Marinheiro ao divino
por Mariola sagrado:
com ser no monte gerado,
o espirito lhe notey,
que com ser besta de ley

tanto o ser vilão esconde,
que vem de Vila do Conde
morar em caza de El Rey.

2.

Por não querer embarcar
com ouzadia sobeja
a tado das mãos da igreja
veyo ao braço secular:
aos empuxoens, e a gritar
deo baque o Padre Loureiro;
rio se muito o Carcereiro,
mas eu muito mais me ri;
pois nunca a Loureiro vi
enxertado em Limoeiro.

243.

3,

No argumento com que vem
da navegação moral
diz bem, e argumenta mal,
diz mal, e argumenta bem:
porem não cuide ninguem,
que com tanta matinada
deixou de fazer jornada
por que a sua teima astuta
o poz de coberta enxuta,
mas mal a condicionada.

4.

O Mestre, ou o Capitão
diz o Padre Frey Ourelo,
que hade levar hum capelo,

senão levar Capelão:
vinho branco, e negro pão
diz; que no mar fez a guerra;
pois logo sem razão berra,
quando na passada magoa
trouxe vinho como agoa,
e farinha como terra.

5.

com gritos a caza atrôa;
e quando o cazo distingue,
\quer vomitar na mochinga,
antes que cagar na prôa:
querem levalo a Lisboa
com brandura, e com carinho;
mas o Padre bebinho
ancorado a parfiar,
diz, que não quer navegar,
salvo por mares de vinho.

6.

Aguentou muito esta historia
sobre outras acoens velhacas,

244.

ter lhe alborcado: as patacas
o magano do chicorta:
mas sendo a praça notoria,
diz o Padre na estacada;
que ficarão à pancada,
quando hum, e outro desfeche,
se o loureiro de escabeche,
o chicoria de salada.

A hum Soldado que por falta de potencia não dormio
huma rapariga, e disse que o não fizera por chegarem huã
Tia, e Avó da dita Moça.

1.

Senhor Soldado donzelo,
a quem custa mais fadiga
dormir huma rapariga,
ao que ganhar hum castelo:
se o pisto sete he de ourelo,
e anda sempre dezarmado,
crede, que sois mão soldado,
por que na venerea classe:
vay pouco que a velha entrasse
se o moço tivera entrado.

2.

Suponho, que a Tia entrasse,
e viesse logo a Avó,
dizeis vos o vosso nõ,
e a velha, que o dezasasse:
se acazo vos assaltasse
na vossa caza, ou retiro
todo hum exercito em giro,
e armado lhe aparecereis,
vos algum risco correreis,
mas dereis o vosso tiro.

3.

Assim mesmo conjecturo
nos recontros de Cupido

trazey vos o perro erguido,
que o tiro eu vo lo asseguro,
se vos o tivereis duro,
e foreis fazendo ilhos
nas Moças que estavam sos
a fê, que as não taparia
dez Tias, nem trinta Avós.

4.

Vos conversando, ela rindo:
se perde do logro a era,
que importa que a Avó viera,
se vos vos tivereis vindo;
com ceremoneas crueis,
por isso sois, e sereis,
perdendo cotentamentos,
hum homem de comprimentos,
porem nunca comprireis.

5.

Dizem que quem perde o mez,
com tudo não perde o anno;
mas neste cazo he engano,
perde o anno quem perde a vez;
jâ vos por seres mâ rêz,
perdestes noutra hora a sorva,
sempre achaes quem vos estorva,
e perdestes a ocazião
sem que houvesse velha então,
que vos mijasse na escorva.

6.

Amigo, a pura verdade,
he que a velha do socrocio
não desfez este negocio,

246.

bem que o faz a mocidade;
culpay vossa frialdade,
que a velha não fez o damno,
e se não por desengano,
e contra o mal das Avós,
tomay cantaridas em pòs,
ou metei vos Franciscano.

A hum Mulato, e dous Negros, que se enforçarão, e
atanazarão, e se lhe cortarão as maos, e esquartejarão, por
matarem a seo Senhor.

1.

Jogarão a Espadilha
tres canzarroens có a Justiça,
e como o Demo os enguiça,
hião sempre a cascarrilha;
não acharão na cartilha
carta de geito, ou feitio,
para trunfarem com brio,
antes jogo tão nefando,
que hum quarto de hora jogando
perderão seis mãos a fio.

2.

Não sendo de perder fartos,
para seo total destroço,
perdido o dinheiro grosso,

perderão tão bem os quartos:
mas depois de azares artos
virão os trez jogadores,
que a Justiça destra em flores
em jogando com marâos;
ganha sempre com trez pãos
aos mayores matadores:

247.

3.

Ao tempo que os trez sentirão,
que o tal jogo os embarranca,
todos se vrão sem branca,
mas sem alva não se virão:
do jogo se despedirão
sentidos do espalhafato,
mas tão nuz do esfolagato,
que de pura compaixão
lhes vestio a Relação hum fralda de barato.

4.

Tanto aly se entristecerão,
e tanto se trespassarão;
que a todos nos admirarão
quando aly se suspenderão:
finalmente os trez morrerão
huma morte tal veloz,
que ao veneno mais atroz
enhuns tão presto acabarão,
como estes quando cheirarão
as entre pernas do Algôz.

5.

Jogar sobre meza raza
com seis Dezebargadores,
isso não, que aos matadores
nunca deixão jogar,
joguem, mas ao truque não,
que os trez pãos da Relação sempre he truque de ganhar.

6.

Com Becas qual q^r. joguilho
sempre he mui prejudicial,

248.

pois com jogo tal, ou qual
as mão levão de codilho,
tem cartas de garrotilho,
por que tem cartas de agarro,
e os que imaginão, que he barro
jogar com Ministro inteiro
se esperão rodar dinheiro,
hão de rodar sobre hum carro.

7.

Os que na cidade vistes
tantos quartos, e tão artos
entendey que tão maos quartos
rezultão de horas tão tristes;
e os que de velas fogistes,
crede, que a hora não tarda;
a quem a mâ sorte agoarda,
antes de veis entender,
que toda a caza hade arder,
a quem seos quartos não goarda.

8.

Alerta Pardos do trato
a quem a soberba embarca,
que pode ser hoje forca,
o que foy homem Mulato:
alerta, que o aparato
daquele pendente pè,
que na parede se vê,
vos prega com vos sincera,
que se sois ò que ele he.

A hum Procissão, que se fez no Convento da Vila de S.
Francisco de Religiozos Franciscanos p^a. se recolher huá
pipa de vinho, na q^l. entrarão alguns seculares, que se
achavão homiziados no dito convento, dos quaes era o
Autor hum.

249.

1.

Na vossa Jeruzalem,
na vossa Cidade Santa,
onde São Francisco planta
mais virtudes que ninguem:
entrou sobre hum palafrem
de madeiro bem lavrado
hum rabim, ou rubi empipado,
que por nos ser prometido,
foy com ramos aplaudido,
e entre palmas festejado.

2.

O Pissarro Sacristão
hia com a cruz alçada,

ceremonia bem forçada
em tão alta procissão:
para os tocheiros então
dous leigarroens convocamos,
que por seos nomes chamamos
o Rabelo, e o Doutor,
que a Dominga do Tabor
transfigurou na de Ramos.

3.

Crião os mais Farizeos,
que o vinha das Malvazias
era em verdade o Messias
esperado pelos seos:
por esta cauza os Sandeos,
como o vinho entrava já,
cuidando que era o Maná,
qualquer com galhofa interna
com seo ramo de taverna
hia cantando o Hosanna.

4.

Como a procissão chegasse
ao refeitório, e aly
esperasse o tal raby

250.

por hum burro, que o levasse;
não faltou naquela classe
hum burro de boa idea,
que trazendo a taça chea,
soube mudar o Senhor
de entre às glórias do Tabor

as bodas de Galilea.

5.

O nosso Miguel Ferreira,
por ser de corpo pigmeo,
fez figura de Zaueo
trepado sobre figeira;
vendo sobre a figueira;l
chaver já bebido hum taxa
lhe disse o Rabi borracha
descende, que desta vez
tendo entrado Portuguez
has de sair hum gavacho...

A certo sogeito quando Betica o descompôz.

1.

Hum Sansão de Caramelo
quiz a Dalida ofender,
ela pelo enfraquecer
deitou lhe fora o cabelo;
ele vendo se sem pêlo
fraqueou a retirada,
de hum salto tomou a escada,
e por ser Sansão as tortas,
em vez de levar as portas,
levou muita bofetada.

2.

O felisteo, que lhas deo,
segundo ele significa,
a May era de Betica
mulher como Felisteo:

bofetoens o cozco,
e o poz como hum sal moido,
mas ele estâ agradecido
de se ir cos olhos na cara,
que ela diz lhos não tirara,
por já lhos haver comida.

3.

Posto o meo Sansão, na rua,
por firmar se na estacada,
tomou de hum burro a queixada,
que outros dizem que era sua;
com ela o inimigo a cúa,
mas não fez damno, nem mal,
por que afirma cada qual
entre alvoroço, e susurro,
quem livrou, dos péz do burro,
mal morrerá do queixal.

4.

Em fim foy prezo sansão
pelas mãos da Felistea,
não nos bofes da Cadea,
nas tripas da Cadea,
nas tripas de hum torreão:
se aly o cabelo lhe dão,
que perdeo na cuja guerra,
jura Sansão, brama, e berra,
que em tornando a ver Betica,
se as columnas se lhe aplica,

hade dar com ela em terra.

A Betica deitando huma gala amarela.

1.

Toda a noite me desvelo,
por saber com que conselho,
para meter de vermelho,
vos vestistes de amarelo:

252.

não sabe o vosso Donzela,
qual Amante, ou quaes amores
vos deo a gala de flores,
por que assim como chamaes
para a cama officiaes,
para a gala ha coadjutores.

2.

Como se fora o lançala
render hum Forte eminente,
andaes ajuntando gente
para deitar huma gala;
nouta couza senão fala
neste Povo, e se o fazeis,
quando assim os convoqueis,
e eles vos frem galando,
mil galas vos hirão dando,
com que mil galas tereis.

3.

De tanto Amante sem conto
a gala haveis recebido,
que nos pontos do vestido

cabe a cada amante hú ponto;
não vos sinto outro desconto,
sendo a vossa obrigação
tanta, quanta os patos são
se não, que hum, e outro se afoite
a ir pagar se de noite
nos pontos, que se lhes dão.

4.

Não tndes que vos queixar
destas mihas travessuras,
por que eu vos bato as costuras
para o vestido assentar
se todos hão de pagar

253.

em chegando a vos dormir,
deixai tão bem repartir
por mim esta obrigação,
que os mais de vestir vos dão,
e eu vos corto de vestir.

Indo o Author p^a. fora da cidade, arribou, e passando
pelaporta de Betica embuçado em hum cazação, e huá
carapuça lhe disse ela que sentia na ser, poeta para lhe
fazer hua satyra.

1.

Não vos enganeis commigo
Brites, mas antes cuiday
que huma satyra a meo Pay
farey se bolir commigo:
fala hey ao mayor amigo,

quando aleivozo, me toe,
e porque melhor vos soe,
se vos pôz em tanta calma
sendo o meo Idolo da alma,
a quem quereis, que perdôe.

2.

E se mal vos pareceo,
que eu fosse por esse posto
tão despido, e descomposto,
sem ter respeito a esse ceo:
bem sabeis vos, que chuveo,
e eu vinha de me embarcar;
porem entoldou se o ar,
e para caza arribey,
com que se desagradey,
quero me satyrizar.

3.

Betica eu sou hum magano,
hum patife, hum mariola,
miolos de salvajola,

254.

e mais doudo que hum galhano;
depois de ser vosso mano
no tempo em que e era honrado,
fui muito dezaforado
em ir pela vossa rua
com barrete de falua,
copa de galo pingado.

4.

eu sou hum cujo, hum pachola
de mão ser, mâ prezunção
por que se gasto o tostão
he sò com Neras de Angola;
hum satyra salvajola,
a quem a Universidade
não me melhorou qualidade,
nem juizo melhorou,
e se acazo là estudou,
foy loucura, e asnidade.

5.

Sou hum tonto, e hum cabaça,
pois fui qual bruto indigesto,
onde os mais compoem o gesto
por cair na vossa graça;;
e se então fugida da Praça,
onde estão homens de porte,
bem he, que a Piraça me corte;
pois atento em vossa fê,
devia eu entender, que
onde vos estaes he corte.

6.

Se da Satyra entenderes,
que pouco pezada vay,
vos Betica a acrescentay
chamando me o que quizeres,
quantos nomes me pozeres,
todos me virão frizando,
e se em fim acrescentando,
não vos parecer bastante,

mudai os de instante á instante,
pondo me huns, e outros tirando.

A Betica fazendo se lhe huma peça com pimentas, de que
ficou maltratada nas partes baixas.

1.

Dame, Betica, cuidado
o dezaestre, que tivestes,
quando goloza comestes
do payo salpimentado:
não era bem devulgado
vosso mal, vosso desmayo,
quando eu soube como hum rayo
de huns agulhas ferrugentas,
que comestes as pimenteas,
mas não provastes do payo.

2.

Em vingança tão cruentas
tenho por certas sequelas,
que a quem daes dor de canelas,
vos dê dores de pimentas;
mais vezes do que duzentas
vos mandou pôr atalaya
o vosso amigo da Praya,
e vendo, que o outro malho
vos punha de vinhada lho,
quiz por-vos de geguitaya.

3.

Fez bem vosso Barragão,
pois que via com seo olho,
que vinheis com tanto molho
de botar lhe o pimentão:
vos vinheis de outra ocazião,
que ele ouvio, e colegio,
e como tanto o sentio,

256.

sendo vos sua Manceba,
que muit, que vos receba
com puta que te pario.

4.

Ele vos pôs justamente,
Betica em tanto perigo,
por que se tendes Amigo,
por que se tendes amigo,
não tenhaes outro adherente:
não se sofre aboamente,
inda que sejam sobornos
a beleza, e os adornos
que huma Moça de reclamos
se deite a sombra dos ramos,
se os Ramos produzem cornos.

5.

E pois vos vejo estalar;
tomara agora saber
em que vaso heis de cozer
o que haveis de manducar;
eu não heide lâ chegar;
por mais que a estrela violenta

me incline, me arreste atenta;
pois tendes vazo tão mão:
que sobre ser bacalhão,
tem muchissima pimenta.

6.

Mas deixando esta meteria
a saber de vos me alhano,
qu he feito daquele abano,
com que a noite da miseria
a vossa negra Quiteria,
sendo na gema do inverno,
vos abanava o interno
do vazo, que em viva chama,
vos ardia mais na cama,

257.

que o Avarento no inferno.

A Betica assistida de quatro Amantes, e levada por cada
hum deles por seo caminho.

1.

Betica, a vossa charola
levão na quatro galantes;
discretos, ricos, brilhantes,
pianhas da vossa, sola:
qualquer deles acrisola
o vosso trono eminente;
mas tem reparao agente,
que he muito para sentir
que hum para o norte quer ir,
e que outro para o Poente.

2.

Hum por não perder o abrigo,
vos quer levar para fora,
outro por ver vos cada hora,
vos quer ter aqui com sigo,
este diz: hade ir commigo;
aquele, aqui se hade estar,
e he muito para chorar,
que hum andor tão bolicozo
sempre o tenham duvidozo
entre partir, e ficar.

3.

Amim me tem parecido,
por fugir pezares artos,
que hum algôs vos faça em quartos,
que o tendes bem merecido:
e que cada qual cupido,
o que leva, e o que atraca,
da vossa carne velhaca,
leve hum quarto por partilha,

258.

e que dos quatro a quadrilha
coma irmamente da vaca.

4.

Para repartirvos bem
entre os quatro quadrilheiros
tirem se os quartos inteiros
soaâ, coxão, alcatra, acem,
e se entre eles houver quem

vos dê mais prazer, e gosto,
esses leves o entrecosto,
e a alcatra, quem vos quer bem,
àquem vos quereis, o acem,
e o coxão a todo o posto.

A huma Mulata, que queria ser tratada por branca.

1.

Branca em Mulata retinta,
que vos meteo no caqueiro,
que huma pinga, de tinteiro
não suja as mais braca tinta?
mas se sois branca distinta,
se sois sem mistura branca,
que importa se a porta franca
tendes a todo o pismão,
aos Brancos pelo tostão,
aos Mulatos pela tranca.

2.

vos sois Mulata tão mula,
que a mais fanada Mulata,
he negra engastada em prata,
e vos sois Mulata fula;
se quem lâ vay vos adula,
e de sangue vos melhora,
por que lho deis cada hora,
dei lho cada vez, que vâ.

259.

que na cantiga verâ,
que sois branca, como amor.

3.

As Damas do toque em boque
são Damas esfarrapadas,
são paredes arruinadas,
com seo branco por reboque;
eu não meto o meo estoque
em broqueis esfuracados,
por que vazostão uzadpos
de estoques, ou membros vivos,
não são vasos, são huns crivos,
de que os membros saem relados.

4.

Viveis no fogo da bola
sõ por teres sempre a vista
a Monge, que vos conquista,
a Frade, que vos consola,
e quando vos falta a esmola,
aos soldados vos tornaes;
e como aly não achaes
a cura que pretendeis,
cós Frades vos corrompeis;
e assim nunca vos soldaes.

A André Barboza da Franca, queimando se a caza, sendo
muito dado a beber.

1.

O vicio da sodomia,
que em gomorra, e em sodoma
tavrava como corcoma,

e como traça rohia:
quiz Deos arrancar nhum dia,
e arrancar de hum lanço só,
e assim reduzindo em pó
a cidade, e sua gente,

260.

Livrou do incendio somente
toda a familia de Lot.

2.

Segundo lot ao burlesco
temos hoje em andrezão,
como sodomita não,
como bebedor tudesco;
estava dormindo em fresco,
e rncando a seo prazer,
para acacha;ca cozer,
e por mais, que a palhoça ardada,
Deos lhe defende, e resgoarda
ele familia, e mulher.

3.

E suposta esta Livrança
entre Sodoma, e Tudesco
ou ha grande parentesco,
ou mui grande semelhança,
quem quizer com confiança
entrar no fogo vehemente,
escuze o ser innocente
como os Moços do Psalmista,
trate de ser flatuista,

e beba muita agoardente.

4.

Lá no forno do Pombal,
vila do Conde valido,
quando está mais acendido
entra (prodigio faltal!)
hum vilão de animo tal,
que dentro vira a fogaça,
com que a todo o Povo embaça,
sem o misterio alcan' darl
e eu agora venho a dar,
que vay chêo de vinhaça.

5.

O vulgo, que he todo asnal,

261.

tem este cazo horrorozo
por prodigio milagrozo,
sendo couza natural;
por que tomado hum sendal,
ou qualquer lenço tomado,
em geribita ensopado,
se o fogo se lhe pozer,
a geribita hade arder,
sem o lenço ser queimado.

6.

Assim o nosso Andrezão
de geribita atacado,
não podia ser queimado,

nem fio do cazacão;
a palhoça ardeo então;
porem a pele maldita
seria couza esquizita,
que podesse em fogo arder,
por que a pele vinha a ser
o lenço da geribita.

7.

E pois o nosso andrezão
leva o fogo de vencida,
para toda a sua vida
temos nele hum borrachão;
e como he muito asneyrão,
e em tudo tão material,
farâ hum discurço tal,
que a beber, e mais beber
hade escapar, e vivr
no diluvio universal.

8.

Enga-se o asneirão,
por que no final juizo
hade acabar, que he precizo,
vinho, vide, cepa, e cham:
tudo hade acabar então;
e quando ache o guilhote
escondido algum pipote,

262.

como he tão geral amagoa,
por que morra dar lhe hão agoa,
que he veneno de hum vinhote.

Lamenta a mulher do dito André Barboza haver cazado
com ele, por ser tão dado ao vício de beber.

Mote

Mofina mulher,
que tão mal cazou;
ay, que se lâ vou,
heide moer.

Volta.

1.

Coutada de quem
teve tal Marido,
que bebe o vestido,
e sem ele vem
por ventura alguém
pode tal sofrer:
mofina Mulher,
que tal mal cazou;
ay, que se lâ vou,
heide vos moer.

2.

Mofina de mim,
nunca fora feita,
por não ser sugeita
a hum vilão ruim:
até o chapim
me foy pôr a beber:
Mofina mulher,
que tão mal cazou;

ay, que se lâ vou,
heide vos moer.

263.

3.

Melhor me tivera
meo Pay encerrada,
num canto fechada
melhor estivera
e não conhecera
quem me hade beber
Mofina mulher,
que tal mal cazou;
ay, que se lá vou,
heide vos moer.

4.

sobre camaroens,
sem comer mais nada,
sò de huma assentada
ebe dez tostoens
vendeo os calçoens
sò para beber
Mofina mulher,
que tão mal cazou;
ay, que se lâ vou,
heide vos moer.

5.

Darey hum pregão:
saiba todo o mundo
que he poço sem fundo

este beberrão:
com tal condição hade já morrer:
Mofina mulher,
que tão mal cazou;
ay, que se là vou,
heide vos moer.

A humas Freyras, que lhe mandarão pedir a definição do
Pismão.

1.

Eilo vay, desenfreado:

264.

na briga quebrou o freyo,
todo vau de sangue cheo,
todo vau ensangoetado:
meteo se na briga armando
como quem nada recêa,
foy dar hum golpe na vea,
deo outro tão bem em sy,
bem merece estar assi
quem se mete em caza alhea.

2.

Inda que pareça nova
Senhora a comparação,
he como outro furão,
que entra sem temer a cova:
quer faça calma, quer chova,
nunca recêa as entradas,
antes pelas ver lapadas
começa de pelejar,

e por diante hade entrar,
como porco as focinhadas.

3.

Este lampreão com talo,
que tudo come sem nojo,
tem pezos como relógio,
serve tão bem de badalo:
tem freyo como cavalo,
e como Frade Capelo,
e como Frade Capelo,
veste se ao redor de pelo,
hora curto, hora comprido,
de peles anda vestido
curtidas já sem cabelo.

4.

Quem seo preço não entende,
não dará por ele nada:
he como cobra enroscada,
que em aquecendo se estendeL
he sinto que não transcende,

265.

he relógio, que não mente,
he pepino de semente,
tem cano, como fuzil,
he pão para tamboril
bate os couros tezamente.

5.

Se se agasta quebra as trelas,
como Libreo assanhado,

tendo hum s'lo olho, e vazado,
vê tudo as apalpadelas:
a massa tão bem gamelas,
doze vezes sem cançar,
e traz para já amassar
as couzas tão bem dispostas,
que traz envolto nas costas
fermento de leve dar.

6.

Estâ sempre soluçando,
como triste solitario,
mas a vista do contrario
estâ como barco arfando:
quer fique duro, quer brando,
tem tal natureza, e casta,
que no instante, em que se agasta,
qual galgo, que a lebre vê,
dá com tanta força, que
os que tem presos arrasta.

7.

Traz sempre continua fome,
como animal, que se cria,
quer de noite, quer de dia,
se acha pasto, sempre cone:
traz por geração seo nome,
que por fim heide explicar,
e tão bem posso afirmar,

que sendo tão esfaimado,
dá leite como hum damnado

a quem o quer ordenhar.

8.

He de condição de ouriço,
que quando o tocão se ama:
ergue se em tocando al arma,
com cavalo castiço:
he mais largo que rol;ição,
de condição mui travessa;
direy, por que não me esqueça,
que he criado nas cavernas,
e que somente entre as pernas
gosta de ter a cabeça

9.

He bem feito pelas costas,
(que parece huma banana,
com que as Mulheres se egana,
trazendoas mui descompostas:
nem boas, nem mâs repostas
lhe ouvirão dizer jâ mais:
porem couza efeitos taes,
que quem o exprimenta, sabe
quanto na lingoa não cabe
a conta dos seos signaes.

10.

Este, Senhoras, que digo
de tão raras condiçoens
he piçalho de culhoens,
das Mulheres grande amigo:
mostra meter se com sigo:

no tempo, em que estâ sezudo;
mas sorombatico, e mudo
sem que vos diga o que quer
vos haveis de oferecer
a seo serviço com tudo.